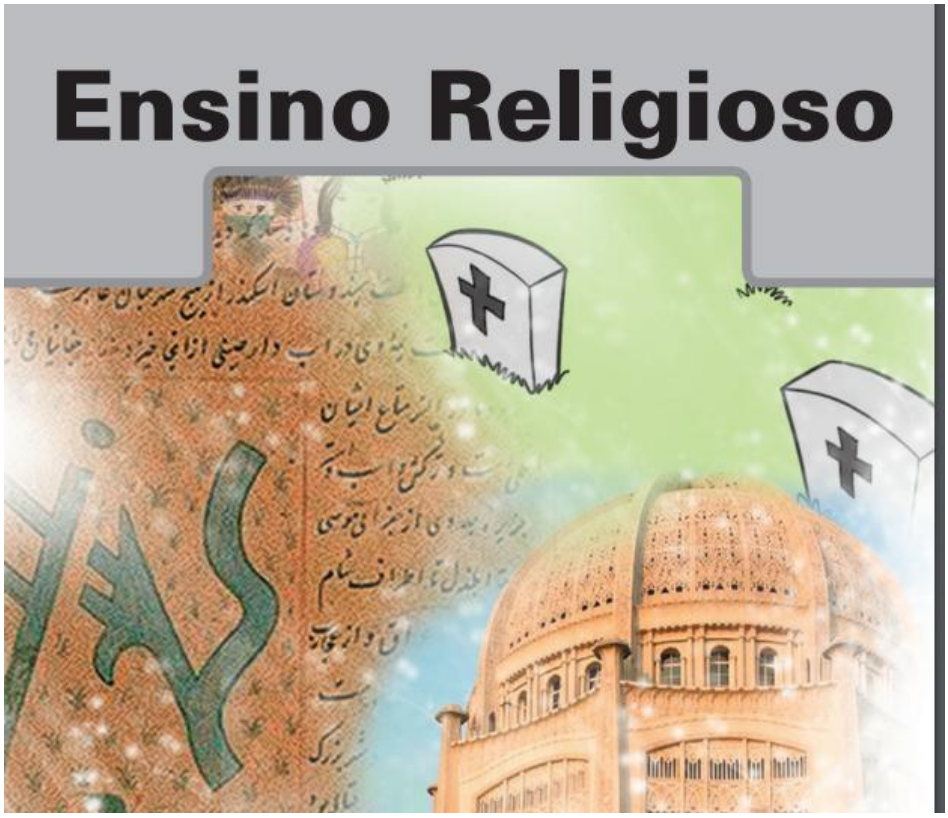
Apostila



8º ANO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

CAPÍTULO I: 1º BIMESTRE – Crenças, convicções e atitudes

1.1 Reflexão: Eixo, Força, ir mais além 5
1.2 Conceitos de valor, moral e ética **[EF08ER25MG]** 6
1.3 Crenças religiosas e princípios éticos **[EF08ER02X]** 7
1.4 Alteridade e respeito **[EF08ER02X]** 16
1.5 Processo de tomada de decisão **[EF08ER01X]** 24
1.6 Valores pessoais e coletivos **[EF08ER01X]** 30

CAPÍTULO II: 2º BIMESTRE – Religiões e visões de mundo

2.1 Principais crenças, convicções e atitudes religiosas contemporâneas **[EF08ER24MG]** 35
2.2 Conceitos de pessoa **[EF08ER03X]** 41
2.3 Conceitos de mundo **[EF08ER03X]** 48
2.4 Conceitos de vida **[EF08ER03X]** 53
2.5 Conceitos de morte **[EF08ER03X]** 56
2.6 Movimentos sociais e religiosos **[EF08ER29MG]** 70
2.7 Conceito de laicidade **[EF08ER27MG]** 78

CAPÍTULO III: 3º BIMESTRE - Crenças, filosofias de vida e esfera pública

3.1 Esferas pública e privada **[EF08ER28MG]** 84
3.2 Sociedade plural **[EF08ER26MG]** 89
3.3 Liberdade de pensamento, consciência e religião **[EF08ER04X]** 91
3.4 Sociedade, Estado e religião **[EF08ER30MG]** 95

CAPÍTULO IV: 4º BIMESTRE - Religião, mídia e tecnologia

4.1 Comunicação e mídia **[EF08ER31MG]** 103
4.2 Religião e artes **[EF08ER31MG]** 108
4.3 Comunicação digital **[EF08ER07X]** 115
4.4 Ciber-religião **[EF08ER07X]** 117
4.5 Bullying **[EF08ER32MG]** 123

REFERÊNCIAS 129

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Ano de 2020

APRESENTAÇÃO

Querido estudante, esta apostila tem como objetivo te auxiliar no aprendizado. Ela abre horizontes de compreensão de forma que possa auxiliar a apreensão dos conteúdos, além de servir para consulta permanente na disciplina do **ensino religioso**.

Aqui vocês irão ter o aprendizado do Ensino Religioso, este sendo a ferramenta para a resolução de questões de cunho moral, comportamental, ético e que envolvam a sociedade. Além de ser possível aprender muito sobre a paz e justiça entre os indivíduos, podendo portanto estarem aptos a transmissão dos verdadeiros valores da humanidade: a bondade, o respeito, a coletividade, a empatia, o amor entre as pessoas, entre tantos outros, são valores que devem ser ressaltados cada vez mais no tempo atual.

Por fim, com o aprendizado do Ensino Religioso desta apostila, será capaz de desenvolver e consolidar o caráter. Do indivíduo, o amor entre as famílias, a comunicação clara entre pais e filhos, a solidariedade para com o próximo.

Bons estudos!

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

CAPÍTULO I:

1º BIMESTRE

Crenças, convicções e atitudes

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

1.1 Reflexão: Eixo, Força, ir mais além

Texto para reflexão:

> "O êxito da vida não se mede pelo caminho que você conquistou, mas sim, pelas dificuldades que superou no caminho.
> A força não vem de vencer, suas lutas desenvolvem suas forças. Quando você atravessa dificuldades e decide não se render, isso é força!
> Ir mais além da superação, e conquistar o impossível!
> Ir além da imaginação para vencer p invencível! "
>
> Abraham Lincon

"Desejo que você se sinta bem entre nós e na escola, que faça parte da nossa convivência, que encontre oportunidades e condições de aprender, crescer e melhorar como aluno e como ser humano."

Vilma Aquino

Atividades:

1- O que você tem que fazer na escola para que tenha êxito nos estudos?

2- Que dificuldades você deve superar para ser um bom aluno?

3- Crie uma frase usando três palavras do texto.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

1.2 Conceitos de valor, moral e ética

ÉTICA

É um ramo da filosofia, e as religiões possuem em seu repertório doutrinário princípios éticos. Com isso podemos concluir que: religião e filosofia andam juntas. Geralmente quando uma pessoa procura uma religião, e adere a ela, consequentemente aceitará os princípios éticos e morais dessa religião. São analisados, de forma resumida, os princípios éticos do hinduísmo, budismo, judaísmo, islã e cristianismo.

VALORES MORAIS

Os valores morais são os padrões do bem e do mal, que governam o comportamento e as escolhas de um indivíduo. Moral do indivíduo pode derivar da sociedade e do governo, a religião, ou dele mesmo. Quando os valores morais derivam da sociedade e do governo que, por necessidade, pode mudar à medida que as leis e os costumes da mudança da sociedade.

OS VALORES MORAIS DERIVAM TAMBÉM DENTRO DO PRÓPRIO EU

Isto é claramente demonstrado no comportamento de crianças mais velhas e jovens crianças. Se uma criança foi proibida de tocar ou pegar algum objeto no início, eles sabem o suficiente para olhar devagar por cima do ombro para ver se eles estão sendo observados antes de tocar desse objeto. Não há necessidade para esse comportamento a ser ensinado, é instintivo.

Atividades

1- Para você o que é ética? Cite exemplos.

2- O que seria valor e moral? Cite exemplos.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

1.3 Crenças religiosas e princípios éticos

Os valores coletivos e individuais dependem das culturas familiar e social. O contexto em que vivemos influencia a nossa identidade, o nosso comportamento, a maneira como pensamos e tomamos decisões.

A cultura muda de acordo com o local e a época, por isso, as sociedades se transformam e as pessoas que as compõem também. Isso porque não somente a cultura influencia o indivíduo, mas o indivíduo também influencia a cultura.

A moda é um exemplo desse tipo de mudança. É um reflexo do contexto histórico e geográfico e pode atender a várias necessidades, desde a proteção contra o frio ou o sol até a demarcação de classes e papéis sociais.



Essas ilustrações representam a moda barroca dos séculos XVII e XVIII na Europa, principalmente na França e na Alemanha. Você imagina encontrar pessoas utilizando essas roupas atualmente? Por quê?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Atualmente, ainda existem roupas consideradas adequadas para determinadas ocasiões ou reservadas a algumas profissões e ordens religiosas. A moda também pode ser uma maneira de expressão do indivíduo, dos seus valores éticos e das suas crenças religiosas.

A palavra "ética" deriva do grego e se refere à reflexão acerca do modo como tratamos as pessoas e lidamos com situações. A ética pressupõe liberdade e responsabilidade e nos ajuda a responder a perguntas como: Eu posso? Eu devo?

A ética trata de princípios e considera que o ser humano deve ser justo. Porém, como ser justo? Ou como agir de forma a garantir o bem de todos? A ética exige constante reflexão e construção.

Muitas pessoas acreditam que ética é o mesmo que moral, mas não é verdade. A palavra "moral" deriva do latim e é a aplicação do conjunto de valores éticos numa situação concreta. É uma lista do que é considerado certo ou errado, proibido ou permitido, em determinada sociedade ou cultura.

Veja no quadro a comparação entre ética e moral.



©Shutterstock/Ermess

Vejamos um exemplo histórico para compreender a distinção entre ética e moral. Na Grécia Antiga, a escravidão era uma prática socialmente aceita, ou seja, não era combatida pelas normas morais daquela sociedade. O mesmo ocorreu em outros lugares e momentos históricos. No entanto, muitas pessoas questionaram essa prática, afirmando que ela era inaceitável, pois todos os seres humanos são iguais e têm direito à liberdade. Esse princípio de igualdade entre os seres humanos é ético e, portanto, o combate à escravidão está relacionado a uma reflexão ética.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Os princípios éticos estão presentes na construção da moral de cada grupo social, na legislação e também nas religiões.

Judaísmo: Na Torá, existem mais de 600 mandamentos, que regem vários aspectos da vida, destacando valores como a generosidade, a hospitalidade, a boa vontade para ajudar, a honestidade e o respeito pelos pais. Um princípio fundamental é não fazer mal aos outros.





Cristianismo: Os valores cristãos se baseiam na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. O Sermão da Montanha, registrado no Evangelho de Mateus, é uma das principais bases para os cristãos, que também têm como princípio fundamental não fazer mal aos outros.

Islã: O islamismo é uma religião prática, com instruções sobre como viver em um sistema chamado xariá, para orientar a tomada de decisões morais e legais. Enraizadas no Alcorão, essas instruções também acolhem a opinião de líderes religiosos. O Alcorão é o principal fundamento dos valores muçulmanos. Também existe a Suna, que consiste nos relatos da vida do profeta Mohammad.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Hinduísmo: A ética hindu está ligada à lei da causa e do efeito. O fiel hindu procura, com base nos seus méritos e esforços, ter uma conduta moral que lhe garanta viver melhor em outra vida. O carma é o efeito que as nossas ações causam no futuro e nas próximas vidas, e o darma é o conceito do caminho correto que cada pessoa deve seguir. Os hindus seguem o chamado *Sanatana dharma*, ou Darma Eterno.

Budismo: A ética budista está fundamentada no caminho das oito vias e, de forma semelhante ao hinduísmo, adere à lei do carma, mas segue o *Buddha dharma*. Tal como outras religiões de origem indiana, como o hinduísmo e o jainismo, no budismo há o acúmulo de mérito ou demérito (carma bom ou mau) como resultado do comportamento.





Religiões afro-brasileiras: cada orixá rege ou valoriza certas aptidões ou virtudes. Os fiéis seguem o que é definido pelo seu orixá ou guia espiritual, que o conduzirá no modo de ser, agir e estar no mundo. Alguns dos principais valores são a preservação ambiental e a busca do equilíbrio nas relações.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

PRINCÍPIOS ÉTICOS NAS RELIGIÕES



As tradições religiosas são um pertencimento humano. Ou seja, elas fazem parte do contexto social e cultural de um povo. Uma das razões pelas quais vários indivíduos buscam algum tipo de religião é para "colocar ordem na vida". Por causa das intempéries do cotidiano, às pessoas buscam na fé religiosa, sentido para vida, espiritualidade, esperança para viver e também orientações para uma conduta correta.

A ética é um ramo da filosofia, e as religiões possuem em seu repertório doutrinário princípios éticos. Com isso podemos concluir que: *religião e filosofia andam juntas*. Geralmente quando uma pessoa procura uma religião, e adere a ela, consequentemente aceitará os princípios éticos e morais dessa religião.

1. Hinduísmo.

"A ética do hinduísmo funda-se no carma, a lei moral de causa e efeito, e no darma, o conceito do caminho moral correto que cada pessoa deve seguir. Como o caráter e as circunstancias de uma pessoa variam, a fé lhe oferece maneiras de viver bem e seguir seu darma" (WILKINSON, 2011, p. 172).

"Aquilo que faço aqui e agora, terá conseqüências na próxima reencarnação". A ética hindu está completamente ligada a lei da "causa e efeito". O fiel hindu procura a partir do seus méritos e esforço próprio ter uma conduta moral que lhe garanta viver melhor em outra vida.

Mas qual a diferença entre carma e darma? O termo **carma** vem do sânscrito que significa "ação", "ato","trabalho", está ligado as consequências das ações feitas pelo homem, e que determinarão o que acontecerá com ele futuramente. O carma é um código de ética coletivo, ninguém foge dele. Já o **darma** é mais individual e está ligado a casta que a pessoa faz

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

parte. Existe um darma para cada tipo de pessoa, e cabe a cada um viver conforme o seu darma.

"A sociedade hindu é dividida numa série de classes sociais, chamadas varnas ou castas. A vida e as ações de todos dependem da classe em que nasceram. Por tradição, o darma de uma pessoa tem relação direta com a carna em que nasceu. [...] A casta que um hindu nasce afeta sua escolha de trabalho, de cônjuge, e das pessoas com as quais pode comer ou de quem pode aceitar comida. A ética hindu se ajusta a esse sistema de classe, e a pessoa deve obedecer às regras de casta para permanecer ritualmente pura" (WILKINSON, 2011, p. 173).

Não podemos esquecer que dentro desse sistema de castas, existem castas superiores e inferiores. E é um sistema que não permite mudanças, ou seja, quem é de uma casta inferior não pode mudar para outra superior. Em suma, o individuo cresce e morre na casta que nasceu.

Mas apesar disso, independente da casta, os hindus acreditam que a vida é sagrada. A violência deve ser evitada. E é condenável matar animais para alimentação. Essa é a causa da vaca ser um animal sagrado para os hindus. Os hindus não comem carne de vaca, eles são essencialmente vegetarianos.

2. Budismo.

O Budismo é uma divisão do hinduísmo, mas tomou emprestados alguns princípios éticos da antiga religião.

"Tal como outras religiões da Índia, como o hinduísmo e o jainismo, o budismo adere à lei da causalidade moral, ou carma, segundo a qual os seres humanos acumulam mérito ou demérito (carma bom ou mau) como resultado de seu comportamento.[...] Nesse ínterim, esperam acumular mérito seguindo os preceitos éticos estabelecidos quando o budismo surgiu" (WILKINSON, 2011, p. 194).

A ética budista está fundamentada no **"caminho das oito vias"**, é através deste caminho em que o fiel budista se esforça para se livrar do sofrimento e do desejo. Semelhante ao hinduísmo, a ética budista é essencialmente meritória, ou seja, é pelos seu méritos que o

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

budista alcança à libertação dos desejos e do ciclo de reencarnações.

"Com base em sua própria experiência, Buda acreditava que o homem deve evitar os extremos da vida. Não se deve viver nem no prazer extravagante, nem na autonegação exagerada. Ambos os extremos acorrentam o homem ao mundo e, assim, à "roda da vida". O caminho para dar fim ao sofrimento é o "caminho do meio", e Buda o descreveu em oito partes: (1) perfeita compreensão; (2) perfeita aspiração; (3) perfeita fala; (4) perfeita conduta; (5) perfeito meio de subsistência; (6) perfeito esforço; (7) perfeita atenção, e (8) perfeita contemplação" (HELLERN; NOTAKER; GAARDER, 2000, p. 57).

Os pontos 3, 4 e 5, estabelecem código moral no budismo. A perfeita fala significa que homem deve se abster de falar mentiras, calúnias e fofocas. O budista deve falar de forma verdadeira e amigável com o seu semelhante. A perfeita conduta está relacionada a não matar, não roubar, não ter uma vida promiscua, etc. A perfeita subsistência está relacionado à escolha de uma profissão. O budista não teve escolher um trabalho que entre em confronto com os ensinamentos budistas. Por exemplo, é incompatível um budista ser açougueiro, pois esse trabalho entra em desacordo com o princípio budista de não matar.

3. Judaísmo.

"O judaísmo tem centenas de mandamentos, mas os judeus não vêem sua fé como legalista. Como os ensinamentos da Torá e do Talmude são muito práticos e cobrem todos os aspectos da vida, os judeus estão conscientes de sua religião e de sua ligação com Deus em tudo o que fazem" (WILKINSON, 2011, p. 72).

A ética judaica não é dualista, ou seja, os judeus não fazem distinção entre ética e vida religiosa. Na Torá judaica existem ao todo 613 mandamentos, que regem vários aspectos da vida dos judeus.

"O judaísmo dá destaque a uma série de qualidades eticamente boas: generosidade, hospitalidade, boa vontade para ajudar, honestidade e respeito pelos pais. Um princípio fundamental é não fazer mal aos outros, ou, de maneira afirmativa: "Amará o teu próximo como a tio mesmo" (Levítico 19.18). [...] A Bíblia exige que sejam dados de presente aos pobres os frutos da terra. Desde os tempos antigos era hábito não colher o que desse

nos cantos dos campos, para que os pobres pudessem ali entrar e colher para si. Do mesmo modo, parte das azeitonas e das uvas era deixada nas árvores e nos vinhedos para ser apanhada pelos pobres" (HELLERN; NOTAKER; GAARDER, 2000, p. 112).

Colocar esses preceitos em prática é uma forma do fiel judeu se aproximar do Eterno. À medida que os mandamentos da Torá são observados e praticados; a vida social e comunitária dentro do judaísmo se torna justa, no sentido de que os menos favorecidos sejam amparados e os mais abastados sejam solidários.

4. Islã.

"O Islã é uma religião prática. Oferece a seus seguidores um corpo de instruções sobre como viver suas vidas, e estabeleceu um sistema, chamado xariá, para orientar a tomada de decisões morais e legais. Enraizadas no Corão, essas instruções morais também acolhem a opinião de líderes religiosos" (WILKINSON, 2011, p. 134).

Todos os princípios éticos islâmicos estão contidos na Xariá. É através dela que à vida do fiel muçulmano, como da sociedade são regidos. O Corão é o principal fundamento da Xariá e da ética muçulmana. No entanto, também existe a Suna que são os relatos da vida do Profeta Maomé. Quando uma passagem do Corão não é bem compreendida, a Suna (Hadith) do Profeta serve como auxilio interpretativo. Quanto mais o crente muçulmano conhece o Corão, mais aprenderá os princípios éticos do Islã.

5. Cristianismo.

O principal fundamento da ética cristã é a vida e os ensinos de Jesus Cristo. O fiel cristão procurará conduzir a sua vida através do que Cristo ensinou. O sermão da montanha, registrado no Evangelho de São Mateus, é uma das bases para fundamentação da ética cristã.

"O chamado Sermão da Montanha (Mateus 5-7) é fundamental para as bases éticas do cristianismo. Jesus começa dizendo à multidão que não veio para revogar a lei judaica de

Moisés, mas sim para cumpri-la. Ele prossegue estabelecendo um novo sistema ético que estende a lei mosaica de um modo que se tornou fundamental para a formulação de uma moralidade cristã distinta. Amplia o mandamento "Não matarás", fazendo-o incluir até o fato de alimentar raiva contra o outro; expande o mandamento contra o adultério para que abranja desejos lúbricos; e reforça a injunção contra a invocação em vão do nome do Senhor, nela inserido praguejar falando em céu, terra ou em si próprio" (GOOGAN, 2007, p. 75).

Por ser a religião com o maior número de adeptos; é comum que os princípios éticos do cristianismo acabem se espalhando para outras partes do planeta. Várias nações e países foram, durante sua história, moldados em princípios éticos cristãos. Trabalhos beneficentes, decisões jurídicas e a constituição de alguns países, foram direta ou indiretamente fundamentados em algum principio ético cristão.

Ao analisar resumidamente os princípios éticos dessas cinco religiões podemos concluir que:

1- Cada religião tem uma forma diferente de entender o que é ética;
2- Por terem surgido em contextos sociais e culturais distintos, as religiões podem ter princípios de conduta que entrem em conflito com os de outra religião. Por exemplo, o Corão permite que o homem, se tiver condições econômicas, tenha até quatro mulheres (Alcorão 4.3). É o que se chama de poligamia. Na ética cristã à poligamia não é permitida;
3- Os princípios éticos não são eternos, eles podem sofrer algum tipo de mudança com o passar do tempo;
4- As religiões procuram cada uma ao seu modo, serem um canal de mediação entre o homem e o transcendente.

Atividades

1- Faça um comparativo entre ÉTICA e Moral.

2- O que são princípios éticos?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

3- Faça um resumo sobre os princípios éticos do Cristianismo, Islamismo, Judaísmo, Budismo e do Hinduísmo.

1.4 Alteridade e respeito

As crenças se originam de uma cultura. As religiões orientam seus fiéis na prática de princípios e valores que os guiam no dia a dia. Alguns valores estão ligados diretamente à própria pessoa, por exemplo, aceitação, responsabilidade, amor e respeito a si mesmo. Outros valores estão ligados à convivência com o próximo, como solidariedade, honestidade, prática da justiça e respeito ao outro e à natureza.

Alteridade é um princípio muito importante para a reflexão sobre a diversidade cultural e a religiosa. A palavra vem do latim e significa ter a capacidade de enxergar o outro como um ser diferente, com valores e crenças próprias, sem generalizar. Um valor que se liga a esse princípio é a empatia, ou seja, a capacidade de se colocar no lugar do outro e tentar sentir o que ele sente.

A valorização e o reconhecimento das diferenças do outro nos permitem conviver de modo harmonioso com pessoas de diferentes culturas, religiões, filosofias de vida e modos de pensar. O convívio com o outro, o diferente, pode enriquecer e desenvolver nossas qualidades.



Como a vida social nos dias atuais pode ser bastante agitada, às vezes não nos damos conta de quem está ao nosso lado e perdemos a oportunidade de exercitar a empatia e a solidariedade com quem precisa.

Atividades

1- O que a sua religião, a sua filosofia de vida ou os valores que você segue dizem sobre como se comportar em relação ao próximo?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

2- O que significa enxergar o outro como um ser diferente?

As fábulas são histórias que transmitem valores. Leia com atenção o texto a seguir e descubra de que princípio trata a fábula.

Olhando através de um buraco na parede, um ratinho viu o fazendeiro e a sua esposa abrindo um pacote com uma ratoeira. Correu ao pátio para avisar aos outros animais que havia uma ratoeira na casa da fazenda.



Mas nem a galinha, nem o porco, nem a vaca deram importância ao aviso do ratinho, pois nenhum deles entrava na casa da fazenda; logo, essa ratoeira não podia lhes fazer mal. Ele, então, voltou para o seu buraco abatido e se sentindo sozinho.

De madrugada, ouviu-se o barulho da ratoeira pegando uma vítima. A esposa do fazendeiro correu para a cozinha, onde estava a ratoeira, e, no escuro, não percebeu que ela tinha prendido uma cobra venenosa, que logo a picou.

O fazendeiro, vendo que a mulher tinha febre, preparou uma canja de galinha para a esposa. Chamaram um médico para tratá-la, mas a febre permaneceu por alguns dias, causando preocupação dos amigos e vizinhos. Para recepcionar o grande número de visitantes, o fazendeiro preparou carne de porco.

Dias depois, após muita preocupação de todos, a mulher se recuperou. Para comemorar a recuperação da esposa, o fazendeiro ofereceu um churrasco para toda a família.

Moral da história: Da próxima vez que souber que alguém está diante de um problema e acreditar que isso não lhe diz respeito, lembre-se de que, quando há uma ratoeira na casa, toda a fazenda está em perigo. O problema de um é o problema de todos.

3- Na fábula, destaca-se um valor. Qual é?

a- Respeito
b- Honestidade
c- Empatia
d- Justiça

4- O que o ratinho pretendia ao avisar os outros animais da existência de uma ratoeira na fazenda?

a- Receber a ajuda dos amigos para se defender da ratoeira.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

b- Divertir-se com a reação dos amigos.
c- Espalhar um boato.
d- Ameaçar os animais.

5- Que tipo de atitude a galinha, o porco e a vaca tiveram?

a- Amigável
b- Tolerante
c- Justa
d- Egoísta

6- Sobre a moral da história, assinale V para as alternativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) Numa comunidade, devem existir alteridade, amizade, solidariedade e união entre as pessoas.
( ) O problema do outro não nos diz respeito.
( ) Cada um deve pensar apenas em si mesmo.
( ) O bem-estar de todos os membros de uma comunidade deve ser um objetivo comum.

7- Quando alguém nos diz que está diante de um problema, qual deve ser a nossa atitude?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

ÉTICA DA RECIPROCIDADE E INTERDEPENDÊNCIA

Diversos conflitos surgem da incapacidade de lidar com a diferença ou de entender o outro. Nesse momento, é preciso se lembrar da regra de ouro das religiões, que se refere à ética da reciprocidade e da empatia. Esse princípio é encontrado em diversas religiões e culturas e significa fazer para o outro o que se deseja para si.

Vamos conhecer o que dizem as religiões sobre a ética da reciprocidade.

Judaísmo: "O que é odioso para ti, não o faças a outrem. Isto é toda a Torá; tudo o mais é a interpretação dela. Vai e aprende-a." (Talmud, Shabbat 31ª)	
	**Cristianismo**: "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles. Esta é a Lei e os profetas." (Mateus 7, 12)
Islamismo: "Nenhum de vocês crê verdadeiramente até que deseje aos outros o que deseja para si mesmo." (Imam al-Nawawi, Hadith 13)	
	**Hinduísmo**: "Este é o resumo de qualquer dever: não faças aos outros nada que te magoasse se te fizessem a ti." (Mahabharata 5: 1517)
Budismo: "Não firas os outros de um modo que não gostarias de ser ferido." (Udanavarga 5:18)	

EL-AYOUTY, Yassin. (Ed.) Interfaith Imperatives Post 9/11. Westport: Praeger, 2004. p. 158-159. Tradução livre.

Para alguns povos de língua bantu, da África Subsaariana, a palavra "ubuntu" é um conceito que se refere à interdependência dos seres humanos, ou seja, à maneira como uns precisam dos outros. Esse conceito inclui respeito pela religiosidade, pela individualidade e pela particularidade dos outros.

Atividades

1- Preencha as lacunas utilizando as palavras do quadro.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

possibilidades futuro decisões
resultados responsabilidade

a- Algumas _____precisam ser tomadas com muita _____.
b- Todas as _____ de uma decisão devem ser bem analisadas.
c- As decisões que tomamos podem definir o nosso _____.
d- Se bastante praticada, a nossa capacidade de decidir de maneira consciente pode garantir bons _____.

2- Nas tomadas de decisões, alguns passos podem ser dados no sentido de refletir sobre as possibilidades, as consequências e os valores éticos que devem ser considerados. Numere os passos de acordo com a ordem na qual eles devem ocorrer.

( ) Decisão.

( ) Busca de informações

( ) Identificação da situação

( ) Escolha da melhor alternativa

( )Identificação das alternativas

3- O que são valores?

4- No quadro abaixo, ilustre um momento da sua vida no qual você precisou tomar uma decisão importante que influenciou seu futuro. Em seguida, anote: Que possibilidades você avaliou naquele momento? Qual foi a decisão tomada? Qual foi o resultado?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

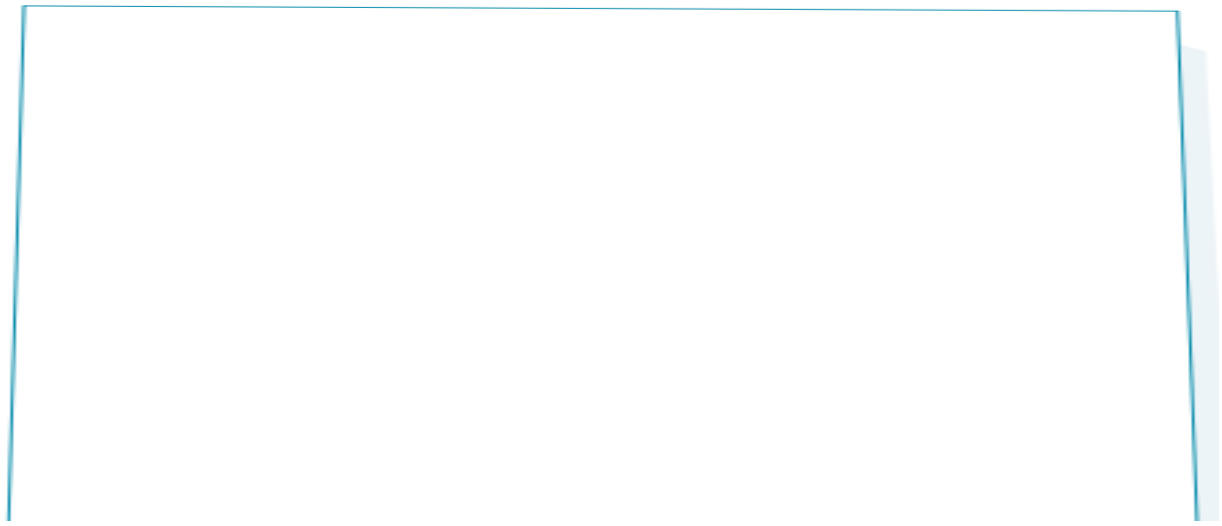
5- Nas caça-palavras a seguir, encontre seis valores considerados importantes por várias religiões diferentes.

F	C	T	O	S	M	N	E	S	T	R	U	I	O	H	E
G	C	E	T	S	C	O	H	V	C	T	E	G	S	U	P
R	F	S	P	E	I	I	O	B	S	E	U	R	Z	M	K
O	Z	O	B	I	R	E	N	A	O	A	I	O	A	I	M
P	Y	T	Q	C	A	N	E	O	L	P	J	S	V	L	F
P	E	R	I	U	I	T	S	D	I	I	S	T	E	D	R
L	W	P	F	J	Ç	I	T	E	D	F	T	I	P	A	E
C	O	R	D	I	A	L	I	D	A	D	E	U	G	D	V
M	N	E	U	R	B	Ç	D	A	R	A	P	A	J	E	S
I	H	U	M	R	O	P	A	O	I	Q	O	Z	U	H	A
L	Z	S	D	S	B	E	D	U	E	W	S	Ç	S	N	I
D	Q	O	A	P	Q	F	E	T	D	E	C	Z	T	P	O
A	A	L	D	I	A	L	O	F	A	S	N	P	I	D	P
U	Ç	I	E	R	Z	O	P	E	D	T	N	J	Ç	E	R
I	U	D	Z	O	T	I	U	H	E	I	O	E	A	P	U

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

6- Pesquise no dicionário o significado das palavras encontradas no caça-palavras.

7- Pesquise em jornais ou revistas reportagens que relatem atitudes baseadas em valores pessoais ou coletivos. Cole essas reportagens aqui e apresente-as aos colegas.



8- Converse com os colegas a respeito das seguintes questões:

a- Qual decisão você tomou com base em um dos valores estudados neste capítulo? Que valor foi esse? Em qual situação?

b- Qual é a importância dos valores estudados neste capítulo para a sua vida?

9- Qual é a importância dos valores individuais e coletivos para a vida em sociedade? Cite um exemplo.

10- Leia o trecho da reportagem sobre o discurso que o papa Francisco proferiu a alguns juízes da Itália em fevereiro de 2019.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

[...] No discurso aos presentes, o Papa também destacou o valor primário da justiça, "indispensável para o correto funcionamento de todo âmbito da vida pública e para que cada um possa conduzir uma vida serena".

Ele lembrou que a tradição filosófica apresenta a justiça como uma virtude cardeal por excelência. Nesse sentido, a justiça é uma virtude, não é um traje ocasional para se vestir apenas para as festas, mas para ser usado sempre, uma vez que influencia não somente as escolhas concretas, mas também os propósitos. E é dita virtude cardeal porque indica a direção correta. "Sem justiça, toda a vida social fica bloqueada". [...]

Foto ©Vatican Media



Papa Francisco cumprimenta um magistrado italiano

EM DISCURSO a magistrados, Papa destaca valor fundamental da justiça. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/em-discurso-magistrados-papa-destaca-valor-fundamental-da-justica/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

De acordo com o texto, faça o que se pede a seguir.

a) Marque X na alternativa que contém o tema do discurso do papa proferido aos juízes italianos.

( ) A importância da humildade. ( ) A importância da solidariedade. ( ) A importância da justiça.

b- O que significa a frase dita pelo papa Francisco: "Sem justiça, toda a vida social fica bloqueada"?

11-Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

( ) A ética é uma conduta e a moral é um princípio.

( ) A moral tende a mudar com o tempo, mas a ética tende a ser duradoura.

( ) A ética é a regra e a moral é a aplicação da regra.

( ) A moral é teoria e a ética é prática.

12-Reescreva as frases que estão incorretas corrigindo-as.

13-Faça um resumo dos princípios éticos presentes nas seguintes religiões:

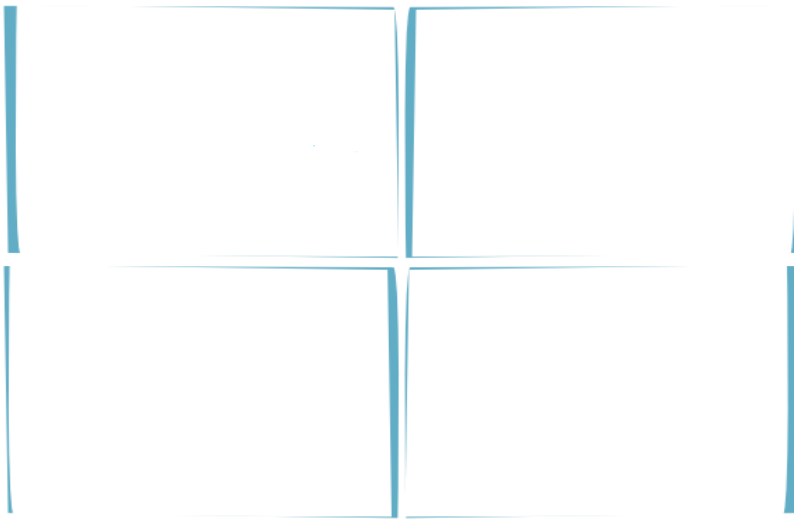
Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

a- Cristianismo

b- Budismo

c- Islamismo

14- A reciprocidade e a empatia são valores que nos auxiliam a compreender e a respeitar as pessoas que têm pensamentos, religiões e culturas diferentes de nós. Elabore uma história em quadrinhos em que haja situações de reciprocidade, empatia e respeito entre pessoas diferentes.



1.5 Processo de tomada de decisão

Para aprender a tocar um instrumento musical, é preciso muita atenção, especialmente no início. Para tocar violão, por exemplo, é necessário saber ler a partitura, conhecer os acordes musicais, pressionar as cordas correspondentes com uma mão e dedilhar ou tocar todas as cordas de uma vez com a outra mão. São muitas ações que precisam ser executadas ao mesmo tempo. No começo, pode ser difícil, mas, depois de muito treino, é possível tocar sem perceber cada um desses passos. Ou seja, com o tempo, os movimentos se tornam automáticos e, para quem assiste, a atividade pode até parecer fácil.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



A vida exige que tomemos decisões a todo o momento, tanto que muitas vezes fazemos escolhas sem nem perceber. A boa notícia é que, com tempo e prática, podemos aprender a fazer escolhas apropriadas.

ESCOLHAS E METAS

Constantemente nos vemos em situações em que é preciso decidir o que fazer. Às vezes, decidimos algo sem nem perceber. É o que acontece em quase metade das nossas ações diárias, como repetir o trajeto para a escola ou comer um alimento que sempre comemos. Essas situações são exemplos de hábitos – ações que realizamos sem perceber que foram escolhidas por nós. Muitos hábitos são adquiridos nas vidas familiar e social.

Algumas decisões, no entanto, precisam ser tomadas com muita responsabilidade, avaliando todas as possibilidades, pois podem definir nosso futuro. Se bastante praticada, a nossa capacidade de decidir de maneira consciente garante bons resultados.

Determinadas questões são essenciais na etapa que você está vivendo, como estudos, vida social e vida familiar. Em cada uma delas, as decisões e escolhas devem ser feitas com responsabilidade. Uma decisão responsável é aquela que considera a melhor solução para um problema ou uma situação. Tantas decisões podem causar ansiedade: Como saber qual é a melhor opção? Quais códigos de conduta seguir?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



Todas as nossas escolhas, boas ou más, têm consequências.

Como lidamos com os estudos, por exemplo, pode refletir no nosso futuro de modo positivo ou negativo. Assim, no dia a dia da vida escolar, é preciso fazer escolhas constantemente a respeito da melhor maneira de aprender, de se comportar durante as aulas, do tempo dedicado aos estudos em casa, etc. No futuro, muito da vida profissional dependerá das experiências escolares. Você já pensou com o que quer trabalhar?

Identificar os seus gostos pessoais, as suas habilidades, as atividades nas quais tem melhor desempenho e a maneira como interage com as pessoas pode ser um bom caminho para o autoconhecimento, essencial para o processo de tomada de decisão.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Atividades

1- Agora, é hora de pensar sobre você. Qual é a sua característica mais marcante?

2- Quais assuntos e atividades mais lhe interessam?

3- Quais assuntos e atividades mais lhe interessam?

4- Você costuma estabelecer metas e objetivos na vida escolar? E na vida pessoal?

PROJETO DE VIDA

Atualmente, temos muita pressa em tudo o que fazemos e esperamos que tudo seja imediato, instantâneo. Você costuma pensar em coisas que só vai executar daqui a muito tempo? Você planeja o futuro? Ter um projeto de vida pode ajudar a pensar a longo prazo e a estabelecer metas.

O projeto de vida de algumas pessoas é a luta por seus valores. É o caso da paquistanesa Malala Yousafzai (1997-), a mais jovem ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, com 17 anos. Desde os 11 anos, Malala já defendia em seu *blog* o direito das meninas de frequentar a escola. Ela foi vítima de um atentado do Talibã em outubro de 2012, com 15 anos, enquanto voltava da escola. Recuperou-se em Londres e se tornou porta-voz de uma causa que é o seu projeto e objetivo de vida: a defesa do direito à educação.



©Shutterstock/Stone

Malala é um dos grandes nomes da luta pelo direito à educação e pelos direitos das mulheres. Aos 16 anos, ela discursou para uma plateia de representantes de mais de 100 países na Assembleia de Jovens das Nações Unidas, onde afirmou que, para mudar o mundo, "a educação é a única solução".

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

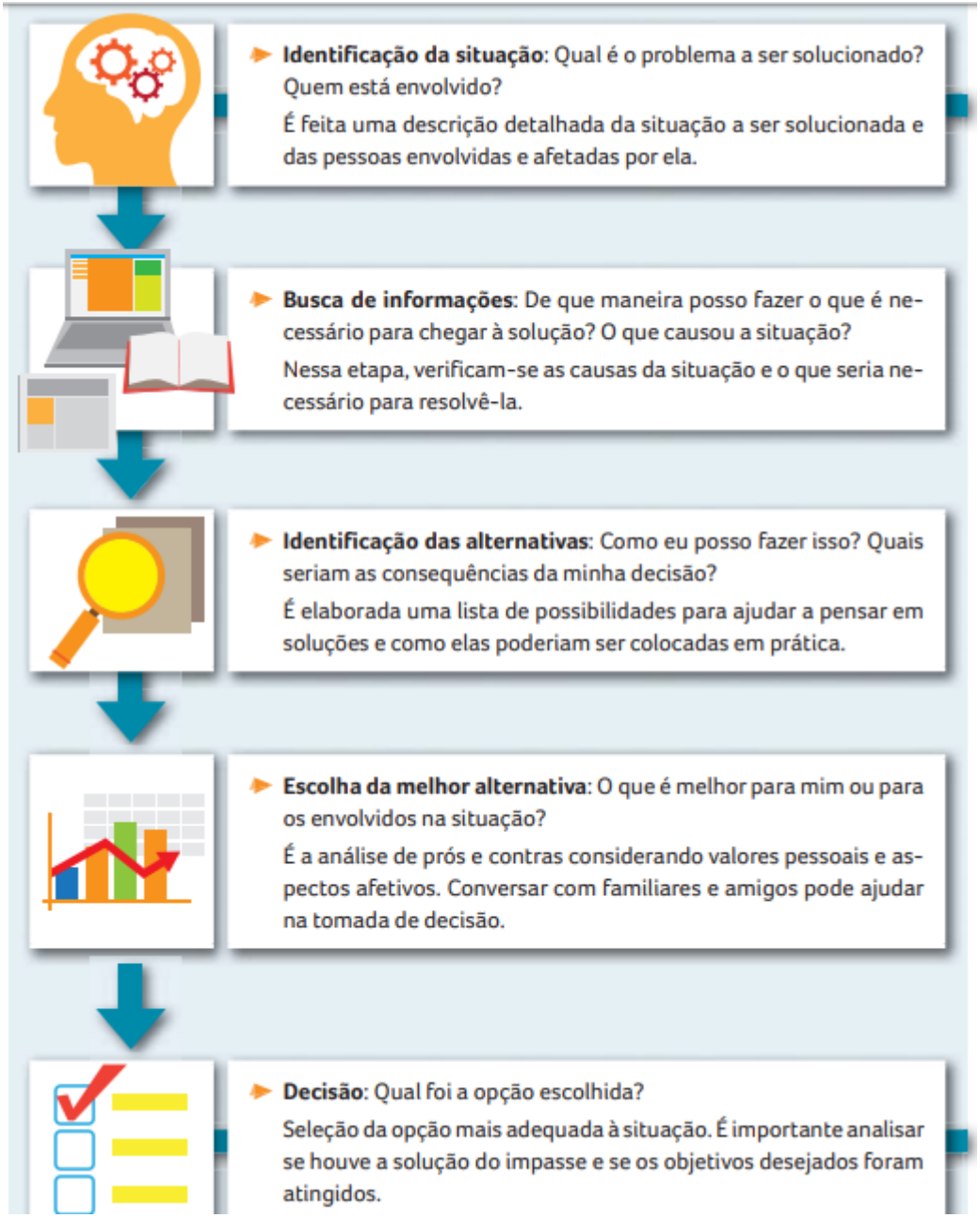
Atividades

1- Em muitas etapas da vida, precisamos planejar e decidir o que queremos para o futuro. Que tal construir um projeto de vida?

a- Para que esse planejamento seja bem-sucedido, é preciso que você se conheça bem e estabeleça metas realistas, de acordo com o que pode e consegue fazer.
b- Em um projeto de vida, duas perguntas precisam ser respondidas: quem eu quero ser e como vou conseguir ser essa pessoa.
c- Registre os seus valores em relação a cada área do projeto. Lembre-se de que os valores podem ser utilizados como uma ferramenta importante na tomada de decisões. Por isso, reflita sobre como você se sente em cada uma dessas áreas e em que poderia melhorar.

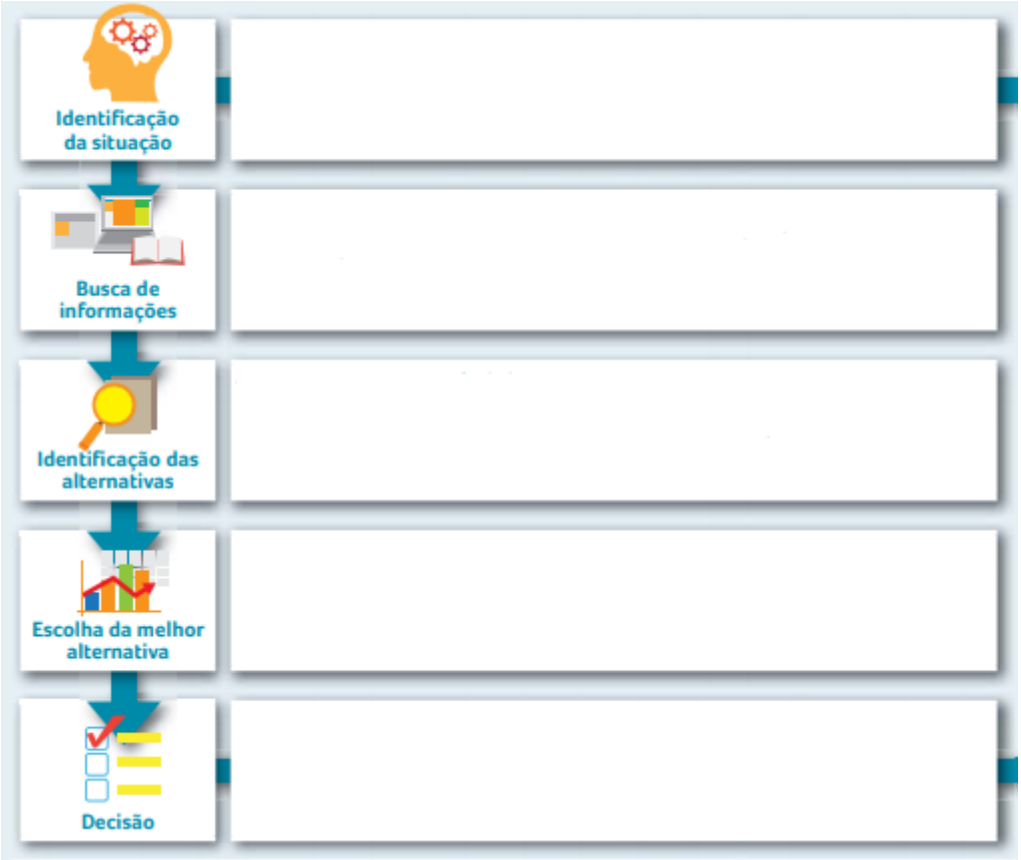
Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

2- Ao tomar uma decisão, é necessário pensar nas vantagens e nas desvantagens de cada opção, além de considerar questões afetivas e éticas. Leia o esquema com as explicações sobre cada etapa desse processo. Lembre-se de que é sempre possível voltar uma ou mais etapas antes de prosseguir.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

a- Com base no processo de tomada de decisão apresentado, pense na seguinte situação: o filme mais esperado do ano foi lançado e você e os seus amigos estavam esperando muito por esse lançamento, mas você tem uma prova muito importante no dia seguinte. O dilema é: estudar para a prova ou ir ao cinema? Anote a sua análise em cada etapa do esquema.



3- Considerando suas respostas na seção anterior, responda:

a- Qual foi a sua escolha?

b- Por que essa decisão foi tomada?

c- Quais são as consequências dela?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

d- Foram consideradas vantagens e desvantagens, questões afetivas e éticas? O que mais pesou na sua decisão?

1.6 Valores pessoais e coletivos

A visão de mundo tem relação direta com a compreensão dos valores individuais e coletivos.

Uma parábola de autoria desconhecida conta como três trabalhadores da construção de uma catedral descreviam suas atividades, que consistiam em cortar pedras. De mau humor, o primeiro descreveu seu trabalho simplesmente como: quebrar pedras. O segundo descreveu seu trabalho como uma maneira de se sustentar com seu salário. Com muito orgulho, o terceiro trabalhador afirmou que estava construindo uma catedral. Três pontos de vista diferentes sobre uma mesma atividade.

Para o primeiro trabalhador da parábola, talvez o trabalho não tivesse nenhum significado, ou tivesse até um significado negativo. Para o segundo, o trabalho era um dever, uma troca: o trabalho pelo salário. Já o terceiro parecia ver que as pedras que quebrava seriam a base e as paredes de uma catedral e desempenhava a função com orgulho e satisfação. Sentia-se realizado, o que lhe dava mais ânimo, mesmo diante de uma tarefa difícil.

Podemos definir valores como princípios de uma pessoa ou uma organização que determinam os relacionamentos entre os indivíduos, o comportamento em sociedade e a interação deles com o meio ambiente. Os valores direcionam a conduta humana e orientam decisões.



Respeito, solidariedade, cordialidade, justiça, honestidade e humildade são alguns valores importantes que fazem parte do ensinamento de diversas religiões.

©Shutterstock/Nina Lishchuk

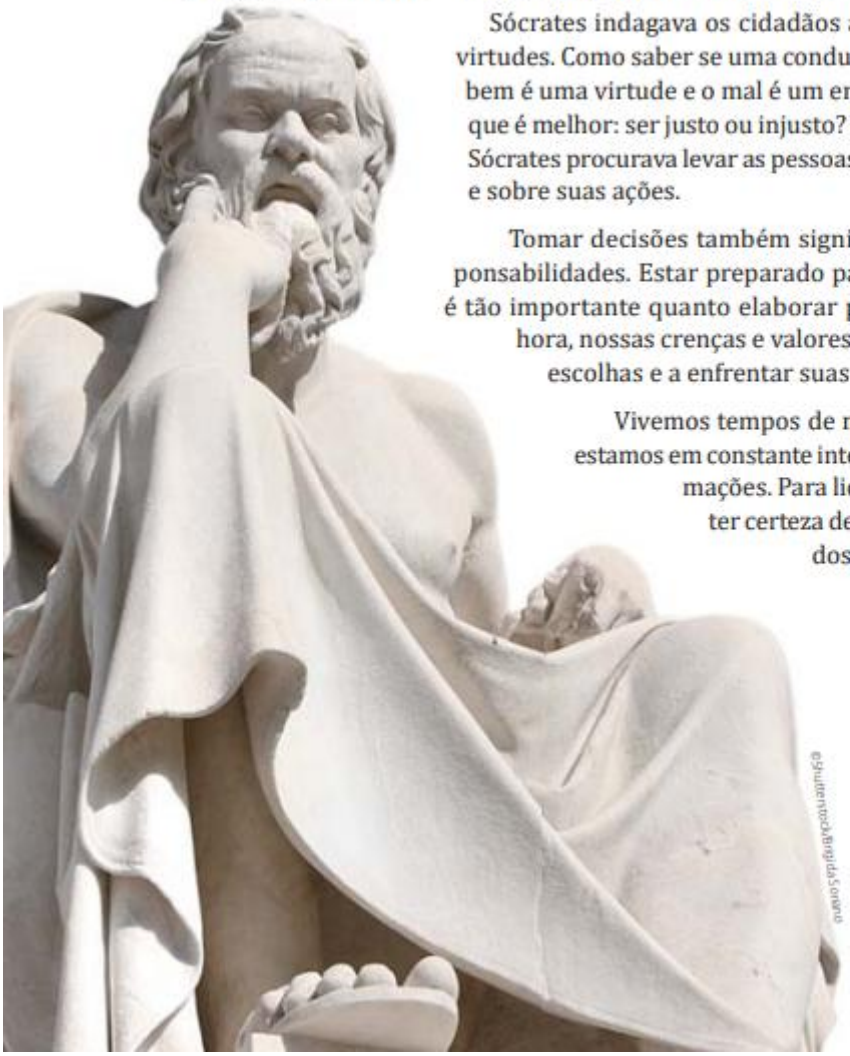
Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Os filósofos da Grécia Antiga, como Sócrates, Platão e Aristóteles, já refletiam sobre os valores humanos, como a coragem, a justiça, a amizade e o amor. Sócrates ensinava na ágora, espaço público de Atenas, dialogando com seus discípulos e outros interlocutores.

Sócrates indagava os cidadãos atenienses a respeito das virtudes. Como saber se uma conduta é boa ou não? Por que o bem é uma virtude e o mal é um erro? O que é bem e mau? O que é melhor: ser justo ou injusto? Ao fazer essas indagações, Sócrates procurava levar as pessoas a refletir sobre si mesmas e sobre suas ações.

Tomar decisões também significa assumir riscos e responsabilidades. Estar preparado para lidar com imprevistos é tão importante quanto elaborar planos detalhados. Nessa hora, nossas crenças e valores podem nos ajudar a fazer escolhas e a enfrentar suas consequências.

Vivemos tempos de mudanças muito rápidas e estamos em constante interação com pessoas e informações. Para lidar com isso, é importante ter certeza de quem somos e dos valores dos quais não abrimos mão.



©Shutterstock/Brigida Soriano

Estátua de Sócrates em Atenas

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

VALORES PESSOAIS E BEM COLETIVO



©Shutterstock/Tumar

Partida de basquete entre Israel e Bielorrússia, em Minsk, 2012

Jogadores de futebol, vôlei, basquete e outros esportes coletivos precisam entender as suas tarefas na hora de se posicionarem em campo para não prejudicar os companheiros. Também precisam saber lidar com as diferenças e os conflitos que podem ocorrer durante as partidas.



©Shutterstock/Debby Wong

Partida de basquete feminino entre os times da Universidade Duke e da Universidade da Carolina do Norte, em Chapel Hill, 2016

Por mais que o gol, o ponto ou a cesta sejam conquistados individualmente, é comum vermos a comemoração coletiva dos jogadores. Por que isso ocorre?

Durante uma partida, os jogadores devem agir como se fossem peças de uma única máquina, com o objetivo em comum de dar o melhor de si e vencer a partida ou o campeonato. Para isso, os valores individuais de cada jogador precisam ser confrontados com os valores coletivos do time. Algumas vezes, o interesse pessoal prevalece, e isso pode ter consequências ruins para a equipe – por exemplo, quando um jogador não age de maneira colaborativa, tentando fazer tudo sozinho. Como não é possível ganhar sozinho, o time todo perde oportunidades que seriam mais bem aproveitadas se outros jogadores, com habilidades diferentes, fossem incluídos.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Toda sociedade é formada por pessoas que têm maneiras próprias de ser, sentir e viver. Cada uma tem motivações, habilidades, aptidões e competências diversas e podem contribuir, à sua maneira, para a construção da sociedade. Diante disso, valores individuais e coletivos dialogam constantemente, podendo entrar em conflito ou se complementar.

Atualmente, um valor individual que afeta o coletivo é a sustentabilidade. Todos os indivíduos, com os seus valores, devem fazer o que estiver ao seu alcance para reduzir a degradação da natureza e construir um futuro de sustentabilidade econômica, social e ambiental. Nesse caso, é preciso ir além dos interesses individuais para criar uma visão de mundo coletiva, que responsabilize cada um pela preservação do planeta. Abrir mão de valores individuais pelo bem coletivo é uma escolha.

Atividade

1- Escreva os cinco valores que você considera mais importante. Depois, compartilhe com a turma o que escreveu. O professor vai anotar na lousa todos os valores mencionados, contabilizando aqueles que forem citados mais de uma vez. Elenque os cinco valores que mais apareceram nas respostas da turma. Depois, compare os valores que você registrou com os mais citados pela turma. São iguais?



2- Além da sustentabilidade, que outros valores individuais impactam o coletivo?

3- De que maneira um valor individual passa a ser coletivo?

4- Qual valor seu, individual, você gostaria que fosse coletivo?

5- Valores são apreendidos com familiares e amigos ou na escola?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

6- De que maneira a escola e a família podem contribuir para a criação de valores individuais e coletivos?

CAPÍTULO II:

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

2º BIMESTRE

Religiões e visões de mundo

2.1 Principais crenças, convicções e atitudes religiosas contemporâneas

A palavra “Religião” pode ser entendida etimologicamente através de duas raízes. Uma vem de “religare”, que remete a uma aliança com Deus, onde o clero da Igreja Medieval julgava ser a casta eleita para fazer a intermediação entre os homens comuns e Deus. A outra vem de “religere”, que significa uma observação cuidadosa de si mesmo ou também uma releitura. A atitude religiosa autêntica seria aquela que facilitaria o processo de individuação, que cria um indivíduo psicológico, uma unidade autônoma e indivisível, uma totalidade; é um processo contínuo cuja meta é o próprio desenvolvimento pleno da pessoa.

Este indivíduo vive em sociedade, então a relação entre aspectos pessoais e coletivos pode ser mediada pela religião, tendo a possibilidade de constituir uma relação subjetiva do homem com seu meio, especialmente a sociedade ocidental moderna.

A religião exerceria uma importante função psíquica para o homem, no sentido de levá-lo a uma realização profunda, e teria como componente fundamental a experiência do numinoso,

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

que em termos psíquicos seria uma fascinação do ego por uma manifestação arquetípica, algo extraordinário, como uma revelação. É, portanto uma experiência exclusivamente subjetiva e individual, ocorrendo através de uma prática religiosa, uma confissão numa comunidade de fieis.



Imagens do filme "Pão divino, a vida de São Tarcísio"

O homem moderno conserva traços de valores religiosos que o culto à matéria, a massificação e a dessacralização do mundo não conseguiu apagar. O racionalismo presente na sociedade ocidental moderna dificulta o processo de individuação citado. Então, uma importante característica da religião é o seu ponto de referência extramundano, oferecendo ao indivíduo um ponto de apoio em oposição ao mundo racional e materialista, designando a atitude particular de uma consciência transformada pela experiência do numinoso. Ai é imprescindível uma participação ativa diante deste fenômeno através de um diálogo com o mundo em suas condições psíquicas, históricas, sociais e políticas.

Podemos verificar que nos polos desta condição acima podem ocorrer, de um lado, um contato com vivências profundas e ao mesmo tempo sem sentido religioso autêntico onde, se não há um ego bem estruturado, a vivência deixará de ser mística e passará a ser uma vivência psicótica na qual o consciente pode se desagregar. No outro polo, a ausência da dimensão espiritual faz com que a existência humana seja determinada, neste momento histórico, pelo "sonho de consumo" para o preenchimento de um vazio existencial. Então, faz-se necessário o resgate da verdadeira dimensão espiritual através da vivência do sagrado, em conjunto com um equilíbrio entre a razão e a matéria, com a ampliação da consciência e o encontro de um sentido de ser no mundo. Isto, portanto torna-se um grande desafio da atualidade no nosso mundo contemporâneo.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Outras considerações: (com relação às pessoas que têm a espiritualidade como um dos valores mais importantes em suas vidas):

1 – Sentem e acreditam a divindade como fonte de energia para sua disposição interior, direcionando-a para suas ações e seu viver cotidiano. O desenvolvimento de suas vidas tem uma linha condutora ligada a Deus, determinando seus valores e suas potencialidades, proporcionando equilíbrio psíquico.

2 – O sofrimento físico e/ou psíquico sendo superado com o auxílio da religiosidade constituindo-se como uma forma de desenvolvimento psicológico e como fonte de fortalecimento da psique, onde a saúde nasce da força interior do indivíduo, tendo condições crescentes se superação de problemas.



Missa em louvor a São Luís Orione – Festa Italiana – Paróquia Nossa Senhora da Saúde

3 – No caso particular do cristianismo, Deus, através da vida e ensinamentos transmitidos por Cristo e seus seguidores, configura-se como um modelo de identificação, semelhante ao que representa um pai para um filho que está se desenvolvendo, norteando e dando base por meio de valores, mostrando atitudes concretas. Cristo, Maria e os santos da Igreja Católica também se colocam no papel de interlocutores, conselheiros, amigos, acolhedores de mágoas, desesperos e revoltas.

4 – Através do Sacramento da Penitência ou Reconciliação católico, no ato da confissão, torna-se possível o acolhimento dos aspectos e comportamentos considerados negativos ou reprovadores que são inerentes a todo ser humano, e de suas mágoas e ressentimentos. Para a confissão, quando ocorre o exame de consciência, proporciona-se autentica reflexão e posterior retomada de atitudes compatíveis a um viver mais equilibrado. O perdão divino provoca um “alívio psíquico”, assim como quando se é convidado a exercer o perdão humano nas suas relações.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

O processo psicoterapêutico tem um “aspecto confessional”, semelhante à confissão católica, onde os aspectos sombrios da vivência humana encontram acolhida podendo ser trabalhados psicologicamente. A sombra humana precisa ser conhecida e elaborada no processo de individuação.

Na dinâmica terapêutica junguiana, onde se considera a religiosidade como um movimento natural da psique, deve-se acolher e proporcionar uma boa continência para as manifestações espirituais do paciente, que podem ocorrer através do discurso verbal, em sonhos ou outros meios de expressão, como os artísticos por exemplo. Cabe ao terapeuta identificá-las, favorecer seu desenvolvimento e trabalhar sempre conservando uma posição neutra, jamais impondo seus valores éticos e sua crença religiosa ao paciente.

5 – A necessidade de filiação, proteção e harmonia, e o sentimento de pertencer a um grupo, são comuns aos seres humanos. A participação em uma comunidade religiosa cumpre em grande parte esta necessidade em função do engajamento nas atividades e trabalhos exercidos na igreja a que pertencem. Neste exercício de convivência e acolhimento ocorrem muitas vezes relações onde a fraternidade propicia uma verdadeira vivência interior dos sentimentos de filiação e proteção, contribuindo para o equilíbrio psíquico dos indivíduos e dos grupos de convivência. Mesmo os conflitos humanos naturais ai existentes, se bem elaborados, ajudam no crescimento e na maturidade das pessoas envolvidas.

CIÊNCIA E RELIGIÃO



Imagens do filme “Pão Divino, a vida de São Tarcísio”

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

A história mostra uma relação complexa entre ciência e religião, onde a convivência entre ambas muitas vezes foi conflituosa. A religião foi acusada de atravancar o avanço científico recorrendo ao sobrenatural, como também, impondo regras e proibições às pesquisas científicas. Por sua vez, o método científico muitas vezes considerou os resultados científicos como verdades absolutas (CROATTO, 1994).

Os posicionamentos sobre os diferentes aspectos da vida podem variar de uma religião para outra. Mesmo dentro de uma determinada religião, as posições sobre os diferentes assuntos podem variar de uma época para outra. Tanto as religiões quanto as ciências, são construções humanas, sujeitas a equívocos, e mudam com o passar do tempo, devido a diversos fatores.

Na Idade Média, muitos acontecimentos negativos eram atribuídos a castigos de Deus. Particularmente, em relação à Igreja Católica, esta época era caracterizada por uma luta de poder entre esta instituição e aqueles que pretendiam explicar a natureza de uma forma científica. A partir do Renascimento, com o avanço da ciência, ocorreu uma perda de espaço e credibilidade da religião, quando muitos acontecimentos, antes atribuídos à vontade divina, passaram a ser explicados cientificamente.

Neste período, a ciência passou a desenvolver seus próprios métodos de investigação distanciando-se da Igreja, gerando momentos de grande tensão. Grandes nomes apareceram naquela época, como Galileu Galilei (1564-1642) que, embora católico convicto, defendeu a autoridade da ciência, e teve que se retratar sobre suas teorias referentes ao sistema solar (CROATTO, 1994).

Nos últimos dois séculos houve um grande desenvolvimento científico, com o aparecimento de grandes nomes na ciência, como Charles Darwin no século XIX, que, embora ligado profundamente à Igreja, na Inglaterra, teve a coragem de apresentar suas teorias sobre seleção natural, no estudo da evolução das espécies. Outra área de grande desenvolvimento foi a Física, com a Física Quântica e a Teoria da Relatividade de Albert Einstein. Convém salientar que Einstein, um dos maiores cientistas do século XX era profundamente religioso e sabia conciliar religião e ciência.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Missa do Meio Ambiente – Horto Florestal

Desde o Concílio Vaticano II (1962-65) a igreja católica tem se posicionado mais para o diálogo com a ciência possibilitando uma compreensão maior de ambas as partes. Salvo em episódios isolados, tem se mantido.

O diálogo e o bom senso revelam-se de suma importância para o caminhar da humanidade e para a construção do conhecimento. Ciência e religião se completam no ser humano, permanecendo no seu próprio campo de atuação e ambas interagindo entre si.

Cabe à religião observar o caminhar da ciência, e ampará-la, se necessário, no sentido que a ética esteja sempre presente, tanto no momento de se desenvolver os experimentos científicos, quanto na aplicação dos mesmos, de forma a respeitar o ser humano, os animais e o meio ambiente.

Cabe à ciência observar a religião, no sentido que ocorrências de fenômenos que possam ser explicados cientificamente não sejam atribuídas a milagres divinos.

Juntas contribuem para a construção de um mundo melhor onde as desigualdades sociais sejam minimizadas e cada ser humano tenha uma vida digna, respeitosa com suas necessidades espirituais e materiais satisfeitas.

Atividades

1- Defina “Religião”.

2- Fale sobre as principais crenças, convicções e atitudes religiosas contemporâneas.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

3- Disserte sobre a religião e a ciência.

2.2 Conceitos de pessoa

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Ao longo dos séculos, utilizando suas capacidades, o ser humano observou o que acontecia ao seu redor e desenvolveu maneiras de compreender o funcionamento da natureza e o comportamento das pessoas.

Você já olhou para o céu e percebeu que ia chover? Observando as nuvens cinzentas e sinais como relâmpagos e trovões, podemos supor que a chuva virá. Esse conhecimento foi construído pela observação repetida desde a Pré-História.

E como surgiu o conhecimento religioso? Como ele foi construído? O que é preciso observar para construir esse conhecimento?



A religião organiza a sociedade, oferecendo respostas para as questões da vida e da morte com base no que define como pessoa e como mundo. Assim, cada religião encontrou respostas para vários dilemas da vida.

Para muitos, independentemente do conhecimento científico, a fé e a religiosidade são necessárias, principalmente para oferecer reflexões em relação ao propósito de vida e à compreensão de si mesmo.



©Shutterstock/Rawpixel.com

Atividades

1- Complete o texto a seguir com as palavras encontradas nas caça-palavras.

O conhecimento _____ surgiu do _____ do ser humano acerca da vida e da morte. Ao observar sua finitude, ou seja, ao observar que a vida tem _____, o ser humano começou a refletir sobre o que viria depois dela. Compreendendo sua _____ em relação ao meio ambiente e aos _____do dia a dia, o ser humano começou a refletir sobre o motivo de coisas ruins acontecerem e procurou dar _____ à sua existência.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

L	R	M	P	P	R	O	I	V	O	F	A	D	D	S	I	R	L
M	E	F	E	R	M	O	R	C	B	I	Q	U	A	L	A	F	W
H	L	R	R	R	D	A	J	O	P	M	S	A	M	O	Ç	I	F
O	I	C	I	Q	U	E	S	T	I	O	N	A	M	E	N	T	O
L	G	A	G	A	F	I	S	L	G	M	O	R	G	U	J	I	R
S	I	C	O	B	O	U	E	Ç	F	B	I	G	I	Z	M	T	P
S	O	S	S	N	A	D	D	V	G	A	D	D	S	Z	O	U	W
F	S	U	A	S	E	N	T	I	D	O	A	R	R	S	T	D	Ç
B	D	V	D	T	R	A	V	M	I	C	L	A	M	O	V	E	Ã
M	O	I	R	A	D	D	A	A	O	A	D	D	A	M	I	L	E
A	S	A	M	O	B	S	H	O	J	D	U	M	O	R	F	T	A
F	R	A	G	I	L	I	D	A	D	E	R	A	D	E	F	E	V

CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA

Apesar de a capacidade humana ter sido utilizada para desenvolver áreas essenciais para a vida, como a medicina e a agricultura, o conhecimento humano também foi usado para causar destruição, como os campos de concentração do regime nazista e a bomba atômica norte-americana. A partir desses eventos, ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e da criação da ONU, movimentos e organizações internacionais lutam pelos direitos humanos, que devem valer para todas as pessoas.

Mas o que define uma pessoa? Vamos ver algumas características que nos fazem criaturas únicas no mundo.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Capacidade de raciocínio lógico: É o exercício do pensamento, da razão, para compreender ações e fatos. O raciocínio é a capacidade humana de pensar logicamente, de fazer associações, de integrar ideias e propor soluções.



©Shutterstock/Toranosuke

Capacidade de comunicação complexa: A linguagem verbal e a não verbal fazem parte da comunicação humana. Comunicação significa troca de ideias, diálogo. Chamamos de complexa a comunicação que, além de transmitir fatos e necessidades, comunica sentimentos, esperanças e medos.



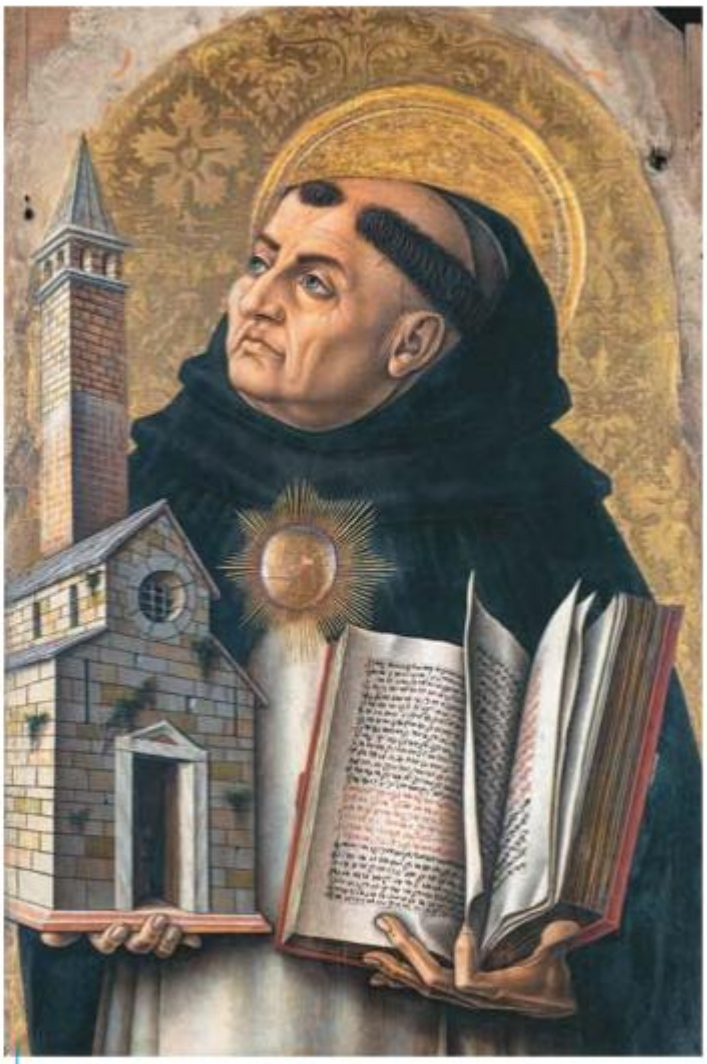
©Shutterstock/NLshop

Capacidade de se organizar em grupos sociais: O processo de socialização constrói o conceito de pessoa. Para viver em sociedade, é preciso reconhecer o outro e conviver com ele de maneira pacífica e organizada. À medida que adquirimos novas experiências, ampliamos nossas relações sociais e nos transformamos.

Capacidade de projetar o futuro e refletir sobre o passado: Essa capacidade está relacionada à autoconsciência da sua existência. O ser humano tem a percepção do futuro e a lembrança do passado, inserido num contexto sociocultural. Assim, tem consciência da vida e da morte, aprende com o passado e faz planos para o futuro.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Na Filosofia, o ser humano é caracterizado como um ser vivo racional, capaz de fazer distinções e de elaborar conceitos. Para Tomás de Aquino (1225-1274), filósofo cristão influenciado por Aristóteles, o ser humano é único e diferente de todos os demais seres vivos. Ao tratar do conceito de pessoa, Tomás de Aquino relembra a narrativa bíblica de que o ser humano foi feito à imagem e semelhança de Deus, que é perfeito. Assim, para esse pensador, o ser humano é o que há de mais perfeito na natureza e o objetivo da existência humana seria a união e a eterna comunhão com Deus.



CRIVELLI, Carlo. *São Tomás de Aquino*. 1476. 1 têmpera sobre madeira, 60,5 cm × 39,5 cm. Galeria Nacional, Londres.

Tomás de Aquino é um santo católico

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

A vida em comunidade, orientada pela religião, oferece uma base de compreensão sobre a pessoa e o seu papel no grupo. Leia o que a comunidade de fé representa para a formação da pessoa em cada religião.

Judaísmo: A vida comunitária é muito importante, pois, para ter a ajuda de Deus, é preciso unir-se a todos que o buscam. A família é considerada o principal elemento da vida comunitária judaica e tem papel importante na formação da pessoa, definindo o seu compromisso com Deus e com o outro.





Cristianismo: O conceito de igreja é a união de fiéis, que devem a sua existência a Deus e a salvação das suas almas a Jesus Cristo. Entretanto, a fé é uma experiência pessoal.

Islamismo: Todas as pessoas têm o mesmo valor perante Alá. Para o profeta Mohammad, a verdadeira fé impacta o comportamento da pessoa, que tem compromissos com a sociedade, segundo os cinco fundamentos da fé islâmica: testemunho, caridade, jejum, oração e peregrinação a Meca.





Hinduísmo: Entre as práticas do hinduísmo está a divisão da sociedade pelo sistema de castas, que define a posição social das pessoas. Esse sistema existe há mais de 3 000 anos e determina a função de cada um na sociedade. Essa crença se deve ao valor dado à reencarnação. Assim, as atitudes de vidas passadas seriam responsáveis por definir a posição do ser na vida atual.

Budismo: O conceito de igualdade entre os seres vivos é defendido pelos budistas. Para eles, uma pessoa é resultado daquilo pensa. Assim, o ser é transformado pela prática da compaixão e da generosidade e por meio do desapego para alcançar a iluminação.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Religiões afro-brasileiras: Grande parte das tradições afro-brasileiras reconhece a interdependência entre as pessoas e, portanto, a igualdade entre elas.



Atividades

Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões.

> Liberdade e igualdade são, de fato, incompatíveis. Se as pessoas recebem liberdade, elas inevitavelmente desenvolvem desigualdades. [...] Da mesma forma, se as pessoas são forçadas a serem iguais, sua liberdade de se tornarem desiguais tem que ser restringida. [...] Somos iguais perante a lei; temos liberdade de perseguir nossos diferentes objetivos. Devemos ter igualdade de oportunidades; mas devemos ser livres para seguir a oportunidade que escolhermos.
>
> STRATHERN, Paul. *Rousseau em 90 minutos*. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 52.

1- Segundo o autor, quais são as relações entre igualdade e liberdade?

2- Na sua opinião, existem limites para a igualdade e para a liberdade? Justifique sua resposta.

3- Que relações você estabelece entre igualdade e liberdade?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Com base no texto abaixo, responda:

No art. VI da Declaração Universal dos Direitos Humanos, consta que todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei. O ser humano a que a declaração se refere é uma pessoa amparada pela lei, e todos os seus direitos devem ser respeitados.

Essa declaração estabeleceu normas e princípios que proporcionam à sociedade a proteção da dignidade. O principal objetivo do documento é garantir o bem-estar de todos os cidadãos.



A Constituição brasileira também prevê a dignidade da pessoa humana e assegura a todas as pessoas direitos, que devem ser respeitados pela sociedade e pelo poder público.

Leia o texto e responda às questões a seguir.

> Perde-se na origem dos tempos o reconhecimento de que os seres humanos são criaturas especiais, que nascem com certas peculiaridades, incluindo necessidades básicas de natureza material, psicológica e espiritual, que são as mesmas para todas as pessoas. Entre tais peculiaridades encontra-se, também, a possibilidade de se desenvolver interiormente, de transformar a natureza e de estabelecer novas formas de convivência. Tudo isso levou à conclusão de que o ser humano é dotado de especial dignidade e de que é imperativo que todos recebam proteção e apoio para a satisfação das necessidades básicas e para o pleno uso e desenvolvimento de suas possibilidades físicas e intelectuais. [...]

LOURENÇO, Maria C. F. (Org.). *Direitos humanos em dissertações e teses da USP*: 1954-1999. São Paulo: Edusp, 2000. p. 55.

4- Na sua opinião, quais são as necessidades materiais, psicológicas e espirituais do ser humano?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

5- O que significa desenvolver-se interiormente? De que maneira isso pode ser feito?

2.3 Conceitos de mundo

Quando dizemos que "todo mundo" gosta de determinada música ou frequenta determinado lugar, a que pessoas estamos nos referindo? Certamente não à população do planeta Terra, com mais de sete bilhões de pessoas. Trata-se de uma forma de se referir à maioria das pessoas que conhecemos e que fazem parte do nosso convívio.

Muitos significados cabem na palavra "mundo". Ela pode ter o sentido de conjunto de tudo o que existe (o Universo), de humanidade, de meio ambiente, etc.

É possível chamar de "mundo" uma esfera de atuação ou área do conhecimento, como o mundo do trabalho ou o mundo privado.

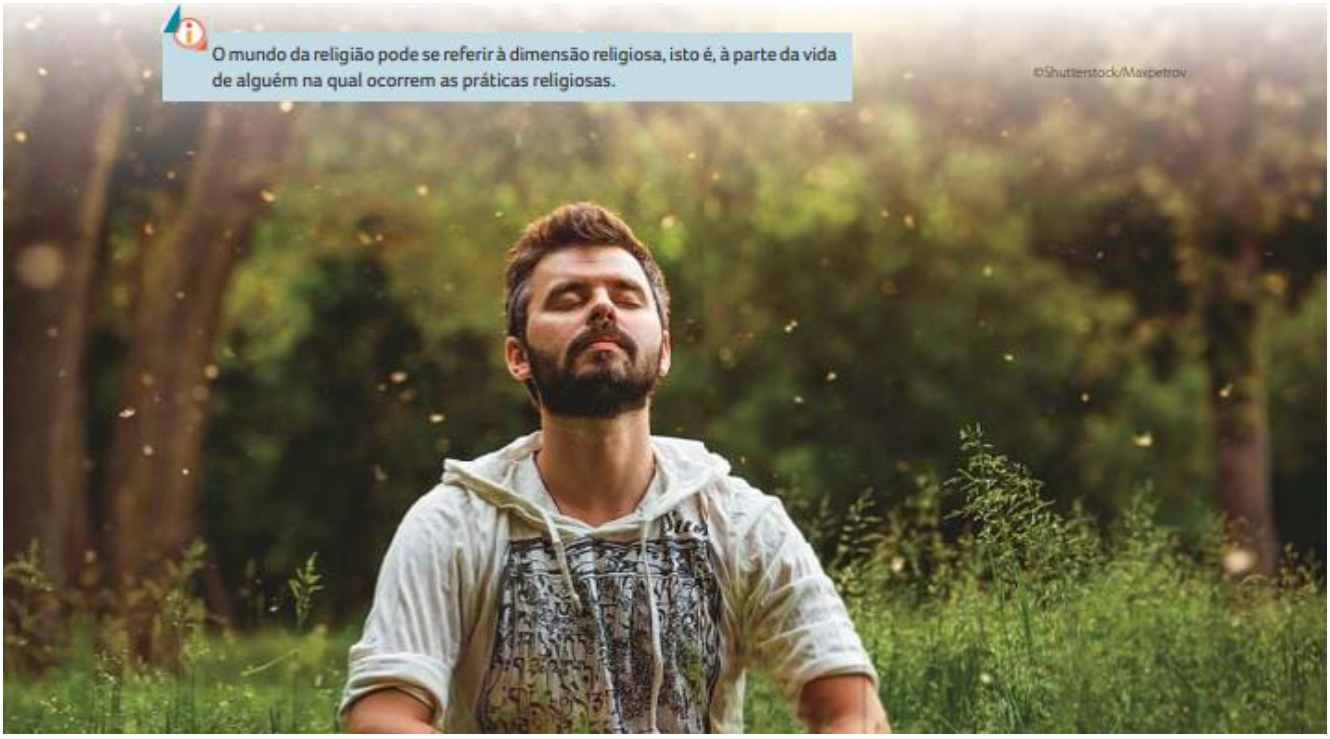
Na religião, também podemos agrupar comunidades religiosas e tratá-las como um universo: mundo cristão, mundo islâmico... Dessa forma, não importa o local onde esses fiéis estejam no planeta, mas o sentido de comunidade que os une. Vemos, assim, que há muitos significados de mundo e maneiras de conhecê-lo.



©Shutterstock/Antoniart

Além de uma esfera de atuação, o mundo digital também é um espaço.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



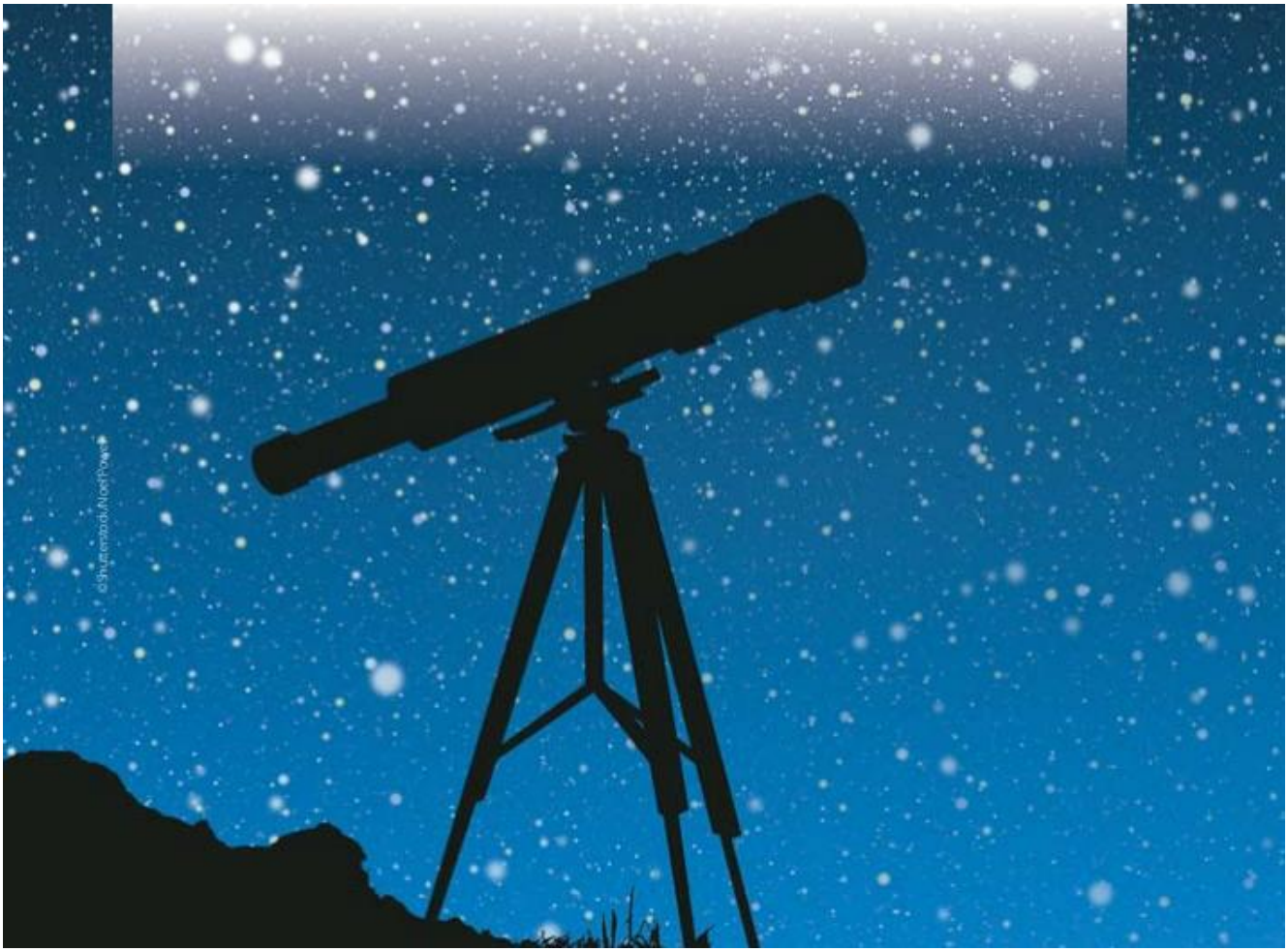
O mundo da religião pode se referir à dimensão religiosa, isto é, à parte da vida de alguém na qual ocorrem as práticas religiosas.

A observação do céu, por exemplo, esteve na base do conhecimento de inúmeras sociedades do passado. Há muito tempo, os povos indígenas perceberam que havia uma relação entre as estações do ano, as fases da lua e o clima. Para eles, cada elemento da natureza tinha um espírito protetor. A preparação das ervas medicinais e a realização de rituais sagrados obedecia a um calendário (geralmente solar ou lunar) ou dependia de fenômenos da natureza, como eclipses, chuvas, etc. Assim, procuravam associar a observação da natureza, do mundo físico, à interpretação da vontade das divindades.

Diante disso, quando um indígena olha para as estrelas, ele as vê de um ponto de vista diferente do de um astrônomo, por exemplo. Para o indígena, o mundo das estrelas é sobrenatural, espiritual, diretamente relacionado às divindades.

Para o astrônomo, profissional que estuda os corpos celestes, as estrelas são composições físicas, calculáveis, regidas por leis da ciência. Ele observa a formação gasosa que dá cor à estrela, mede a sua distância da Terra, etc. Tem, então, uma perspectiva concreta e científica do fenômeno.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

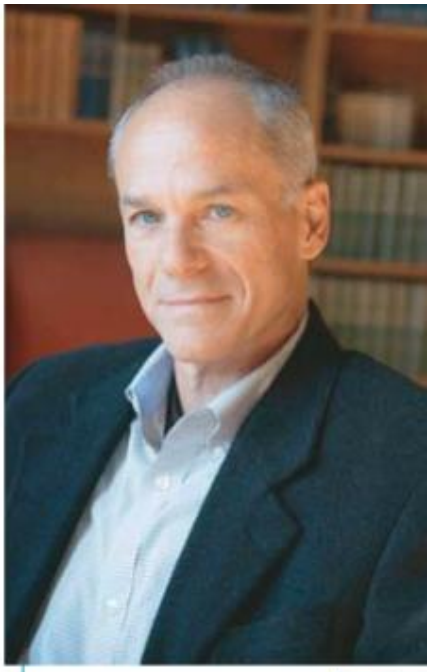
Dessa forma, é preciso reconhecer que a visão de mundo de um indivíduo ou um grupo auxilia o ser humano a atribuir significado a tudo o que o cerca.

A religião e a ciência são maneiras de conhecer o mundo (natural e cultural). Cada uma, ao seu modo, busca desvendar os segredos do Universo, explicando-o ou atribuindo-lhe um sentido. Isso significa que ambas podem estar presentes na vida do ser humano.

Em 1972, a Fundação John Templeton instituiu o chamado Prêmio Templeton para reconhecer pessoas por suas contribuições na afirmação da dimensão espiritual da vida. A fundação patrocina pesquisas e estudos sobre ciência e religião que abordam temas como a complexidade da vida, o perdão e o livre-arbítrio. Entre os laureados estão Madre Teresa de Calcutá, Tenzin Gyatso (o Dalai Lama) e o arcebispo anglicano Desmond Tutu.

Em 2018, o físico teórico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser (1959-) foi o vencedor desse importante prêmio, considerado o Prêmio Nobel da Espiritualidade.

©Wikimedia Commons/Gleiser



Marcelo Gleiser, 2015

A principal contribuição de Gleiser para a afirmação da dimensão espiritual da vida foi admitir que a ciência tem limites e que o conhecimento humano ainda não é capaz de compreender os mistérios do mundo. Ele define, concordando com Albert Einstein, que a curiosidade sobre os mistérios do mundo move a ciência e a arte e vê, nas imperfeições da natureza, um indício de que até mesmo o mundo físico não pode ser totalmente explicado com a exatidão da matemática.

> O tema que conecta todos os meus escritos é simples: vejo a ciência como produto da nossa capacidade de nos maravilhar com o mundo a cada vez que nos engajamos com o mistério da criação. Na sua essência, encontramos o mesmo ímpeto que move o espírito religioso: como lidar com nossas questões existenciais mais profundas, nossa origem, nossa vida, nossa morte. Os seres humanos são criaturas peculiares, animais curiosos, capazes de imaginar o infinito, ao mesmo tempo inspirados e perplexos pelo que não compreendem. Através da minha pesquisa e dos meus escritos, vejo minha vida como a de um devoto: a devoção aos meus irmãos e irmãs humanos, ao nosso planeta raro e precioso, e ao mistério que nos cerca, e que tanto nos inspira a querer sempre saber mais.

GLEISER, Marcelo. *O caldeirão azul*: o universo, o homem e seu espírito. Rio de Janeiro: Record, 2019. [s.p.]. E-book.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

As crenças e práticas religiosas variam de cultura para cultura e de pessoa para pessoa, mas as religiões oferecem ferramentas para que seus fiéis compreendam o mundo.

Judaísmo: Deus concedeu ao ser humano a vida e a liberdade de organizá-la como quiser. O ser humano é o elo entre Deus e o mundo, pois a vontade de Deus se realizará no mundo por meio do ser humano.





Cristianismo: Tudo o que Deus criou foi por ele abençoado. Ao ser humano foi confiada a tarefa de cuidar do mundo e de preservar a criação de Deus.

Islamismo: Os islâmicos entendem o mundo físico como uma criação perfeita de Alá. Para eles, o mundo físico deve ser aproveitado, mas também é um lugar para fazer boas ações, pois é por meio delas que se conquista o mundo espiritual.





Hinduísmo: A criação representa apenas uma parte de um ciclo que sempre se repete – criação e destruição, que se sucedem infinitamente. Assim, o mundo como o conhecemos é temporário; será destruído para a criação de um novo mundo, como já aconteceu muitas vezes. O mundo físico é considerado uma ilusão da qual podemos nos livrar por meio das práticas religiosas e da obediência à doutrina.

Budismo: A crença budista, assim como a hinduísta, vê o mundo físico como uma ilusão e está baseada na ideia de que o ser humano reencarna diversas vezes para passar pelos sofrimentos do mundo até atingir a iluminação. Para os budistas, os sofrimentos são gerados pelos desejos materiais e pela falta de conhecimento sobre a real natureza do ser.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

A maioria das religiões entende o meio ambiente como criação divina e atribui aos seres humanos o dever de preservá-la. Além das religiões, instituições governamentais e não governamentais vêm estabelecendo normas e criando acordos para garantir a preservação ambiental e reduzir os danos que já foram causados ao meio ambiente.

A Carta da Terra é uma declaração com 16 princípios fundamentais para a construção de uma sociedade justa, sustentável e pacífica. A carta teve origem em uma iniciativa da ONU em 1992, mas acabou se tornando um projeto global da sociedade civil. A versão final foi aprovada por uma comissão própria no ano de 2000. Leia a seguir um trecho do documento.



©Shutterstock/Petrmalinak

12. Defender, sem discriminação, os direitos de todas as pessoas a um ambiente natural e social, capaz de assegurar a dignidade humana, a saúde corporal e o bem-estar espiritual, concedendo especial atenção aos direitos dos povos indígenas e minorias.

    a. Eliminar a discriminação em todas suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma e origem nacional, étnica ou social.

    b. Afirmar o direito dos povos indígenas à sua espiritualidade, conhecimentos, terras e recursos, assim como às suas práticas relacionadas a formas sustentáveis de vida.

    c. Honrar e apoiar os jovens das nossas comunidades, habilitando-os a cumprir seu papel essencial na criação de sociedades sustentáveis.

    d. Proteger e restaurar lugares notáveis pelo significado cultural e espiritual.

CARTA DA TERRA. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2019.

Atividades

1- Você acha que esses princípios têm sido seguidos? Justifique sua resposta.

2- O que você pode fazer para colaborar no cumprimento do que o trecho propõe?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

2.4 Conceitos de vida



Assim como a palavra "mundo", a palavra "vida" tem vários significados. Pode representar o período entre a concepção e a morte dos seres, pode fazer referência a algo que é essencial ou ainda a esferas de atuação, como a vida pública ou a profissional. No âmbito da religião, existe o conceito de vida no sentido de existência, que pode continuar após a morte do corpo.

O desenvolvimento das ciências biológicas – que estudam os seres vivos – tem resultado em conhecimentos e recursos que garantem a saúde de seres humanos, animais e plantas. Para essas ciências, ainda existem outros seres, como as bactérias, os parasitas, os insetos, etc. A relação de cada um desses seres com o ambiente que os rodeia é estudada para que sejam preservados ou controlados (se puderem ser prejudiciais ao ser humano). A cada dia, surgem novos tratamentos e medicamentos mais eficazes, que possibilitam o controle e a cura de diversas doenças.

As ciências biológicas reconhecem o momento em que o corpo para de funcionar, em que o coração e o cérebro encerram as suas funções, como o fim da vida. Para as filosofias de vida e religiões que acreditam na existência de uma alma ou espírito, esse momento não significa o fim da existência, mas a transição para outra fase.

Atividades

Leia o trecho a seguir e, depois, responda às questões

> Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. E quem vive e crê em mim jamais morrerá. [...]"
>
> JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 11, vers. 25-26.

1- A que se refere o conceito de vida nesses versículos bíblicos?

( ) Ao aspecto biológico ( ) A algo que é essencial.

( ) À esfera de atuação ( ) À existência após a morte do corpo.

2- O que Jesus quis dizer com "E quem vive e crê em mim jamais morrerá"?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

VIDA E FELICIDADE

Mesmo para aqueles que não têm uma crença religiosa ou filosófica, a vida não está limitada aos aspectos biológicos. O ser humano é o único ser vivo capaz de atribuir significados às suas experiências e que busca compreender e interpretar o mundo em que vive. Isso pode ser feito por meio da religião ou das ciências humanas.

A falta de sentido pode causar sofrimento e vazio existencial. A escultura de Albert György (2012-) expressa esse vazio. Ela representa um homem sentado no banco de uma praça, de cabeça abaixada. Ele está sozinho e tem um enorme buraco no lugar do peito.

Ao buscar o sentido da sua vida, uma pessoa pode encontrar aquilo que entende ser a sua missão ou o seu propósito. A realização pessoal é uma consequência desse encontro. Nesse sentido, podemos compreender o vazio do homem retratado como a ausência de propósito.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

[...] Você não passa a ser feliz perseguindo a felicidade. Você se torna feliz vivendo uma vida que signifique alguma coisa. As pessoas mais felizes que você conhece provavelmente não são as mais ricas ou mais famosas, provavelmente não são aquelas que mais se esforçam para serem felizes, lendo os artigos, comprando livros ou seguindo a moda. Desconfio que as pessoas mais felizes que você conhece são aquelas que se esforçam para serem generosas, prestativas e confiáveis – e a felicidade entra de mansinho em suas vidas enquanto elas estão ocupadas com este esforço. [...]

KUSHNER, Harold. *Quando tudo não é o bastante*. Tradução de Elizabeth e Djalmir Mello. São Paulo: Nobel, 1999. p. 14.

Cada pessoa é única e insubstituível, portanto o sentido que cada um atribui à sua existência é exclusivo. As religiões e as filosofias de vida podem ajudar o ser humano na busca por um sentido na vida; com isso, ele se torna uma pessoa mais motivada, resistente e resiliente.



GYÖRGY, Albert. *Melancolia*. [2013-2014]. 1 escultura, liga de

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



©Shutterstock/Belozorova Elena

Resiliente é a pessoa que tem a capacidade de voltar ao estado original depois de um grande abalo, de transformar uma situação ruim em uma possibilidade de crescimento, permanecendo motivada e persistindo na busca dos seus objetivos.

Atividades

1- Faça uma pesquisa a respeito destas personalidades, as quais podem ser consideradas resilientes, superando as adversidades e tornando-se ícones mundiais.

- Harriet Tubman (ca. 1820-1913) na sua luta pela abolição da escravidão e pelo voto feminino nos Estados Unidos.

- Stephen Hawking (1942-2018) na luta contra a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA).

- Viktor Frankl (1905-1997) na sua vida durante e após o Holocausto.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

2.5 Conceitos de morte

Como seres biológicos, sabemos que somos finitos. Um dia, toda vida física chega ao fim. Por não ser possível evitarmos esse fato, ele pode causar desconforto.

Durante muito tempo, considerava-se morte quando o coração deixava de bater e o ser vivo parava respirar. Com o avanço da ciência, a morte passou a ser entendida como um processo em que os órgãos param de funcionar de maneira gradual.

Atualmente, ainda que alguém não consiga respirar sozinho ou esteja em coma, é possível utilizar aparelhos que auxiliam no funcionamento dos órgãos. Legalmente, a morte é declarada quando há a chamada morte cerebral (ou encefálica), caracterizada pela parada completa e irreversível da atividade cerebral. Com os aparelhos atuais, mesmo após a morte cerebral, é possível manter o coração e alguns órgãos em atividade por alguns dias, o que é importante, a fim de conservá-los para o caso de doação.

Além dos aspectos biológicos e jurídicos, existem concepções espiritualistas ou religiosas relativas à morte. Para as crenças que admitem a existência da alma (ou do espírito), a morte é o momento da separação entre ela e o corpo.

Socialmente, o ser humano busca maneiras para entender e lidar com a morte desde a Pré-História. Para estudar esse período, as principais fontes históricas são vestígios arqueológicos.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Construções, túmulos e pinturas rupestres são alguns dos principais documentos estudados para compreender os grupos humanos pré-históricos. Analisando essas fontes, diversos pesquisadores chegaram à conclusão de que, já na Pré-História, havia algum tipo de crença em vida após a morte e de ritual fúnebre (ou mortuário).

Em 2013, um esqueleto humano, provavelmente da época da ocupação romana na Grã-Bretanha (aproximadamente no ano 40), foi descoberto na região de Yorkshire, norte da Inglaterra.



© YorkShire Water

Para o arqueólogo da Northern Archaeological Associates, Chris Pole, que acompanhou a obra, o local da descoberta teria sido um antigo cemitério romano e a posição fetal em que o esqueleto foi encontrado possivelmente simboliza o nascimento.

> [...] encontrando nos povos da pré-história o costume de enterrar os mortos dentro de um vaso de argila, com os membros encolhidos na forma do embrião humano, podemos supor que tais povos [...] acreditavam na sobrevivência do homem depois da morte, pois esta é a crença dos povos primitivos atuais que empregam o mesmo sistema de enterrar seus mortos...

PIAZZA, Waldomiro O. *Religiões da humanidade*. 4. ed. São Paulo: Loyola. 2005. p. 11.

Os sepultamentos são alguns dos vestígios mais antigos de práticas relacionadas à religião. Segundo estudiosos, desde a Pré-História, havia preparações para o sepultamento e podiam ser colocados, junto ao falecido, pertences pessoais e diversos objetos rituais, como armas e alimentos. Os objetos que acompanhavam o falecido no túmulo ou que eram depositados sobre ele e os rituais mortuários variavam de acordo com o *status* do indivíduo no grupo, o gênero, a idade e a causa da morte.

Mesmo nos dias atuais, a morte pode ser encarada de diferentes maneiras, de acordo com as concepções de cada cultura.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020





©Shutterstock/Dina Julayeva

No México, por exemplo, o Dia dos Mortos é uma festa, que é considerada pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Em vez de lamentada, a morte é festejada uma vez ao ano, entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro.

Nesse dia, as famílias se reúnem para homenagear os entes queridos falecidos. Acreditam que, nessa data, as almas ou os espíritos visitam a Terra. A animação é grande, pois consideram uma honra manter contato com os parentes. As famílias montam, então, em suas casas, altares com fotografias dos falecidos e oferecem comida. Essa celebração também pode ocorrer no cemitério, com a família reunida para uma refeição sobre o túmulo do ente querido.

Apesar de mais de 80% da população mexicana se declarar cristã, a religiosidade popular do país é bastante misturada com as crenças dos indígenas, que são os povos nativos da região.

Veja o que algumas religiões ensinam sobre a morte.

Judaísmo: Apesar das diferentes correntes, com diversas concepções, os judeus acreditam na imortalidade da alma, na vida após a morte e no Juízo Final. O judaísmo tradicional prega que todas as almas passam por um período de purificação e depois vão para o Jardim do Éden espiritual, onde aguardarão o Juízo Final para retornar ao seu corpo, que terá sido reconstituído. A partir de então, serão imortais e viverão ao lado de Deus.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Cristianismo: A fé na ressurreição de Jesus Cristo e na sua mensagem são essenciais para obter a vida eterna após a morte. Os cristãos acreditam em Céu e Inferno, lugares para os quais as almas podem ir segundo o seu merecimento. As religiões cristãs interpretam de maneiras diferentes o que acreditam levar ao Céu ou ao Inferno e a possibilidade de interceder pela alma dos falecidos.





Islamismo: A crença em Deus (Alá) oferece a possibilidade de ultrapassar a condição mortal. Os islâmicos acreditam no Juízo Final e, para aqueles que a merecerem, na dádiva da vida eterna.

Hinduísmo: O carma e a reencarnação são aspectos centrais do hinduísmo. O sentido da vida está na superação do eu individual e das ilusões que impedem o conhecimento da realidade divina. Os hinduístas acreditam que, quando a alma se livra das ilusões e, portanto, do ciclo de reencarnação, ela se une à energia divina, de onde poderá ser enviada para animar outro ser vivo.





Budismo: O sentido da vida é ultrapassar o sofrimento. Algumas escolas budistas acreditam na reencarnação da alma; outras supõem que a alma é uma energia finita. Grande parte dos budistas, assim como dos hinduístas, crê que, ao se libertar do ciclo da reencarnação, a alma se une à energia divina, de onde poderá ser enviada para animar outro ser vivo.

Independente das crenças e dos conceitos sobre vida e morte, alguns valores como o amor, a esperança, a alegria, o perdão e a compaixão nos tornam pessoas melhores para o mundo. A vida é uma experiência, e o propósito das religiões é ajudar o ser humano a se tornar uma pessoa melhor para conviver em harmonia com as outras pessoas e com a natureza.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020





A morte é uma temática bastante complexa e trabalhada em profundidade no interior das diferentes perspectivas religiosas existentes no mundo. A morte sempre inquietou o ser humano uma vez que parece tirar do sujeito qualquer possibilidade de continuidade de seus projetos de mundo e de vida.

Este fenômeno é um corte profundo na possível ilusão humana de que as coisas podem permanecer como são pela eternidade. O reconhecimento da experiência abrupta do fim faz eclodir sentimentos de angústia, saudades, remorsos, inconformismo, etc. Não há como fugir à morte do sujeito concreto, material, não há como evitá-la.

Contudo, há, de alguma forma, uma sensação que permeia os sonhos humanos de que existe uma realidade suprema que resgata e transmuta a realidade mundana. As diversas tradições religiosas, de um jeito ou de outro, conferem e institucionalizam essa sensação peculiar ao espírito humano. E, todo ser humano instado no mundo – cultural, social e religiosamente – sente e reflete esta experiência transcendente de existência e fim, intuindo o sentido, o objetivo e a razão, da função da vida e o mistério que envolve sua possível morte ou transmutação.

Assim, a morte, sob um viés de concretude materialista, traz à consciência humana a certeza de um fim, mas, por outro lado, também abre perspectivas para um novo começo, cercado de mistérios e que se encontra simbolizada em narrativas de ordem religiosa. As tradições religiosas do mundo se ocupam em definir, em sugestões simbólicas, para os sujeitos o que será a vida após a morte. Apresentam esperanças e ajudam, por meio dos rituais mortuários, as pessoas a se recuperarem psicologicamente da terrível dor que se apresenta na realidade material de se perder alguém.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



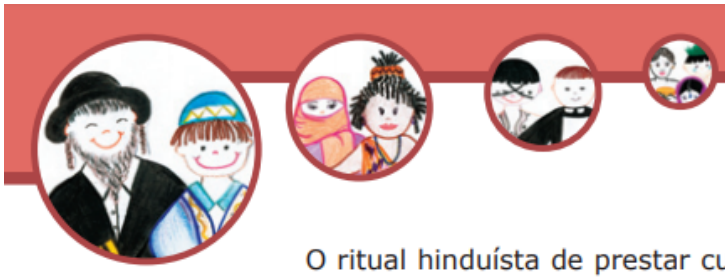
A religião aponta fundamentalmente para símbolos que exprimem o ser humano enquanto ser de continuidade. Apresenta a vida e a morte enquanto ciclos de um mesmo processo, estágios que permitem evolução da consciência ou do espírito, o que, em certa medida, são o pensamento (a atitude racional e sentimental) e que se destinam a um encontro final com a bem-aventurança e com o mundo espiritual, no qual habitam o sagrado: suas divindades, seus deuses, deusas, seres evoluídos e até mesmo onde poderão reencontrar pessoas queridas. Outras vezes, a religião aponta para uma transformação substancial da vida, na qual o ser retorna à sua origem, ou seja, volta a ser uno com tudo e com todas as coisas, como se se dissolvesse na totalidade, sentindo-a eternamente e fazendo-a senti-lo, já que criou uma identidade ao existir e viver.

De maneira sintética, apresenta-se aqui algumas perspectivas religiosas para a vida após a morte, entre elas: ancestralidade, reencarnação, ressurreição e o nada. Cada tradição religiosa aponta, a seu modo, para aquilo que deverá acontecer com a pessoa após sua morte.

Na crença da ancestralidade são os antepassados que continuam presentes na vida cotidiana de seus familiares, aldeia, a fim de garantir-lhes, por meio de sua orientação, a proteção e os benefícios de uma vida repleta de alegrias. Isto porque quando os ancestrais morreram, deixaram de existir apenas fisicamente e passaram a conviver com seus entes queridos em forma não palpável. O contato com eles pode se dar por meio de sonhos, transes, podendo ser facilitado pela ingestão de substâncias psicoativas, rituais, etc.

Muito presente em certas nações indígenas, no candomblé, na umbanda e no xintoísmo, espiritismo, entre outras religiões, a crença na ancestralidade faz com que os que já foram embora desta vida, os que morreram, estejam sempre ligados aos que ainda vivem, formando uma linha de continuidade por meio das lembranças, homenagens, rituais, etc. Ações que, de certo modo, favorecem e mantêm a coesão entre a vida e a morte, trazendo os benefícios deste relacionamento transformados em cuidados e afetos concretizados na vida cotidiana das pessoas.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



O ritual hinduísta de prestar culto aos ancestrais, por exemplo, é a expressão viva e concreta da crença na possibilidade de relacionamento entre os vivos e os mortos. O respeito aos que já se foram modela o respeito que apresentam para com os mais velhos. Na África é costume dizer que "cada ancião que morre é uma biblioteca que se perde". Esta valorização dos mais velhos é resultado do entendimento de que estes carregam conhecimentos resultantes de sua longa jornada na vida e que esta sabedoria, uma vez reverenciada, constituirá a identidade de um povo, pois seus ancestrais reverenciados não os abandonarão e continuarão presentes, mesmo que não na forma física, para guiar e proteger seus descendentes. Assim, será sempre mantido o ritmo cultural, social e político do povo.

A crença na ancestralidade constrói uma ética de valorização da vida em todas as suas fases e é uma maneira de guardar tradições a fim de manter viva a sabedoria de um povo, o qual se sente irmanado, formando uma verdadeira família. Algumas nações indígenas são um exemplo bem claro disto. As nações se comportam como uma unidade: todos se preocupam com todos. Em certa medida, este princípio é o mesmo da constituição de qualquer agrupamento social, mas que tem se perdido em meio à complexidade da vida moderna e dos interesses que daí derivam.

Os rituais dançados em círculo e de mãos dadas são o símbolo desta unidade entre os indígenas. A fogueira acesa no centro da roda traz a memória de todos os ancestrais, pois, cada vez que a fogueira é acesa, costuma-se dizer que é o mesmo fogo que volta, aquele fogo que ouviu e acompanhou as vivências da aldeia desde os primórdios de seu surgimento. É o fogo que se renova e que ainda assim é o mesmo, símbolo que serve como a testemunha viva de cada integrante e de cada momento vivido.

A crença na reencarnação aponta para a perspectiva de que a pessoa possui um espírito que, com a morte do corpo, abandonálo-á e seguirá sua trajetória rumo a um novo nascimento, em outro corpo, a fim de continuar com sua jornada na Terra, que pode apresentar a função de aprendizagem, na qual o espírito deve realizar

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



seus aprendizados, uma espécie de evolução. Esse é o caso, por exemplo, da crença espírita. Ou da perspectiva hinduísta, na qual a pessoa deverá buscar a libertação final de seu espírito, por meio de práticas espirituais, como a meditação e outras formas, a fim de não precisar mais renascer e sofrer pela não-completude neste mundo.

A reencarnação tem uma de suas origens na própria observação do movimento cíclico da natureza, onde tudo que vive e morre torna a brotar para uma vida nova. Pode-se tomar, como exemplo, a árvore que, em vida, dá frutos. Estes, ao caírem no chão, tornar-se-ão novas árvores. Cabe considerar que a semente do fruto foi muitas vezes comparada à essência humana, à sua alma, capaz de renovação constante.

Para a religião de Wicca, ou seja, do culto ao Sagrado Feminino "Deusa", a crença na reencarnação significa que é possível voltar a viver na terra acompanhado de pessoas amadas. A crença na reencarnação é bastante encontrada naquelas religiões que mantêm contato estreito com a natureza, como é o caso de Wicca.

A ressurreição é a crença que define para o ser humano a possibilidade de, após a morte, voltar à vida com o mesmo aspecto físico que possuía em vida. Por causa da crença no juízo final, no qual todos voltarão à vida para serem julgados, conforme algumas interpretações cristãs, os corpos são enterrados e não cremados, na espera deste dia. No Egito antigo esta crença de ressurreição dos mortos se concretizava no processo de mumificação dos corpos, pois um dia a pessoa voltaria a viver.

A doutrina da ressurreição está bastante presente no cristianismo, islamismo e judaísmo. Para os cristãos, Jesus morreu e ressuscitou dos mortos, anunciando o destino da humanidade. Neste aspecto, ressuscitar significa voltar a viver, porém, não neste mundo, mas em outro habitado por Deus.

Algumas pessoas acreditam que não há vida além da morte, é a crença no nada, também conhecida como niilismo, ou negação. Geralmente, são pessoas que não seguem nenhuma doutrina religiosa e que entendem que, ao morrerem, voltarão para o lugar de onde

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



vieram antes de nascer, ou seja, ao universo, enquanto átomos dispersos ou apenas desintegrados no todo.

Enfim, estas são algumas crenças encontradas nas diferentes manifestações religiosas do mundo e que orientam seu destino influenciando não apenas a sua perspectiva de morte, mas também a forma como vivem suas vidas.

Atividades

1- Por que as pessoas buscam na religião respostas sobre a vida e a morte?

2- Como surgiu o conhecimento religioso?

3- Relacione as afirmativas à definição correta para cada característica do ser humano.

(1) Capacidade de raciocínio lógico.

(2) Capacidade de comunicação complexa.

(3) Capacidade de se relacionar em grupos sociais.

(4) Capacidade de organizar o futuro e refletir sobre o passado.

( ) As linguagens verbal e não verbal fazem parte da comunicação humana. A comunicação significa troca de ideias, diálogo. Além de transmitir fatos e necessidades, o ser humano comunica sentimentos, esperanças e medos, aprendendo com o outro.

( ) Essa capacidade está relacionada à autoconsciência da sua existência: o ser humano tem a percepção do futuro e a lembrança do passado, inserido num contexto sociocultural. Assim, está consciente da vida e da morte. Pode aprender com o passado e fazer planos para o futuro.

( ) O processo de socialização constrói o conceito de pessoa. Para viver em sociedade, é preciso reconhecer o outro e conviver com ele de maneira pacífica e organizada.

( ) É o exercício do pensamento, da razão, para compreender ações e fatos. O raciocínio é a capacidade humana de pensar logicamente, de fazer associações, de integrar ideias e propor soluções.

4- De acordo com a definição de ser humano de Tomás de Aquino, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

- [ ] O ser humano foi feito à imagem de Deus.
- [ ] O ser humano é imperfeito e apenas com a redenção pode encontrar Deus.
- [ ] O ser humano busca a união e a comunhão com Deus.

5- Nos quadros a seguir, elabore ilustrações sobre o que a comunidade de fé representa para a formação da pessoa nas religiões.

Leia este trecho da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Artigo VI

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.



CRIANÇAS lendo a Declaração Universal dos Direitos Humanos pouco tempo depois de sua publicação. 1950. 1 fotografia, p&b. Arquivo da ONU.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.

6- Do que trata o artigo VI da declaração?

7- Explique o que significa ser reconhecido como pessoa perante a lei.

8- Como você define o significado de "pessoa"?

9- Em jornais e revistas, pesquise imagens que representem as necessidades materiais, espirituais e psicológicas dos seres humanos e faça uma colagem.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

10-Complete as lacunas com as palavras adequadas.

A e a são maneiras de conhecer o (natural e cultural) e cada uma, a seu modo, desvenda os seus segredos, explicando-o ou atribuindo-lhe um . Isso significa que religião e ciência não precisam estar em lados opostos ou uma à outra.

11-Em 2019, o físico teórico e astrônomo brasileiro Marcelo Gleiser (1959-) foi o vencedor de um importante prêmio, considerado o Prêmio Nobel da Espiritualidade. Crie um pequeno texto para a fotografia dele explicando qual foi a sua contribuição para o debate sobre espiritualidade e ciência.



12-Observe novamente a obra Melancolia, de Albert György, apresentada na página 54.

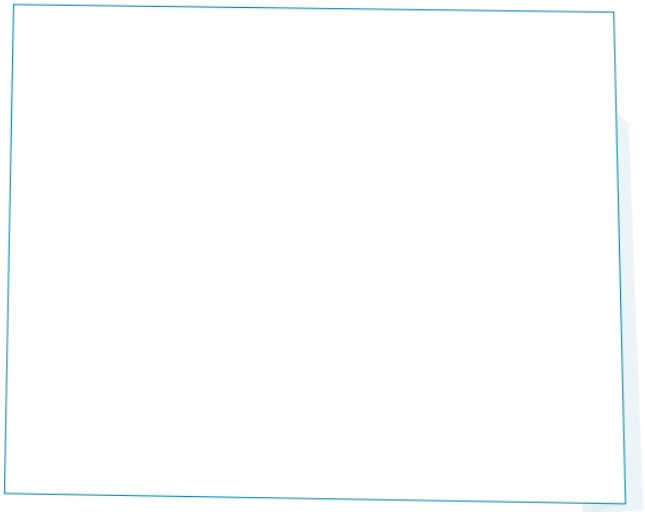
Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

a- Explique o que ela representa.

b- Que papel as religiões podem desempenhar para evitar sentimentos como o que foi retratado na obra de György?

13- Cada ser humano é único e insubstituível; por isso, o sentido para a sua vida também é exclusivo.

a- Represente no quadro a seguir, em forma de ilustração, o sentido que você atribui à sua vida.



b- A sua religião ou filosofia de vida contribui para você encontrar esse sentido? De que maneira?

14- Leia novamente o significado de resiliência.

> Resiliente é a pessoa que tem resiliência, ou seja, tem a capacidade de voltar ao estado original depois de um grande abalo, de transformar uma situação ruim em uma possibilidade de crescimento, permanecendo motivado e persistindo na busca dos seus objetivos.

a- Peça a um adulto da sua família que lhe conte alguma situação de vida em que ele precisou ter resiliência e anote o acontecimento relatado.

b- O que ele aprendeu com essa situação?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

c- E você? Já passou por algum momento no qual precisou transformar uma situação ruim em uma oportunidade de crescimento? Conte.

Leia a reportagem a seguir.

[...] Desde o começo da década passada, Strauss, o arqueólogo responsável pelos trabalhos, e outros pesquisadores não param de desencavar restos humanos como aqueles no majestoso abrigo calcário da Lapa do Santo, uma área de 1.300 metros quadrados no município de Matozinhos, em Minas Gerais. Até agora, as descobertas totalizam 40 sepulturas e cerca de 50 esqueletos (vários dos sepultamentos abrigam mais de um indivíduo). A Lapa do Santo foi palco de complexos rituais funerários entre 10.500 e 8.000 anos atrás, um período tão vasto quanto o que nos separa da Atenas da época de Sócrates, e o tratamento dado aos mortos naquele lugar passou por muitas transformações, como seria de se esperar. Mas o método predominante para lidar com os falecidos ali parece ter envolvido uma manipulação intensa e complicada dos restos mortais: cortes, quebras, pintura com pigmento ocre, queima controlada, "remontagens" ósseas que podiam combinar partes do esqueleto de duas ou mais pessoas diferentes.

©Wikimedia Commons/MAE-USP/André Menezes Krauss

[...]

É obviamente um bocado difícil entender o significado detalhado dessas práticas, embora algumas pistas, como a mistura de ossos de crianças e adultos, tenham levado os pesquisadores a postular uma espécie de demarcação ritual do ciclo da vida humana, da união dos opostos da juventude e da velhice. [...]



Esqueleto encontrado na caverna Lapa do Santo, na região metropolitana de Belo Horizonte

LOPES, Reinaldo J. *Cortes, quebras, queimas*: os rituais mortuários dos primeiros brasileiros. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2018/03/cortes-quebras-queimas-pinturas-arqueologia-lapa-do-santo-minas-gerais-rituais-mortuarios--primeiros-brasileiros>. Acesso em: 28 jun. 2019.

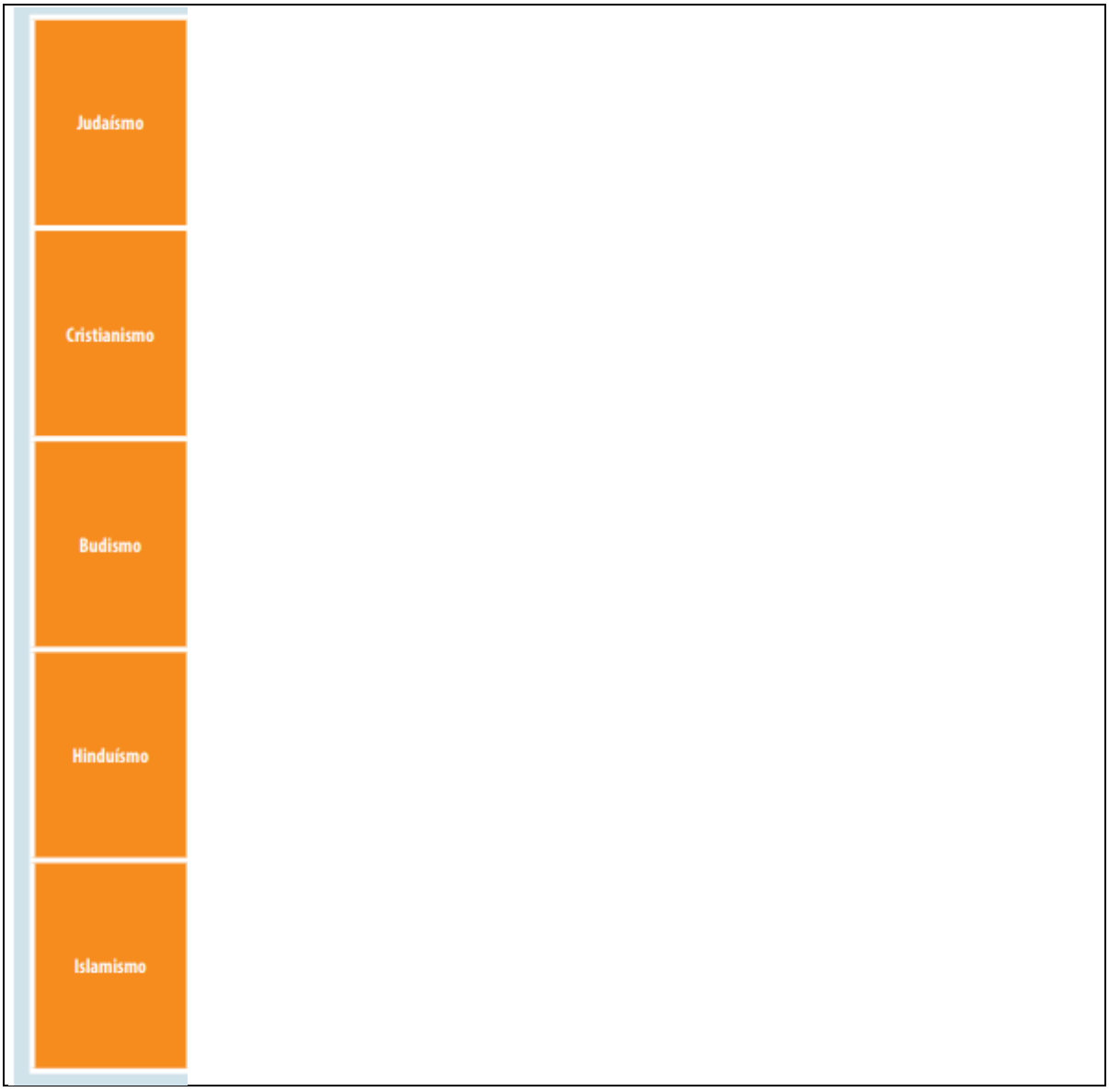
15- Com base na leitura do texto, responda às questões.

a- Do que trata a reportagem?

b- Quais hipóteses podem ser levantadas a respeito das crenças dos primeiros brasileiros?

16- Preencha o quadro a seguir com informações relativas ao que as religiões ensinam sobre a morte.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



2.6 Movimentos sociais e religiosos

Movimento social é a expressão da organização da sociedade civil, formada por ações coletivas onde os indivíduos tem como objetivo alcançar mudanças sociais através do debate político dentro de um determinado contexto na sociedade.

Um novo movimento religioso (NRM) é um termo geral para definir diferentes comunidades religiosas ou grupos espirituais com origens modernas, que tem um lugar periférico dentro da principal cultura religiosa de uma nação. Os NRM podem ser uma novidade na origem ou

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

em parte de uma religião mais ampla, no caso de serem diferentes das denominações pré-existentes.

Os acadêmicos sobre estudos religiosos contextualizam o surgimento de NRM na modernidade, vendo-o como um produto de respostas aos processos modernos de secularização, globalização, destradicionalização, fragmentação, reflexividade e individualização. Alguns destes novos movimentos religiosos lidam com os desafios colocados pelo mundo moderno ao abranger o individualismo onde outros buscam meios de coesão coletiva

Principais movimentos religiosos do século 16 ao 19

O século 16 teve como uma de suas manifestações mais profundas o processo de reformas religiosas, responsável por quebrar o monopólio exercido pela Igreja Católica na Europa e pelo advento de uma série de novas religiões que, embora cristãs, fugiam aos dogmas e ao poder imposto por Roma, as chamadas religiões protestantes.

Mais do que apenas um movimento religioso, as reformas protestantes inseriram-se no contexto mais amplo que marcou a Europa a partir da Baixa Idade Média, expressando a superação da estrutura feudal tanto em termos da fé como também em seus aspectos sociais e políticos.

Reforma de Calvino

A primeira tentativa de reforma religiosa se deu na Suíça com o religioso francês João Calvino, que reconhecia os princípios da predestinação – segundo a qual apenas alguns homens estão destinados à salvação – e da justificação pela fé. No entanto, pregava que as atividades comerciais e financeiras eram vistas com bons olhos por Deus e, portanto, em vez de condená-las, as encorajava. Ao justificar a moral da ascendente burguesia, o calvinismo difundiu-se ainda mais que o luteranismo.

Reforma Inglesa

Na Inglaterra, a reforma foi desencadeada pelo rei Henrique VIII. Foi ele que fundou a Igreja Anglicana da qual era líder supremo. Após ser excomungado pelo Papa, confiscou as terras católicas e extinguiu mosteiros. As propostas da nova religião em muito se assemelhavam às do catolicismo, o que resultou em sérios conflitos com os puritanos no século XVII.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Contra-reforma

A reação católica à expansão das doutrinas protestantes ficou conhecida como Contra-reforma. O Papa Paulo III convocou, em 1545, o Concílio de Trento, que condenou o protestantismo e reafirmou os princípios católicos. A Inquisição foi reativada e se instituiu o *Index Librorum Prohibitorum* – uma lista de livros proibidos aos católicos. Mas algumas reformas internas foram empreendidas: decidiu-se regular as obrigações do clero e o excesso de luxo na vida dos religiosos.

A Contra-reforma não conseguiu acabar com o protestantismo, apenas freou sua expansão. Um de seus maiores êxitos doi a disseminação da fé católica pelas colônias euroeias – inclusive o Brasil – trabalho realizado pela Companhia de Jesus, a ordem dos jesuítas, criada em 1534. É graças a ela que a América Latina comporta o maior número de católicos no mundo.

Em todo esse contexto, não se pode deixar de lado a influência do Renascimento Cultural, no sentido de que foi ele que primeiro rompeu com a dominação cultural exercida pela Igreja Católica na Idade Média. O Renascimento possibilitou a aceitação de visões de mundo diferentes daquelas impostas pela Igreja Católica, ao quebrar o quase monopólio intelectual que a Igreja exercia na Idade Média.

Num certo aspecto, as Reformas Protestantes são filhas do Renascimento, e representaram, como este, uma adequação de valores e de concepções espirituais às transformações pelas quais a Europa passava – nos campos econômico, social e cultural.

Movimentos sociais

Os **movimentos sociais** são ações coletivas mantidas por grupos organizados da sociedade que **visam lutar por alguma causa social**. Em geral, o grito levantado pelos movimentos sociais representa a voz de pessoas excluídas do processo democrático, que buscam ocupar os espaços de direito na sociedade.

Os movimentos sociais são de extrema importância para a **formação de uma sociedade democrática** ao tentarem possibilitar a inserção de cada vez mais pessoas na sociedade de

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

direitos. Os primeiros movimentos sociais visavam resolver os problemas de classes sociais e políticos, como a ampliação do direito ao voto. Hoje, os movimentos sociais baseiam-se, em grande parte, nas pautas identitárias que representam categorias como gênero, raça e orientação sexual.

Características dos movimentos sociais

Ao pensar-se nos movimentos sociais à luz de pensadores da filosofia e da sociologia, é **impossível apontar um consenso**. O cientista político italiano Gianfranco Pasquino aponta a impossibilidade de estabelecer-se uma linha conciliatória entre os que tratam dos movimentos sociais, tendo-se em vista um horizonte de pensadores clássicos.

Nesse sentido e como exemplos, os sociólogos **Marx, Weber e Durkheim** veem nos movimentos sociais a sustentação de uma revolução, a institucionalização de um novo poder burocrático e até a maior coesão social, respectivamente.



Os movimentos sociais levantam bandeiras de grupos organizados em prol de alguma causa.

Por outro lado, temos pensadores ligados ao conservadorismo, como o polímata francês **Gustave Le Bon**, o filósofo, sociólogo e criminologista francês **Gabriel de Tarde** e o filósofo e jornalista espanhol **José Ortega y Gasset**, que viam nos movimentos sociais um perigo iminente. Para esse grupo, os movimentos sociais, como movimentos de massa, tendem a seguir caminhos irracionais que perturbam a ordem vigente.

Apesar das divergências, existe uma **convergência** sobre os movimentos sociais: a **constatação de tensões sociais e a iminente ruptura de uma mudança social**. De

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

qualquer modo, faz-se necessário perceber que há uma antiga história de tensões que representam grandes movimentos sociais do mundo moderno.

Talvez o mais antigo movimento de massas que nós podemos destacar como um princípio de movimento social tenha sido a **Queda da Bastilha**, que marcou a Revolução Francesa em 1789 e foi responsável pela queda da monarquia absolutista francesa. Outro grande movimento de massa que se tornou um movimento social organizado foi o **movimento sufragista**, considerado parte da primeira onda do feminismo, movimento organizado por mulheres que reivindicavam o seu direito ao voto e à participação cidadã na política.



Simbolo de resistência das mulheres usado para identificar os movimentos feministas.

Origem dos movimentos sociais

Na passagem do século XIX para o século XX, os **sindicatos** institucionalizaram-se como coletivos que **visavam defender os trabalhadores da exploração patronal**, inspirados, principalmente, pelos ideais marxistas. Nesse sentido, surgiu em vários cantos do mundo movimentos sociais em defesa dos trabalhadores, das classes sociais mais baixas, e

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

movimentos socialistas e anarquistas, que visavam uma **completa revolução e dissolução da ordem social capitalista**.

Na década de 1960, devido às sequelas deixadas pela Segunda Guerra Mundial e ao clima de polarização mundial causado pela Guerra Fria, **novos coletivos, ações e movimentos** surgiram por todo o mundo. As pautas dos movimentos sociais passaram a diversificar-se a partir desse momento. Nos Estados Unidos e na África do Sul, a população negra revoltou-se **contra o injusto sistema de segregação racial** que garantia privilégios à população branca e retirava os direitos da população negra, tratando esta camada como uma horda de cidadãos inferiores.

As mulheres também se organizaram em coletivos para lutar por seus direitos, buscando a **liberdade sexual e o tratamento igualitário entre os gêneros** (essa ficou conhecida como a segunda onda do movimento feminista).

A **população LGBTQ+ também entrou em cena** para reivindicar o direito de expressar-se livremente e de não ser julgada ou segregada por isso. Um episódio marcado por um espontâneo movimento de massa que gerou um grande movimento social foi o ocorrido no bar Stonnewall Inn, em Nova Iorque, que resultou em confronto com a polícia e deu origem à Parada do Orgulho Gay, hoje chamada de Parada do Orgulho LGBTQ+, que ocorre em várias cidades pelo mundo.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Presa injustamente na década de 1970, a filósofa Angela Davis tornou-se símbolo da luta pelos direitos da população

O mundo passou por severas mudanças a partir da década de 1960, período em que as minorias saíram às ruas para lutarem por seus direitos. A partir daí, vários movimentos sociais começam a eclodir pelo mundo, sempre em busca de uma organização que visasse à **inclusão de pessoas excluídas** e sempre se diferenciando de acordo com as especificidades de cada local.

No Brasil

Um exemplo de localidade da luta social ocorre no Brasil com movimentos como o **MTST** (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) e **MST** (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, conhecido como Movimento dos Sem-Terra). O Brasil é um país que, ao contrário dos países desenvolvidos, nunca produziu uma eficaz reforma agrária.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



O MST é um forte movimento que luta pela reforma agrária no Brasil.

O número de pessoas que não têm acesso à terra para o trabalho rural ou não têm o seu direito à moradia garantido é gigantesco, o que torna **a pauta desses movimentos uma questão emergente** por aqui. Nesse sentido, tendo em vista as demandas específicas de nosso país, criaram-se movimentos organizados para lutar-se pelas demandas que nosso povo enfrenta.

Como os movimentos sociais funcionam

É **impossível estabelecer uma fórmula única** de funcionamento dos movimentos sociais, visto que eles são diversos, defendem pautas distintas e têm diferentes demandas de acordo com a sua localidade geográfica e seu tempo histórico. No entanto, algumas características podem ser elencadas como modos comuns de funcionamento deles.

Muitos movimentos sociais eclodem de movimentos e rebeliões de massa, como foi o caso do movimento LGBTQ+, de grupos do movimento negro, como os Panteras Negras, nos Estados Unidos, e do MST, no Brasil.

Eles podem ser constituídos por diversos grupos que lutam pela mesma causa, como o movimento feminista, que tem vertentes diferentes, o movimento negro, que é formado por um amplo conjunto de coletivos, e o movimento LGBTQ+. No entanto, cada grupo ou célula desses movimentos tem suas formas de organizar-se para promover a militância social. Eles

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

unem as pessoas em torno de uma causa comum. Eles visam uma reestruturação social que inclua os seus interessados no poder comum e garanta-os seus direitos de cidadãos.

Exemplos de movimentos sociais

- Movimento dos trabalhadores rurais sem terra
- Movimentos feministas
- Movimentos antirracistas
- Movimentos ambientalistas (como o WWF e o Greenpeace)
- Movimentos de união de comunidades e periferia, como o Nós do Morro — que luta contra o racismo, a desigualdade social e a exclusão dos moradores de periferias.
- Movimentos de luta contra a homofobia e a transfobia, como o movimento LGBTQ+

Atividades

1- Defina movimento social.

2- Qual o significado da sigla NRM?

3- Quais Principais movimentos religiosos do século 16 ao 19?

4- Quais são as características dos movimentos sociais?

5- Fale um pouco da Origem dos movimentos sociais.

6- Como os movimentos sociais funcionam?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

7- Cite Exemplos de movimentos sociais.

2.7 Conceito de laicidade

Laicidade é um substantivo feminino que designa a **qualidade** de algo ou de alguém que é **laico**. A **laicidade** corresponde a uma **doutrina** ou um **sistema político** que defende a **exclusão da influência da religião no estado**, na **cultura** e na **educação**. A laicidade é uma característica da grande maioria dos países.

A laicidade sofreu uma expansão com a Revolução Francesa e teve como consequência a separação entre a Igreja e o Estado. Por esse motivo, a laicidade é centrada na cultura e no ensino. Alguns autores afirmam que em alguns casos, a laicidade originou a irreligiosidade, e muitas vezes a anti-religiosidade, que muitas vezes culminam em manifestações contra algumas religiões, como o catolicismo, por exemplo.

Muitos dicionários classificam o laicismo como um sinônimo de laicidade, pois ambas as expressões se referem a alguma coisa que é laica. Apesar disso, alguns estudiosos defendem que os dois termos são distintos, sendo que o laicismo se refere ao conceito de ausência de interferência de uma ordem religiosa em matérias do Governo; e a laicidade diz respeito ao sistema político em si, que determina que o Estado é laico ou secular.

A laicidade de um Estado não significa que ele é contra a religião, significa que as decisões administrativas do país são tomadas pela classe política e não pela classe religiosa. Aliás, uma das tarefas do Estado Laico é garantir que existe liberdade religiosa, e que não há religiões com mais regalias e benefícios legais. De igual forma, a laicidade de um país concede o direito ao cidadão de ter ou não uma fé religiosa, sendo que essa escolha não pode ser motivo de discriminação.

Texto reflexivo

O que é a Laicidade?

A Laicidade é a forma institucional que toma nas sociedades democráticas a relação política entre o cidadão e o Estado, e entre os próprios cidadãos. No início, onde esse

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

princípio foi aplicado, a Laicidade permitiu instaurar a separação da sociedade civil e das religiões, não exercendo o Estado qualquer poder religioso e as igrejas qualquer poder político.

Para garantir simultâneamente a liberdade de todos e a liberdade de cada um, a Laicidade distingue e separa o domínio *público*, onde se exerce a cidadania, e o domínio *privado*, onde se exercem as liberdades individuais (de pensamento, de consciência, de convicção) e onde coexistem as diferenças (biológicas, sociais, culturais). Pertencendo a todos, o espaço público é indivísivel: nenhum cidadão ou grupo de cidadãos deve impôr as suas convicções aos outros. Simétricamente, o Estado laico proíbe-se de intervir nas formas de organização colectivas (partidos, igrejas, associações etc.) às quais qualquer cidadão pode aderir e que relevam do direito privado.

A Laicidade garante a todo o indivíduo o direito de adoptar uma convicção, de mudar de convicção, e de não adoptar nenhuma.

A Laicidade do Estado não é portanto uma convicção entre outras, mas a condição primeira da coexistência entre todas as convicções no espaço público.

Todavia, nenhuma liberdade sendo absoluta e todo o direito supondo deveres, os cidadãos permanecem submetidos às leis que se deram a si próprios.

A Laicidade é anti-religiosa?

De modo algum. Pode ser-se crente e laico, como se pode ser socialista ou liberal *e* democrata. A Laicidade não é irreligião: ela oferece mesmo a melhor protecção às confissões minoritárias, pois nenhum grupo social pode ser discriminado.

A existência ou a inexistência de um deus são duas hipóteses igualmente inverificáveis do ponto de vista da razão, e igualmente inúteis para a gestão do interesse público. Indiferente e incompetente em matéria de doutrinas e crenças, o Estado laico só se ocupa do que releva do interesse público.

A Laicidade é anticlerical?

Por princípio, a Laicidade garante a liberdade de crença e de culto dentro dos limites das leis comuns e da ordem pública. Entretanto, a Laicidade opõe-se ao clericalismo logo que este preconiza discriminações ou tenta apropriar-se da totalidade ou de uma parte do

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

espaço público.

A Laicidade opõe-se também ao sistema de «igrejas reconhecidas» em vigor na maior parte dos cantões suíços, e que confere às confissões maioritárias privilégios escolares e fiscais discriminatórios.

A Laicidade opõe-se à liberdade de expressão?

Antes pelo contrário: a liberdade de expressão não é apenas uma condição necessária da Laicidade, é a sua origem. Os inventores da separação das igrejas e do Estado contestaram as religiões de Estado, muitas vezes protestantes, e foram perseguidos pelas suas idéias.

O que ameaça a liberdade de expressão é portanto o direito que se arrogam certos grupos de censurar toda a opinião diferente a coberto de uma dignidade ferida.

A liberdade de expressão não deve conhecer outros limites além dos de ordem pública e de atentado aos bons costumes. Só devem ser proscritos e perseguidos em justiça os insultos, as ameaças e as difamações contra indivíduos ou pessoas morais.

O que é a Laicidade «plural» ou «aberta»?

Um *slogan* vazio de sentido e um absurdo conceptual. Confundindo pluralismo e pluralidade, pretendem-se conceder direitos específicos a cada grupo que reclama uma identidade específica.

A expressão «lacidade plural» visa diabolizar a Laicidade apresentando-a como dogmática. São os integristas e os relativistas quem utiliza esse termo. Ora são eles quem representa um risco real para a diversidade de idéias e de pertenças: os primeiros porque estão certos de possuir uma verdade incontestável, e querem impô-la pela opressão; os segundos porque acham todas as opiniões contestáveis, e portanto permutáveis. Ora, toda a sociedade necessita de um mínimo de princípios prioritários.

Racionalmente, não seria possível defender simultaneamente um espaço público comum e conferir isenções de direitos a este ou aquele grupo de cidadãos. Nem discriminações, nem privilégios, esse é o lema de qualquer Estado garantindo a todos os cidadãos a igualdade de tratamento.

E a tolerância?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

A tolerância pressupõe sempre que alguém tolera e que alguém é tolerado: em geral, uma maioria tolera as minorias. A Laicidade faz melhor: as leis que o povo se confere democraticamente são válidas para todos os cidadãos. Sendo a cidadania cega às diferenças, uma minoria não pode ser tratada diferentemente da maioria.

A Laicidade opõe-se ao multiculturalismo?

Não quando ele é *de fato*, mas sim quando é de Direito. A Laicidade defende a multiplicidade das culturas contra as tentativas de uniformização do neoliberalismo, por exemplo. Enquanto fato, o multiculturalismo parece-nos uma oportunidade.

Pelo contrário, a teoria multiculturalista leva à destruição das sociedades democráticas, porque, partindo do direito à diferença, que se aceita, visa defender diferenças de direitos incompatíveis com a igualdade, e que levam ao comunitarismo, quer dizer, à pretensão de certos grupos de escapar às leis comuns.

O multiculturalismo é justamente a consequência de um fracasso na definição de um espaço comum que ultrapasse as diferenças.

A vontade dos multiculturalistas de procurar a igualdade é legítima, mas os meios que se propõem são contraproducentes: a discriminação positiva, que tende a restabelecer a igualdade compensando as desigualdades culturais, leva a efeitos perversos que reforçam a exclusão em vez de a atenuar. O racismo das minorias contra a maioria ou contra as outras minorias leva à guerra de guetos. *Toda a discriminação é por definição negativa.* Para além das diferenças, nós acreditamos na unidade fundamental do gênero humano. Ver em cada homem um outro eu, eis aí todo o nosso programa.

Atividades

1- Faça a correspondência corretamente:

(1) Estado laico (2) Estado religioso (3) Estado ateu

( ) Pode ocorrer de forma orgânica ou subjetiva.

( ) Rejeita todos os credos em favor da “não crença.”.

( ) É também conhecido como Estado Secular.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Avalie as afirmações acima e marque a opção que corresponda, na devida ordem, ao acerto de cada uma:

a) 1, 2, 3

b) 1, 3, 2

c) 2, 1, 3

d) 2, 3, 1

e) 3, 1, 2

2- O conceito de Estado laico muitas vezes é visto de maneira equivocada, pois é confundido com uma limitação estatal sobre as crenças e não crenças da população. Sobre a definição de Estado laico, estão corretas as proposições a seguir, exceto:

a) Também conhecido como Estado secular, o Estado laico prevê a neutralidade em matéria confessional.

b) No Estado laico, as religiões têm o direito de exercer as suas práticas, mas sem a participação do governo.

c) A posição neutra do Estado laico busca incentivar o ateísmo e outras formas de "não crença" como forma de distanciar-se das religiões e manter a laicidade.

d) O Estado laico não adota nenhuma religião como oficial e mantém eqüidistância entre os cultos.

e) Nenhuma das alternativas.

3- "*Estado em que não é permitida a adoração ou a participação do cidadão em qualquer tipo de culto religioso. Nele o governo não crê na existência de nenhuma divindade ou entidade espiritual."*

O conceito acima se refere ao:

a) Estado laico

b) Estado religioso

c) Estado ateu

d) Estado agnóstico

e) Nenhuma das alternativas.

4- Defina Laicidade.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

CAPÍTULO III:
3º BIMESTRE
Crenças, filosofias de vida e esfera pública

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

3.1 Esferas pública e privada

ESFERAS PÚBLICA E PRIVADA

Você já ouviu o ditado popular sobre não discutir assuntos considerados polêmicos, como religião e política? As religiões ajudam o ser humano a conectar-se com o que acreditam ser sagrado, construindo experiências de fé e esperança. Essas experiências podem ser compartilhadas tanto com pessoas que creem da mesma maneira quanto com pessoas que creem de maneira diferente.

E a política? É a arte ou a ciência de governar. No processo de governo, ideias e correntes políticas diversas são assumidas. Essas experiências também podem ser compartilhadas com pessoas que pensam de maneira igual ou diferente.

Infelizmente, nem sempre é pacífica a convivência de crenças e pensamentos. No campo das religiões, isso pode ocorrer por uma agressividade na defesa das próprias crenças ou pela falta de aceitação das crenças alheias, como a imposição de uma única opinião.

Será que o diálogo é possível? Esse é um debate necessário, mas nem sempre nos damos conta da sua importância.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Uma área em que se exerce alguma atividade (intelectual ou física) pode ser chamada de esfera. Cada esfera, assim como os espaços e as instituições, tem valores, regras e códigos de conduta próprios. De modo geral, as esferas podem ser divididas em públicas e privadas. É possível dizer que a esfera pública abrange as decisões que dizem respeito à coletividade e a esfera privada engloba o que é individual.

As noções de público e de privado remontam à Grécia Antiga, a partir do século VII a.C. Nesse período, surgiram as pólis, que eram cidades politicamente autônomas, isto é, cidades-estados, que reuniam funções de defesa militar, administração, centro religioso e comercial. A pólis grega criou um modo de vida urbano que foi uma das bases da civilização ocidental. As duas principais cidades-estados gregas foram Atenas e Esparta.

A religião exercia forte influência na pólis e os templos tinham destaque na arquitetura grega. Para esse povo, os deuses habitavam os templos. Por isso, no alto das cidades gregas antigas, situava-se a acrópole, lugar reservado aos templos dedicados aos deuses.



Partenon, templo na acrópole de Atenas

assembleias: reuniões de representantes de uma comunidade que têm poderes de legislação.

A ágora, que ficava na parte baixa da cidade, era outro espaço de destaque da arquitetura grega. Nessa praça, onde estava localizado o mercado, eram realizadas atividades religiosas, competições esportivas, **assembleias**, debates filosóficos e festivais.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



Ruínas de uma ágora na Grécia



©Creative Commons License/The Walters Art Museum

Vaso grego feito entre 470 a.C. e 445 a.C. retratando uma cena do cotidiano feminino

As mulheres atenienses podiam participar de festas religiosas, bem como ir a santuários e oráculos. Já os sacrifícios aos deuses eram ritos exclusivamente masculinos. De maneira geral, as mulheres atenienses não se envolviam em decisões políticas e atuavam muito pouco em espaços públicos. Elas se restringiam às obrigações religiosas, maternais e matrimoniais.

Já a cidade de Esparta abrigava uma sociedade altamente militarizada. Nela, as mulheres passavam por um treinamento militar para gerar indivíduos fortes e saudáveis que fariam parte do exército. Por isso, elas podiam frequentar assembleias, jogos esportivos e outras atividades, controlando também as finanças domésticas e exercendo atividades comerciais na ausência dos maridos.

A ágora era um espaço de reunião entre as pessoas. Também servia para discutir e executar regras para a cidade, além de ser um ponto de encontro dos filósofos para debater sobre os mais diversos temas. Ao redor da ágora, havia edifícios públicos e monumentos estimulando a circulação e a presença de pessoas, que saíam de suas casas para ir até lá.

Para os gregos antigos, a palavra *oikos*, que significa casa, não se referia a um local ou a uma construção. *Oikos* era o nome dado a uma família formada por chefe (o homem), filhos, esposa e escravizados, que conviviam em um mesmo ambiente.

Nesse contexto, entendia-se o espaço público (ágora) como oposto ao privado (*oikos*). Acreditava-se que os assuntos do espaço privado não diziam respeito à comunidade e, por isso, não deveriam ser expostos.

Em Atenas, apenas o chefe que governasse bem o seu *oikos* poderia participar das assembleias políticas e dos debates filosóficos na ágora. Mulheres, estrangeiros, escravizados e crianças não eram permitidos nesses eventos. Nos assuntos das assembleias, as mulheres eram representadas pelo pai, pelo marido, pelo irmão, pelo filho ou por outro membro masculino da família.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



Vaso grego de cerca de 540 a.C. retratando guerreiros espartanos

Quem nascia na pólis era chamado *politiko*. Então, quem nasce na cidade é cidadão? O termo "cidadania" tem origem no latim *civitas* e significa "cidade" ou "condição daquele que têm plenos direitos e deveres em uma cidade". Segundo essa concepção, cidadãos seriam apenas as pessoas dos centros urbanos. Na Grécia, era necessário, para isso, ser homem, nascido na cidade, livre e maior de idade, entre outros critérios.

ESFERA PÚBLICA E CIDADANIA

Podemos, então, entender a cidadania como um exercício de diálogo e respeito às leis e às normas de convivência, bem como a busca pela dignidade das pessoas. Um cidadão consciente é aquele que entende que direitos e deveres estão interligados, e o respeito e o cumprimento de ambos contribuem para uma sociedade mais equilibrada e justa. Hoje, entende-se que a esfera pública não está limitada a espaços de uso comum, como ruas, praças ou prédios públicos, e a esfera privada não está limitada ao âmbito doméstico. Devemos exercer os nossos direitos e deveres em qualquer espaço, com responsabilidade e respeito.

Partindo do princípio de que a esfera pública é o lugar de todos, tudo o que a envolve precisa ser feito com comprometimento e responsabilidade. Quando não há essa conscientização e as pessoas agem em benefício próprio na esfera pública, ocorrem conseqüências sociais graves, afetando os direitos de todos.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



No espaço público, direitos e deveres buscam uma convivência coletiva pacífica.

A separação entre a esfera pública e a esfera privada se dá, muitas vezes, por meio de leis. Quando há confusão entre essas esferas, podem surgir algumas formas de corrupção. Quando uma verba, por exemplo, é desviada buscando o ganho pessoal, esquece-se do bem comum, pois a coletividade toda será prejudicada pela ausência do benefício para o qual a verba seria destinada.

Atualmente, discute-se sobre as relações entre público e privado nas redes sociais. De maneira geral, as pessoas veem as redes sociais como parte da sua vida privada e as utilizam para expor conteúdos pessoais. No entanto, existem páginas profissionais de servidores públicos e de instituições públicas, que devem ser administradas visando ao bem comum e à comunicação com o coletivo, não devendo refletir opiniões e escolhas pessoais. Como possibilidade de expressão, as redes sociais permitem aos cidadãos comunicarem-se uns com os outros, inclusive para buscar soluções e participar de manifestações políticas. Nesse caso, a esfera virtual também pode ser entendida como uma extensão da esfera pública, pois possibilita a expressão política.

Atividades

Leia o texto para responder às questões a seguir.

Em seu sentido tradicional, a cidadania expressa um conjunto de direitos e de deveres que permite aos cidadãos e cidadãs o direito de participar da vida política e da vida pública, podendo votar e serem votados, participando ativamente na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo. Hoje, no entanto, o significado da cidadania assume contornos mais amplos, que extrapolam o sentido de apenas atender às necessidades políticas e sociais, e assume como objetivo a busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas.

ARAÚJO, Ulisses F. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

1- Segundo o texto, o que o conceito de cidadania, no seu sentido tradicional, expressa?

2- Qual é o significado de cidadania nos dias atuais?

3- Qual é a diferença entre esses dois conceitos?

3.2 Sociedade plural

Conviver com pessoas diferentes, em aspectos culturais, políticos e religiosos, pode não ser fácil. Mas pode também ser uma oportunidade de desenvolver a compreensão e exercitar o respeito por meio de uma convivência pacífica. Afinal, todos temos algo a ensinar e algo a aprender.

De acordo com a Constituição brasileira de 1988, não é permitido agir de forma preconceituosa, julgando a inferioridade de alguns por qualquer razão (etnia, religião, gênero ou condição social), sustentar e promover a desigualdade ou humilhar qualquer pessoa.

Apesar da diversidade cultural e religiosa do nosso país, segundo os resultados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a maioria da população brasileira é católica. Esse resultado reflete a história do país, tendo em vista que a maioria dos colonizadores era católica.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



Fonte: CENSO DEMOGRÁFICO 2010. *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

A diversidade é um princípio básico da cidadania, que assegura a cada um condições para o desenvolvimento de talentos e potencialidades e, ao mesmo tempo, garante o direito à diferença. Todas as pessoas são iguais perante a lei, mas diferentes nas suas crenças e experiências. Essa é a riqueza da diversidade, que só se desenvolve na democracia.

A superação de qualquer tipo de discriminação e exclusão, social ou religiosa, depende de todos. É preciso valorizar cada indivíduo e grupo que compõem a sociedade brasileira, garantindo o exercício da cidadania e o direito da expressão religiosa.

Não são apenas as instituições ou os líderes religiosos que podem promover relações de respeito e compreensão entre pessoas de diferentes religiões. Viver a diversidade de maneira pacífica exige o compromisso de todos. A escola é um local de aprendizagem das mais diversas áreas de conhecimento e também um ambiente para viver e conviver. É um lugar onde as regras do espaço público democrático são vivenciadas.

Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da comunidade e do país. Esses valores e essas atitudes precisam ser aprendidos e desenvolvidos pelos estudantes e, portanto, podem e devem ser ensinados na escola.

LODI, Lucia H.; ARAÚJO, Ulisses F. Ética, cidadania e educação: escola, democracia e cidadania. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Ética e cidadania*: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

A riqueza da diversidade de olhares e de maneiras de viver a fé contribui para uma cultura de paz. Nesse intuito, a Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço) foi criada por igrejas cristãs. A instituição busca fortalecer organizações da sociedade civil e é composta da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, da Igreja Presbiteriana Unida do Brasil, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, da Igreja Católica Apostólica Romana, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Aliança de Batistas do Brasil.

Leia o que diz a reverenda Sônia Mota, diretora executiva da Cese:

> [...] Respeitar a opção de fé da outra pessoa é acolher positivamente a diversidade religiosa como expressão da vontade de Deus, que também se manifesta por meio da riqueza da diversidade de culturas e religiões. É preciso assumir que as religiões são diferentes e, justamente por isto, são preciosas e necessárias no mundo plural e diverso em que vivemos. [...]

BELCHIOR, Marcela. *Integração entre religiões é fundamental para superar entraves históricos.* Disponível em: <https://www.ceert.org.br/noticias/liberdade-de-crenca/8756/integracao-entre-religioes-e-fundamental-para-superar-entraves-historicos>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Da mesma maneira, o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), fundado no ano de 1982 e formado pelas Igrejas Católica Apostólica Romana, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Episcopal Anglicana do Brasil e Metodista, mantém entre os seus objetivos a promoção das relações ecumênicas e o fortalecimento do testemunho conjunto das igrejas-membro na defesa dos direitos humanos. Para o Conic, o ecumenismo não é apenas uma relação entre igrejas cristãs, mas uma iniciativa universal de amor ao próximo.



O logotipo do Conic traz a palavra grega *oikoumene*, da qual derivam as palavras ecúmeno e ecumênico. Significa "mundo habitado", no sentido de que, independentemente da religião, partilhamos uma casa comum: o planeta Terra.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Para conviver de maneira harmoniosa com as pessoas, inclusive com aquelas que fazem parte de diferentes religiões – tanto as mais próximas de nós quanto aquelas com as quais temos menos contato –, é importante conhecer melhor as pessoas. A seguir, apresentamos algumas dicas para desenvolver um diálogo saudável.



- Faça perguntas de forma positiva e respeitosa.
- Demonstre interesse pelo que a pessoa fala.
- Mesmo diante de opiniões diferentes da sua, escute e tente colocar-se no lugar do outro.
- Não deixe que uma primeira impressão influencie sua visão em relação à pessoa ou à religião dela.

Atividades

1- O que você pode fazer na escola para valorizar a diversidade religiosa?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

2- Agora, é a sua vez de criar um projeto na escola para incentivar a valorização da diversidade religiosa. Escreva sua sugestão, no espaço a seguir, explicando de que maneira esse projeto pode alcançar o objetivo proposto e o que seria preciso para colocá-lo em prática. Colocá-lo em prática.

- Proposta do projeto:

- O que é preciso para colocá-lo em prática:

- De que maneira o projeto pode incentivar a valorização da diversidade religiosa:

3- Analise as alternativas a seguir e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

( ) A garantia da liberdade de expressão incentiva o distanciamento das religiões.

( ) A religião tinha forte influência na pólis e os templos tinham destaque na arquitetura grega

( ) A acrópole era o lugar onde os cidadãos se reuniam para discutir questões da comunidade.

( ) A esfera pública não está limitada a espaços de uso comum e a esfera privada não está limitada ao âmbito doméstico.

( ) O cotidiano das pessoas e a sua atuação na esfera política eram semelhantes em Atenas e em Esparta.

( ) Um cidadão consciente é aquele que entende que direitos e deveres estão interligados.

( ) Segundo o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a maioria da população brasileira é budista.

( ) A diversidade representa um princípio básico de cidadania.

4- Agora, reescreva as alternativas falsas para que fiquem corretas.

5- Explique, com suas palavras, o que significa ser cidadão.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

3.3 Liberdade de pensamento, consciência e religião

A comunicação faz parte da natureza do ser humano como forma de convivência. Quando uma pessoa expõe seus pensamentos, suas opiniões ou suas crenças sobre qualquer assunto, ela está exercendo o direito à liberdade de expressão.

Apesar de esse direito ser garantido pela Constituição, cabe a cada um cuidar para que ele não fira os direitos fundamentais de outras pessoas, como à dignidade, à liberdade de crença e de culto e à liberdade de expressão.

Dessa forma, ainda que possamos nos expressar livremente, temos também que nos responsabilizar pelas consequências do que dizemos e fazemos. Isso quer dizer que devemos nos expressar, mas é preciso analisar se o que estamos dizendo ou fazendo fere o direito de alguém. Também podemos escolher o momento, a maneira e para quem nos expressaremos sobre determinado assunto.

O art. 18º da Declaração Universal dos Direito Humanos, ao tratar da liberdade de pensamento, de consciência e de religião, afirma que todos têm "liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos".

Homens convertidos ao islamismo sendo abraçados por outros fiéis muçulmanos

©Shutterstock/Kencana Studio



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Apesar da participação de diversos países na Organização das Nações Unidas (ONU) – instituição fundada em 1945, que busca a cooperação mundial em temas importantes – firmando um compromisso com a tolerância e a cultura de paz, a aplicação dos princípios estabelecidos pela ONU nem sempre é respeitada.

Em diversos países-membros, como Síria, Líbano e Iraque, ocorrem guerras por motivos políticos, econômicos e religiosos.



©Shutterstock/Amalivestive

Cidade de Aleppo, na Síria, devastada pela guerra civil iniciada em 2011

Algum tempo depois, o conflito atingiu também países como Iraque e Líbano, provocando rivalidade religiosa entre cristãos e muçulmanos.



©Shutterstock/Fishman64

Desde 2011, milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas e fugir da Síria, do Iraque e do Líbano por conta da guerra.

Trocar ideias e expor pontos de vista, sendo respeitado por suas opiniões e suas crenças, é um direito garantido pelo Estado brasileiro. Entretanto, o crime de intolerância religiosa ainda ocorre no país. Os ataques mais frequentes são agressões verbais ou físicas e destruição de espaços sagrados ou de objetos religiosos.

Segundo relatório da Assessoria de Direitos Humanos e Diversidade Religiosa, do Ministério dos Direitos Humanos, com dados de 2011 a 2015, quem mais sofre com a intolerância religiosa no Brasil são os adeptos de religiões afro-brasileiras. Essa população representa apenas cerca de 0,3% do total do país, porém é a mais atingida pela intolerância.

A intolerância e a discriminação acontecem, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre a religião do outro ou pela falta de respeito com os princípios democráticos e constitucionais de direito à liberdade religiosa.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Para acabar com a intolerância, é essencial promover a compreensão e o respeito aos direitos relacionados à liberdade religiosa. Em 1981, a ONU aprovou a Declaração sobre a Eliminação de Todas as Formas de Intolerância e Discriminação Fundadas na Religião ou nas Convicções.

Atividades

1- Com base nas informações acima, você e os colegas em equipe vão criar uma campanha de combate á intolerância religiosa.

3.4 Sociedade, Estado e religião

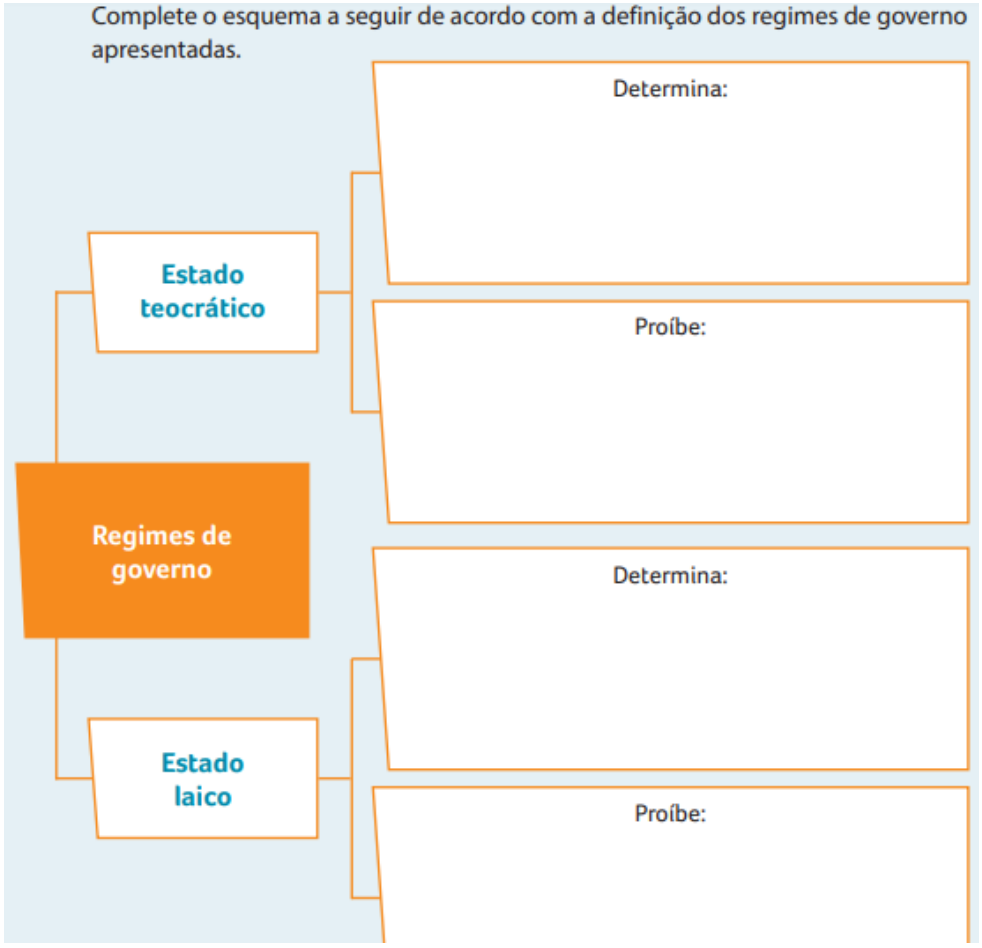
Para viver em sociedade, é preciso ter relações amigáveis com as pessoas, independentemente de opiniões políticas, religião, etnia, situação econômica, etc. Ao viver em grupo, as pessoas devem buscar pontos em comum e interagir pacificamente entre si para formar uma comunidade.

A fim de garantir que essa convivência seja pacífica e colaborativa, o Estado estabelece leis para organizar a sociedade. Quanto à religião, o governo pode ser teocrático ou laico.

Nos **Estados teocráticos**, as autoridades políticas são também líderes religiosos, e as instituições, as leis e os costumes devem seguir uma única religião. Outras religiões podem não ser respeitadas ou mesmo permitidas e professar ou expressar outra fé pode ser considerado crime. Um exemplo de Estado teocrático é o Irã, que se baseia no islamismo.

Nos **Estados laicos**, o governo se mantém neutro em relação às crenças de cada um e às suas diferentes visões de mundo, inclusive as religiosas. Conhecido também como Estado secular, esse tipo de governo não submete os cidadãos às regras de uma religião e garante a liberdade de crença com a total e igual participação de todos. Assim, leis e instituições dos países laicos devem respeitar todas manifestações religiosas, tratando os cidadãos com igualdade. Além disso, negar ou ferir o direito à liberdade religiosa de alguém em um país laico é crime. Pelo princípio da laicidade, ou seja, da separação entre Estado e religião, é responsabilidade do Estado garantir o direito das pessoas de crer ou não crer e de manifestar suas crenças livremente. Esse é o caso do Brasil.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Em um Estado laico, as instituições, leis e práticas têm origem em fundamentos políticos, jurídicos e filosóficos que representam pessoas de todas as religiões e também aquelas que não têm crença. No Brasil, os pensamentos de filósofos gregos, juristas romanos e da ética cristã influenciaram fortemente as bases das leis e das instituições públicas.

No século IV a.C., na Grécia, Platão escreveu *A República*, uma obra que trata de aspectos filosóficos, políticos e sociais que, segundo ele, garantiriam uma administração harmoniosa da cidade. As ideias de Platão, bem como as de Sócrates e de Aristóteles, foram de extrema importância na construção do pensamento ocidental. Na Idade Média, as ideias desses filósofos foram retomadas, especialmente por estudiosos da política e da ética.

©Wikimedia Commons/The Yorck Project (2002)



No centro da pintura estão representados Platão (esquerda) e Aristóteles (direita)

SANZIO, Rafael. *Escola de Atenas*. [1509-1511]. 1 afresco, color., 500 cm × 700 cm. Palácio Apostólico, Vaticano.

A história política de Roma Antiga também influenciou a política e a religião da atualidade. Ela é dividida em três períodos principais: Monarquia, República e Império. Durante a Monarquia, o rei era considerado um mediador entre o povo e os deuses. Portanto, tinha autoridade política e religiosa.

No início do século VI a.C., a principal instituição da República romana foi o Senado, responsável pela administração política. Foi um período marcado pela ausência de democracia e pela hierarquização da sociedade.

Jesus Cristo nasceu em um território do Império Romano, a Galileia. Ao longo dos três séculos seguintes, o cristianismo foi perseguido no Império Romano. Como o Estado era muito relacionado à religião, o surgimento do cristianismo foi considerado crime de traição.

Em 313, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto aos cristãos. Com isso, o Estado se declarou neutro em relação às crenças de cada um. Em 380, o imperador Teodósio tornou o cristianismo a religião oficial do Império e proibiu os cultos de religiões greco-romanas.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

A Constituição Federal brasileira é a lei máxima de nosso país e nenhuma outra pode entrar em conflito com ela. Ela limita poderes e define os direitos e deveres dos cidadãos.

Compare um trecho da Constituição brasileira de 1824 com outro da Constituição de 1988, analisando o que dizem sobre as questões religiosas.

> Art. 5º A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fórma alguma exterior do Templo.

BRASIL. *Constituição Politica do Imperio do Brazil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm>. Acesso em: 30 jan. 2019.

> Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...].
>
> VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;
>
> [...]
>
> VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 29 mar. 2019.

Atividades

1- O que a Constituição de 1824 determinava em relação à religião?

2- O que a Constituição de 1988 determina em relação à religião?

3- Qual é a importância de conhecer diferentes religiões do mundo e do Brasil?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

4- Quais relações entre religião e política podem ser percebidas na sociedade brasileira atual?

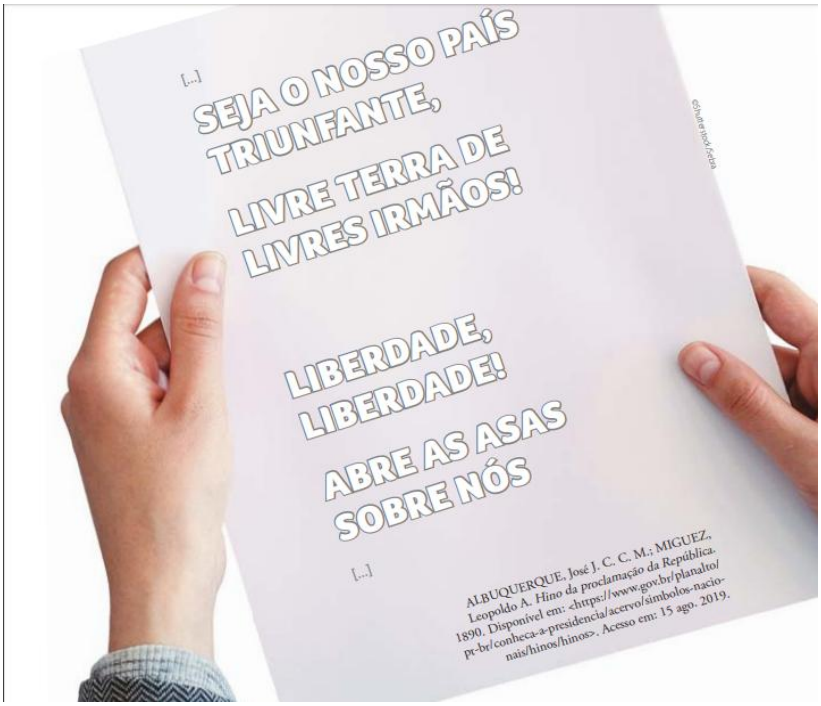
5- Elabore um texto que explique as diferenças entre as esferas pública e privada, ressaltando como as religiões podem ter influência em cada uma delas.

6- Use algumas palavras do quadro para criar uma frase que resuma o que é cidadania.

leis	convivência	deveres	diálogo
dignidade	respeito	justiça	direitos

7- Neste capítulo, você aprendeu sobre liberdade de expressão, respeito e diversidade. Agora, é a sua vez de expressar o que é liberdade para você. Crie uma arte para o trecho do Hino da Proclamação da República, escrito por Medeiros e Albuquerque e composto por Leopoldo Miguez em 1890. Depois de pronta, apresente à turma a arte que você criou.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



ALBUQUERQUE, José J. C. C. M.; MIGUEZ, Leopoldo A. Hino da proclamação da República. 1890. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-presidencia/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hinos>. Acesso em: 15 ago. 2019.

8- Leia a seguir o trecho de uma matéria sobre intolerância religiosa. Depois, responda às questões.

Notícias

[...] No Estado do Rio, o Centro de Promoção da Liberdade Religiosa e Direitos Humanos (Ceplir), criado em 2012, registrou 1.014 casos entre julho de 2012 e agosto de 2015, sendo 71% contra adeptos de religiões de matrizes africanas, 7,7% contra evangélicos, 3,8% contra católicos, 3,8% contra judeus e sem religião e 3,8% de ataques contra a liberdade religiosa de forma geral.

[...]

Na visão dos especialistas, este [registro do crime de intolerância] é justamente um dos principais problemas. "Quando a pessoa vai a uma delegacia, o policial registra a queixa como briga de vizinho, rixa, ameaça. Falha ao não aplicar a lei de intolerância religiosa, que prevê a **tipificação** penal adequada", diz o professor André Chevarese, do Instituto de História da UFRJ, que coordena o Laboratório de História das Experiências Religiosas.

"Além disso, juízes tendem a ser **condescendentes**, não punem da forma adequada. O Estado falha ainda ao não educar melhor, não incluir mais o ensino sobre África, sobre religiões de matrizes africanas, sobre a importância das culturas africanas para a construção do país", diz.

tipificação: classificação.
condescendentes: flexíveis em excesso.

PUFF, Jeferson. *Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância religiosa no Brasil?* Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160120_intolerancia_religioes_africanas_jp_rm>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

a- Qual é o principal tema da reportagem?

b- Segundo os dados registrados pelo Ceplir entre 2012 e 2015, como se dividiram os casos registrados? Crie um gráfico para organizar essas informações.

c- De acordo com o texto, qual é a posição do Estado no combate à intolerância?

d- O que é necessário fazer para mudar esse cenário?

9- Nos Estados laicos, o governo e a religião são separados. Isso significa que não é permitida a interferência da religião em assuntos políticos. Esse princípio orienta muitos países na atualidade, inclusive o Brasil. No entanto, nos dias atuais, ainda é possível perceber algumas influências da religião em países laicos, o que provoca questionamentos na esfera judicial. Veja dois exemplos a respeito desse tema. O primeiro trata da presença de símbolos religiosos nos espaços públicos brasileiros. O segundo se remete à proibição do uso do véu muçulmano em alguns países da Europa.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Documento 1

O principal argumento dos que defendem a permanência de símbolos religiosos em repartições públicas é a tradição católica presente em nosso país desde sua fundação com a invasão dos portugueses[...] [BARROS, 2012]

[...] A menção à laicidade do Estado não basta para a resolução do problema, tendo em vista que o art. 19, I, da Constituição impede que os órgão públicos criem, auxiliem ou impeçam o funcionamento de cultos religiosos ou igrejas, mas não **veda** a existência de símbolos ou o uso de vestimentas religiosas. Em outras palavras, o Poder Público não pode manter igrejas ou embaraçar a existência de religiões, mas não existe obstáculo na Constituição para que símbolos sejam expostos e manifestações religiosas sejam externadas nas entidades públicas. Ao inverso, isso é garantido pelo citado art. 5º, VI, da Constituição, nas liberdades de crença, de consciência e de culto religioso. [CARDOSO, 2012]

veda: proíbe, impede.



Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Note a presença do crucifixo na parede junto à bandeira nacional e ao brasão da República.

©Nelson Jr./STF

BARROS, Lucas M. *A laicidade do Estado brasileiro*: comentários sobre a utilização de símbolos religiosos em repartições públicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UCB. Brasília, 2016.

Documento 2

Em 2017, o Tribunal Europeu de Direitos Humanos considerou que a proibição do uso do véu muçulmano não infringe o direito à liberdade religiosa, tampouco caracteriza discriminação. França, Bélgica, Holanda, Bulgária, Letônia e Áustria são alguns países europeus com leis contra o uso de véus que cobrem o rosto em lugares públicos.



©Shutterstock/Olechwander

Mulheres muçulmanas em protesto contra a legislação que proíbe o uso do véu na Dinamarca

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

a- Converse com os colegas e demonstre sua opinião sobre o assunto. Anote seus argumentos e as justificativas para eles.

10- Com base nos trechos estudados das Constituições brasileiras de 1824 e de 1988, nas páginas anteriores, assinale as frases a seguir com V para as verdadeiras e F para as falsas.

( ) Na Constituição de 1988, a religião católica é considerada a religião oficial do Estado brasileiro.

( ) Em 1824, o Brasil era um império e, por isso, a religião oficial do país era a católica, ou seja, a mesma da família real.

( ) Durante o Império, o culto a outras religiões era permitido na esfera pública.

( ) Em 1988, a nova Constituição garantiu a liberdade de culto tanto na esfera privada como na pública.

( ) Atualmente, apenas as religiões com mais adeptos podem expressar a sua fé de forma pública. As que têm menos adeptos só podem realizar os seus cultos em espaços privados.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

CAPÍTULO IV:
4º BIMESTRE
Religião, mídia e tecnologia

4.1 Comunicação e mídia

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

A comunicação é um tipo de troca. Podemos trocar informações, conhecimentos, ideias, sentimentos, entre outros. Para haver troca, é preciso interação, conexão entre as pessoas. Agora, imagine o que ocorre quando as pessoas se encontram e não conseguem se comunicar por não falarem a mesma língua ou não compreenderem gestos. Seria possível haver troca nessa situação?



©Shutterstock/MBI

Algumas culturas utilizam provérbios para transmitir conhecimentos e lições de vida. Há um provérbio chinês, por exemplo, que conta uma história em que ocorrem dois encontros. No primeiro, duas pessoas se encontram, cada uma leva um pão; elas trocam os pães e cada uma sai do encontro com um pão. No segundo encontro, duas pessoas se encontram, cada uma leva uma ideia; elas trocam as ideias e cada uma sai do encontro com duas ideias. Isso significa que, diferentemente da troca de objetos, a troca de ideias sempre acrescenta.

Para haver diálogo entre as pessoas, é necessário que a comunicação entre elas seja eficiente. Vamos conhecer alguns elementos importantes para que isso aconteça.

1. **As pessoas envolvidas na comunicação**: É necessário haver alguém para transmitir a mensagem e alguém para recebê-la. Para que o diálogo ocorra, os papéis dos interlocutores (de transmissão e de recepção da mensagem) precisam ser constantemente alternados.
2. **O que é comunicado e com que finalidade**: Toda comunicação transmite uma mensagem com uma finalidade, ou seja, com um objetivo: ensinar, narrar um fato, divertir, convencer, etc. É importante que os interlocutores compreendam a linguagem (verbal ou não verbal) usada para transmitir essa mensagem. Dessa forma, poderão absorver a informação transmitida.

Comunicação e religião estão relacionadas, pois as duas surgem de necessidades humanas. Os meios de comunicação têm origem na necessidade humana de se expressar, e a religião surge da necessidade de compreender a natureza e os acontecimentos da vida.



Para entendermos os outros e sermos compreendidos, é preciso desenvolver a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de usar as diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora ou digital) em diversas situações de comunicação.

Atividades

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

1- Você acha importante trocar idéias? Por quê?

2- De que forma você se comunica ou troca idéias?

3- Com quem você costuma trocar mais idéias? O que essas trocas têm ensinado a você?

Os elementos religiosos, como as narrativas e os símbolos, podem fazer parte da mensagem a ser comunicada. Antes da invenção e da popularização da escrita, as tradições religiosas eram comunicadas oralmente e por meio de representações visuais. Depois, passaram a ser incluídas em livros, jornais, revistas, vídeos, entre outros.

Atualmente, com os meios de comunicação digital e as redes sociais, diversas mensagens podem ser transmitidas em tempo real, inclusive mensagens de conteúdo religioso, conectando pessoas do mundo todo. Por meio dessas mensagens, podem-se transmitir conhecimentos religiosos, unir comunidades, tirar dúvidas a respeito de fundamentos das religiões, criar laços de solidariedade, etc.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

A mensagem religiosa pode utilizar símbolos, porém a transmissão das regras e dos fundamentos de uma religião tem base nos mesmos elementos de comunicação vistos anteriormente: as pessoas envolvidas, o que é comunicado e com que finalidade.



O sentido da vida faz parte da mensagem de diversas religiões.

As crenças e as práticas religiosas variam de acordo com a cultura, mas, em geral, as religiões guiam as ações e as experiências de fé dos seus membros por meio de um conjunto de símbolos e de sentimentos de dedicação ao sagrado, que são manifestações de uma realidade transcendental, além do que podemos ver e tocar. Um dos principais conceitos comunicados pelas religiões se relaciona ao sentido da vida.

Atividades

1- Leia o quadro a seguir, que apresenta um exemplo de elementos da comunicação religiosa.

As pessoas envolvidas na comunicação	Deus, deuses, divindades, líder religioso e seres humanos.
O que é comunicado e com que finalidade	Fundamentos da religião, crenças, regras de comportamento com a finalidade de que as pessoas sigam os ensinamentos religiosos para alcançar uma vida feliz ou a salvação da sua alma.

Agora é a sua vez! Escolha uma religião que você admira ou da qual faça parte e preencha o quadro de acordo com ela.

As pessoas envolvidas na comunicação	
O que é comunicado e com que finalidade	

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



ALCANCES DA COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação têm alcances diferentes, ou seja, atingem públicos diferentes. É o que chamamos de amplitude da comunicação.

Um tipo de comunicação é a **comunicação interpessoal**. Ela envolve um grupo consideravelmente pequeno de pessoas, que podem ser vizinhos, amigos, colegas de escola ou de trabalho, etc. Esse tipo de comunicação pode ser realizada por meio da fala, de cartas, do telefone, de *e-mails*, de redes sociais, etc.

Outro tipo de comunicação é a **comunicação de massa** – também conhecida como **mídia** –, que alcança um número muito grande de pessoas ao mesmo tempo, em diferentes cidades, estados e países. É o caso da comunicação realizada por meio de jornais, revistas, emissoras de rádio, televisão, internet, entre outros.

Em relação às religiões, atualmente podemos perceber comunicações nessas duas amplitudes. Quando as crenças e os fundamentos religiosos são transmitidos nas famílias e em reuniões da comunidade religiosa, trata-se de uma comunicação interpessoal. Quando celebrações religiosas são transmitidas pela televisão ou pela internet, ou quando um líder religioso ou um membro de uma comunidade religiosa comunica ensinamentos por meio de vídeos, áudios, textos na internet, na televisão, em redes sociais ou no rádio, trata-se de comunicação de massa.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM RELIGIOSA

Muitas vezes, a comunicação religiosa é feita por uma linguagem própria. Os sinos, por exemplo, constituem meios de comunicação desde a Antiguidade. Além de informar a presença de autoridades e a abertura dos banhos, na Grécia e em Roma, os sinos eram utilizados em ritos para afastar males ou homenagear divindades.

Nas comunidades católicas medievais, um grande sino anunciava fatos especiais, como nascimentos e mortes, além de convocar os fiéis para participar das missas antes da invenção e da popularização dos relógios. Esse costume permanece em muitas cidades, inclusive do Brasil.

Algumas religiões mantêm orações e mantras nas línguas originais em que foram produzidos. Os mantras do budismo e do hinduísmo são pronunciados em sânscrito (antiga língua da Índia) por fiéis de todos os países. Na tradição judaica, os textos sagrados costumam ser lidos em hebraico, assim como a entoação de algumas orações e expressões sagradas. No islamismo, expressões e orações, como a chamada "99 nomes de Deus", são proclamadas ou lidas em árabe.



©Shutterstock/Yodamcfarlen

No budismo tibetano, os fiéis escrevem orações ou mantras em bandeiras e as penduram em um tipo de varal. Para eles, é como se o vento que passa pelas bandeiras pronunciasse as orações escritas nelas.

Atividades

Responda às perguntas a seguir:

1- Você conheceu algum líder religioso pelos meios de comunicação de massa? Cite o nome dele e a religião da qual ele faz parte.

2- Quais conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa mais interessam a você?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

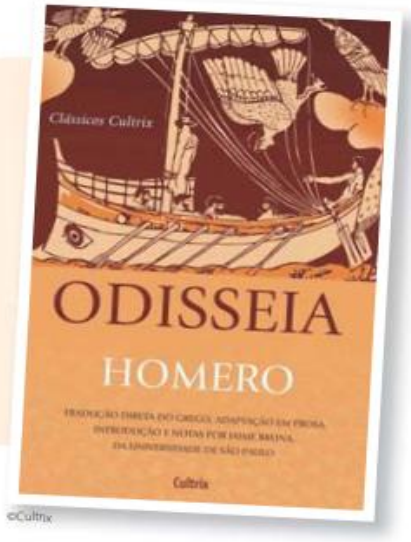
4.2 Religião e artes

Em diversas épocas e civilizações, podem-se encontrar obras que refletem as crenças ou a religião de um povo. Por meio da arte visual, da música e da literatura, obras foram feitas com o objetivo de transmitir ensinamentos das religiões ou relatar indiretamente as crenças e celebrações religiosas de um grupo.

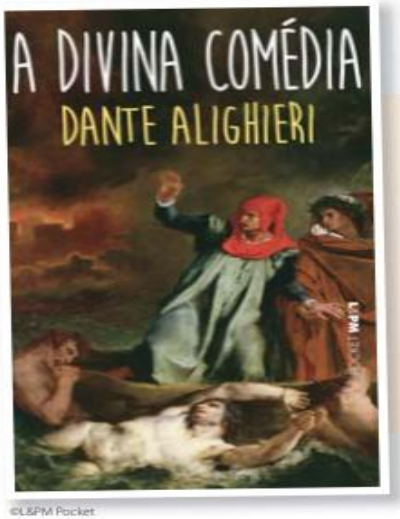
RELIGIÃO NA LITERATURA

Na Antiguidade Clássica, elaboravam-se estátuas e ornamentos representando os deuses. Nas narrativas contadas, essas divindades participavam de todas as atividades da esfera humana.

A *Odisseia*, um dos principais poemas épicos da Antiguidade grega, escrito por Homero no século VIII a.C., conta a história de Odisseu, também chamado de Ulisses, que passou 10 anos na Guerra de Troia. Na narrativa, acompanhamos o seu retorno para casa, que levou mais de 17 anos, e conhecemos seres mitológicos com o qual lutou e deuses que o ajudaram.



©Cultrix



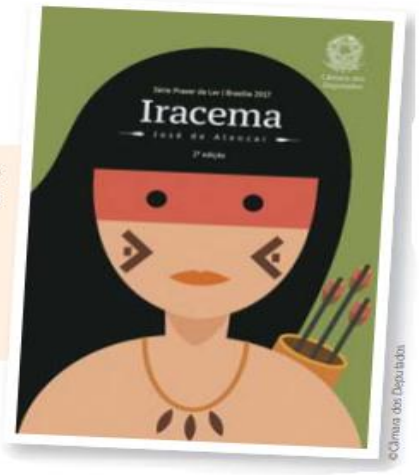
©L&PM Pocket

Na Idade Média, a luta do bem contra o mal e o conflito interno das pessoas entre a virtude e o pecado faziam parte dos questionamentos mais recorrentes da época e estão presentes em muitas obras.

Em *A divina comédia*, o italiano Dante Alighieri (1265-1321) conta uma viagem entre três locais: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Nessa jornada, o autor-personagem Dante encontra amigos e conhecidos e debate sobre os mais variados temas, sempre enfatizando a necessidade de seguir o caminho do bem e da ética.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

No século XIX, houve no Brasil um movimento literário chamado Romantismo, no qual alguns autores privilegiaram a temática indígena. Um dos mais importantes é José de Alencar (1829-1877). É possível perceber a presença da religiosidade indígena em seu romance *Iracema*, que trata da relação desse povo com os deuses Tupã e Jurema.



Atividades

1- Tanto Odisseia quanto A divina comédia foram escritas em versos. Escolha uma religião e escreva um poema que expresse como um devoto se relaciona com o sagrado. Se necessário, pesquise as crenças da religião escolhida.

2- A principal divindade indígena retratada em Iracema é o deus Tupã. Outros deuses que fazem parte da mitologia tupi-guarani são Jaci e Guaraci. Faça uma pesquisa sobre esses três deuses, anote as características principais de cada um e faça um desenho ou uma colagem representando-os.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Tupã

Jaci

Guaraci

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

RELIGIÃO E ARTES VISUAIS

Uma das maneiras desenvolvidas pelo ser humano para registrar a sua passagem pelo mundo foi a criação de obras de arte. Por meio delas, o artista eterniza o seu trabalho, tendo em vista que, após a sua morte, as obras continuarão existindo e despertando sentimentos no público.

Trabalhando com uma matéria-prima (pedra, barro, tinta, notas musicais, palavras), o ser humano cria esculturas, pinturas, instalações, músicas, peças teatrais, livros e expressa seus sentimentos e suas percepções da realidade e da vida, transformando matéria-prima em algo simbólico.

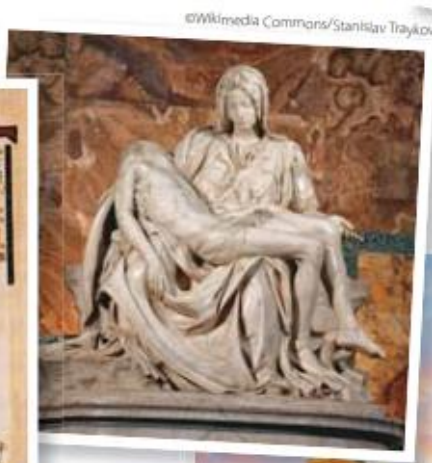
Por meio da História da Arte, é possível aprender sobre o ser humano, sobre diferentes culturas, locais, épocas, entre outros aspectos.

Tudo o que faz parte da vida do ser humano pode ser tema para uma obra de arte. Com a religião, não poderia ser diferente. Das pinturas rupestres às catedrais, da arte egípcia à arte renascentista, dos arabescos coloridos das mesquitas à arte budista, podemos perceber a relação entre a arte e a religião.

Chamamos de **arte sacra** aquela destinada à liturgia, que é o conjunto dos elementos e das práticas religiosas (orações, sacramentos, objetos, celebrações, etc.). A arquitetura de templos e catedrais, bem como as obras que compõem o espaço sagrado, são exemplos de arte sacra. As músicas criadas para celebrações e momentos sagrados também fazem parte da arte sacra.



Arte budista



Pietà, de Michelangelo, escultura que representa os últimos momentos de Jesus com a mãe, Maria.



Arte egípcia



Mesquita

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Os espaços sagrados são locais em que os fiéis entram em contato consigo mesmos, entre si e com o divino. Além disso, tais locais podem proporcionar experiências sensoriais ao fiel, ou seja, relacionadas à visão, à audição, ao olfato, etc. A união da comunidade religiosa, o cheiro das velas ou do incenso, a presença de representações de divindades, a música ou a maneira como a luz atravessa uma janela ou um vitral criam uma atmosfera de devoção e **introspecção**, proporcionando um maior sentimento de conexão com o sagrado.



©Shutterstock/Sujaiwdee Buttadee

Fiel na mesquita de Nasir al-Mulk, também conhecida como Mesquita Rosa, em Shiraz

introspecção: análise que alguém faz dos próprios pensamentos e sentimentos.

Nas igrejas católicas construídas na Idade Média, além da decoração, os vitrais serviam para contar narrativas bíblicas à população, em sua maioria analfabeta. A apresentação de Jesus no templo, por exemplo, descrita no livro bíblico de Lucas, foi retratada em um vitral na Basílica de Santa Clotilde em Paris, na França. O mesmo tema foi representado no vitral da Igreja de São Nicolau em Örebro, na Suécia.



©Shutterstock/Zvonimir Atletic

Vitral na Basílica de Santa Clotilde, em Paris



©Shutterstock/Tiberiu Stan

Vitral da Igreja de São Nicolau, em Örebro

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Para a Igreja Oriental, ou Igreja Católica Ortodoxa, as imagens religiosas, chamadas de **ícones**, são essenciais na prática religiosa. Os ícones são considerados uma representação concreta da vida material e espiritual de Jesus Cristo e dos santos. Os católicos ortodoxos veneram as divindades e os santos por meio das imagens que os representam, fazendo orações e acendendo velas diante delas. Também tratam o objeto com grande respeito e reverência.



©Shutterstock/Fotokon

Mulher rezando diante de um ícone em igreja ortodoxa, em Mtsqueta

Na arte sacra brasileira, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), é conhecido como o maior representante do Barroco mineiro, movimento artístico que privilegiava representações religiosas. No Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas, Minas Gerais, há 12 esculturas em pedra-sabão feitas por Aleijadinho, retratando 12 profetas bíblicos.



Conjunto de esculturas do artista Aleijadinho no pátio externo do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas

©Wikimedia Commons/Silvia Schumacher

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Destaca-se também o trabalho do artista plástico Cláudio Pastro (1948-2016), que criou obras religiosas em diversos lugares do mundo, entre pinturas, vitrais, azulejos, altares, cruzes, esculturas e ilustrações de livros.



©Shutterstock/Davi Correa

Cúpula da Basílica de Nossa Aparecida, projetada por Cláudio Pastro, em Aparecida

Diferentemente da arte sacra, chamamos de **arte religiosa** aquela que retrata elementos religiosos, mas está fora dos espaços sagrados e não busca ser objeto de devoção.



©Shutterstock/Sara Sette

Grafite em parede, Roma

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

RELIGIÃO E MÚSICA

A música é um elemento presente em diversas religiões ao redor do mundo. Algumas religiões utilizam a música para a comunicação com as divindades; outras, como forma de louvor e homenagem.

Os seguidores e monges do movimento Hare Krishna, religião monoteísta derivada do hinduísmo, devem cantar ou declamar (mesmo mentalmente) o chamado Grande Mantra 1728 vezes por dia. Alguns devotos se reúnem para cantar juntos no templo ou mesmo pelas ruas. Esse tipo de canto se chama *kirtana* e acredita-se que ele purifica tanto quem canta como quem o escuta.

Kirtana nas ruas de Vilnius

©Shutterstock/Donatas81



Atividade

1- Pesquise a arte religiosa e a arte sacra da sua cidade: templos, objetos, esculturas e arte urbana.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

4.3 Comunicação digital

Como vimos, a comunicação pode ocorrer por diversos meios, diferentes linguagens e línguas, bem como transmitir mensagens e conteúdos variados.

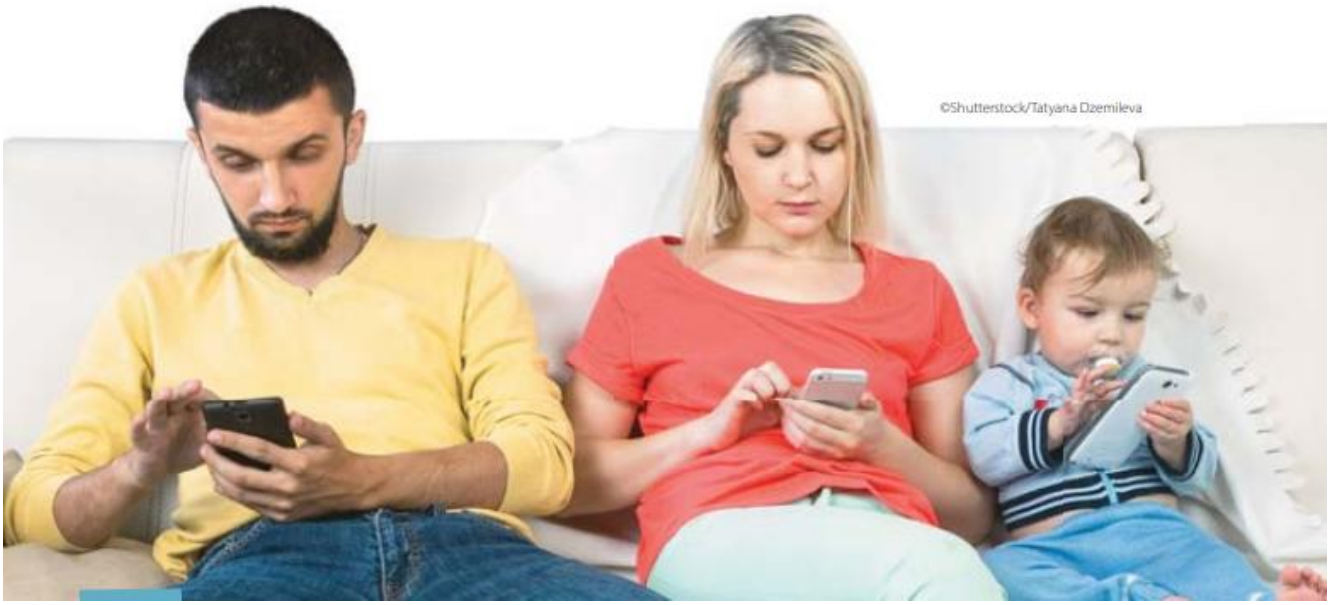
Atualmente, há muitas discussões sobre os meios de comunicação e os conteúdos consumidos, principalmente na internet. Apesar de ampliar a comunicação, essa plataforma também pode aumentar o isolamento dos indivíduos.

Algumas pessoas apresentam sintomas de vício na internet (redes sociais, jogos virtuais, etc.) e relacionam a sua autoestima e o seu sentimento de pertencimento à participação e à aceitação em grupos virtuais.

Muitos líderes religiosos, educadores e psicólogos têm alertado para os lados negativos da comunicação virtual. Alguns consideram que o suposto anonimato e a distância física facilitam comportamentos violentos e desrespeitosos, como o *cyberbullying*. Além disso, muitos jovens estão deixando de lado as relações pessoais com amigos e familiares e apresentando dificuldade de expressar os seus sentimentos e de reconhecer os sentimentos dos outros em razão do uso excessivo das tecnologias virtuais.

Por isso, é preciso valorizar a comunicação que acontece pessoalmente, na qual os interlocutores estão um diante do outro – não apenas no mesmo espaço físico, mas percebendo a presença do outro e os sentimentos que ele expressa, mantendo-se aberto para dar e receber opiniões, trocar ideias e sentimentos.

A habilidade da empatia, ou seja, de se colocar no lugar do outro, de permitir que o sofrimento e a alegria de outra pessoa influenciem você, pode ser mais bem desenvolvida nas relações pessoais. Muitas vezes, é preciso olhar nos olhos, observar os gestos, ouvir a entonação de voz e estar presente no momento em que alguém precisa.



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)
Ano de 2020

Atividades

Leia o que o papa Francisco disse sobre a relação dos jovens com o mundo virtual e, depois, responda às perguntas.

Notícias



©Shutterstock/Stefano Guidi

Para Francisco em meio a uma multidão de fiéis

©Shutterstock/Feng Yu

"Quando cheguei, [os jovens] fizeram barulho e eu me aproximei para cumprimentá-los. Poucos me deram a mão. A maioria ficou com o celular na mão, no alto, dizendo que queria uma *selfie*. Eu pensei: este é o mundo deles, o mundo real, e não o contato humano. Isto é grave. São jovens 'virtualizados'. O mundo das comunicações virtuais é coisa boa, mas quando se torna **alienante**, te fazem esquecer de dar as mãos. [...] Devemos fazer os jovens aterrissarem no mundo real, tocarem a realidade, sem destruir, contudo, as coisas boas que traz o mundo virtual", disse.

JORGE, Adilson. *Papa Francisco*: jovens estão virtualizados e devem "aterrissar" na realidade. Disponível em: <https://jovensconectados.org.br/papa-francisco-jovens-estao-virtualizados-e-devem-aterrissar-na-realidade.html>. Acesso em: 21 mar. 2019.

Adilson Jorge, Jovens Conectados - Equipe Nacional de Comunicação da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB.

alienante: que afasta as pessoas da realidade.

1- Na sua opinião, quais são os benefícios do mundo virtual?

2- E os malefícios?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

4.4 Ciber-religião

Atualmente, é possível conhecer pessoas no mundo virtual, relacionar-se com elas, fazer cursos e compras, assistir a transmissões ao vivo, realizar serviços bancários e muito mais. Assim como os espaços de lazer e de estudo, por exemplo, estão presentes no ambiente virtual, os espaços religiosos também têm ocupado esse ambiente.

Uma variedade de informações sobre religiões está disponível no ciberespaço. É possível conectar-se com membros e líderes de diversas religiões para conversar, aprender, fazer a leitura de textos e até realizar práticas sagradas, como meditações, entoação de mantras e orações, etc.

Com os *smartphones*, os textos sagrados estão sempre à mão. Aplicativos trazem notícias e ensinamentos das religiões e auxiliam em práticas religiosas (meditações orientadas e cronometradas, lembretes de datas sagradas ou dos horários das preces). Algumas pessoas acreditam que esse tipo de conteúdo virtual serve de lembrete dos ensinamentos da sua religião e sentem-na mais próxima do seu cotidiano.



Atualmente, muitos aplicativos ajudam as pessoas nas práticas de meditação.

Atividades

1- O que é comunicação? Faça um pequeno texto explicando o que você aprendeu sobre esse tema.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

2- Quais tipos de comunicação existem na atualidade?

3- Dos meios de comunicação citados a seguir, quais são menos utilizados atualmente do que eram no passado?

( ) telefone ( ) celular ( ) carta ( ) computador

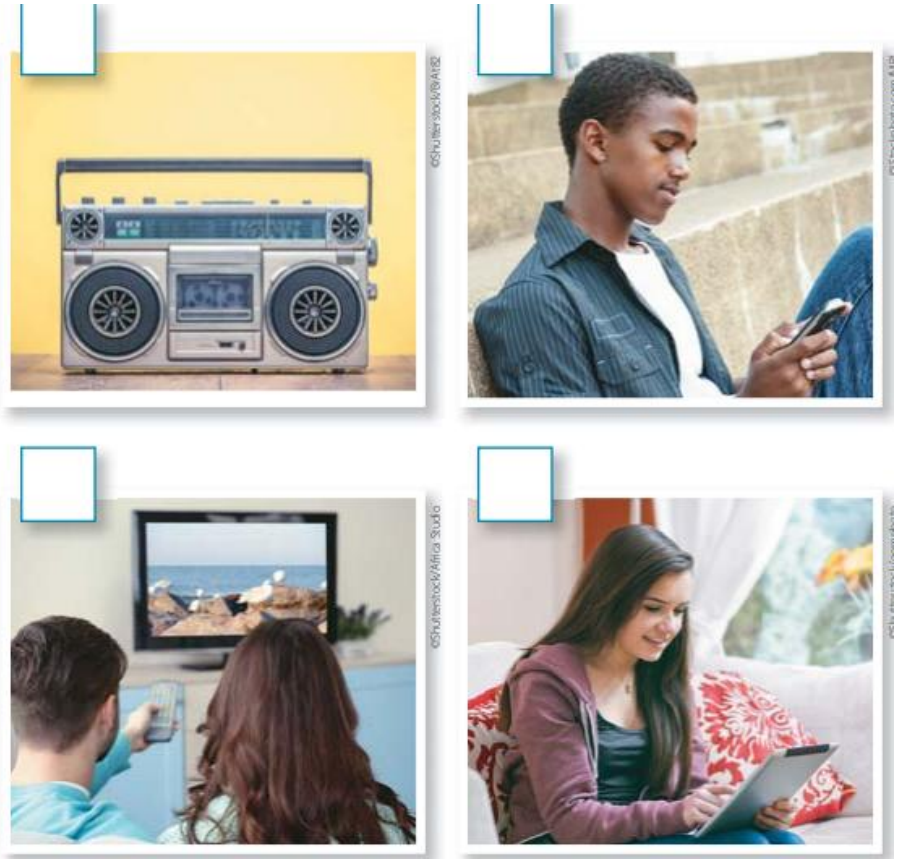
Converse com os colegas sobre o motivo da popularidade menor desses meios de comunicação na atualidade. Depois, registre as conclusões a que chegaram.

4- Em sua opinião, qual é o impacto das mudanças tecnológicas da comunicação no âmbito religioso?

5- Qual é a finalidade da comunicação nas religiões?

6- As religiões utilizam diversos meios para a comunicação com os fiéis. Observe as imagens a seguir e assinale as que retratam meios usados pelas religiões para contatar e informar a comunidade.

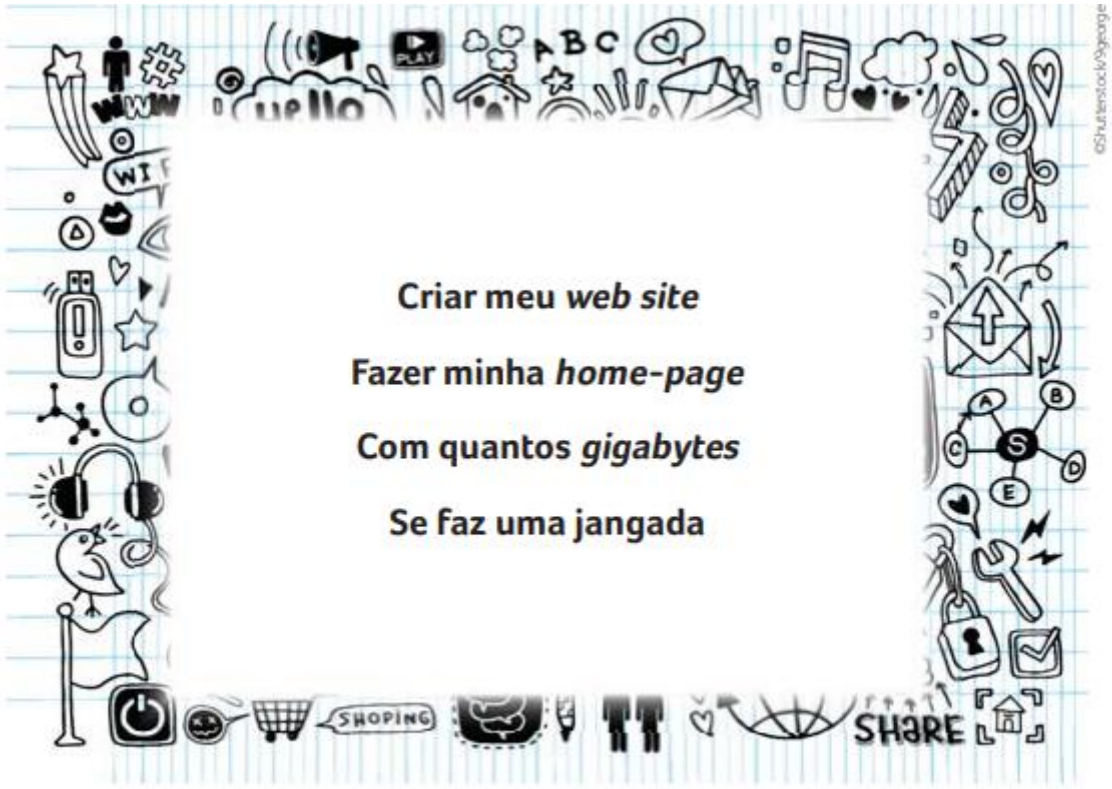
Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Como ocorre esse processo de comunicação? Quais outros meios poderiam ser usados pelas religiões para entrar em contato com os jovens? Explique sua resposta.

7- Em 1997, em comemoração aos 80 anos do aniversário do primeiro samba gravado no Brasil – chamado Pelo telefone –, o cantor Gilberto Gil lançou uma música chamada Pela internet. Ela trata do avanço da tecnologia e da globalização da comunicação. A letra da canção expressa, por meio de palavras relacionadas ao mundo tecnológico, o impacto dos meios digitais na atualidade. Leia um trecho da letra da canção e, em seguida, responda às questões.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



GIL, Gilberto. Pela internet. In: _____. *Quanta gente veio ver*. 1998. Faixa 9.

a- Qual é o meio de comunicação abordado na canção?

b- Ele pode ser classificado como meio de comunicação de massa? Justifique sua resposta.

c- Como a internet pode impactar no conhecimento dos textos sagrados, dos símbolos e das regras das religiões?

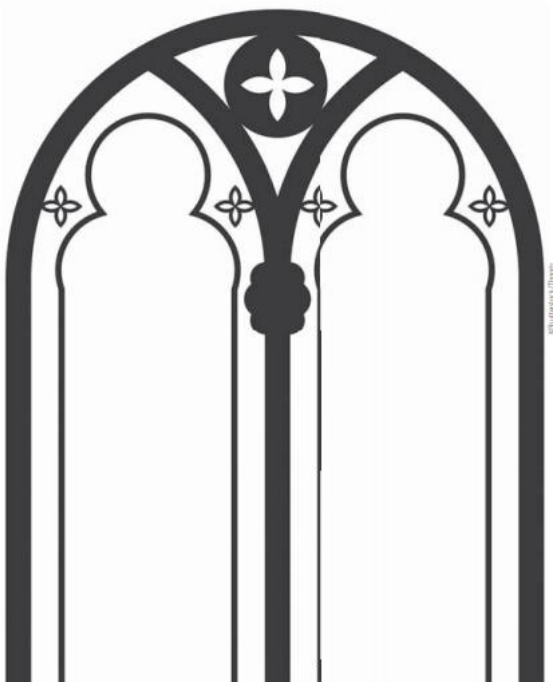
d- Converse com os familiares e verifique quais formas de comunicação de massa eram utilizadas pelas religiões em outros tempos.

8- No caça-palavras a seguir, encontre sete formas de comunicação presentes nas religiões.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

M	T	P	I	N	I	U	R	A	L	E	U	E	A	H	E	W
L	P	J	L	Q	D	L	M	A	N	T	R	A	S	C	I	L
E	Y	H	F	E	Y	H	C	Q	U	R	K	H	S	L	R	O
K	H	R	Y	E	S	Y	I	U	X	V	H	J	E	I	A	Y
X	Y	P	L	I	U	M	F	Y	O	I	I	L	P	G	F	K
T	U	R	S	U	I	U	Y	P	K	K	B	T	I	O	E	R
B	I	D	E	V	K	D	Q	Y	H	N	E	E	R	H	V	G
U	T	L	F	D	P	U	A	G	C	D	S	K	Y	A	S	J
V	Y	E	F	O	F	E	B	W	L	A	X	I	Y	V	L	O
T	A	H	A	F	N	V	M	U	S	I	C	A	N	U	E	X
I	V	J	G	T	G	U	Y	H	S	K	U	A	V	O	C	J
O	B	U	G	H	R	T	C	O	O	O	R	R	E	U	F	A
M	H	R	E	B	D	O	S	O	W	I	B	M	N	T	A	T
E	S	C	U	L	T	U	R	A	U	N	D	X	S	E	U	E

9- A arte sacra é manifestada de diversas maneiras nas religiões. No espaço a seguir, desenhe um vitral que represente a sua crença e que transmita uma mensagem visual de devoção.



10- Imagine que você vai iniciar um canal na internet para abordar questões religiosas no cotidiano. Para isso, será preciso planejar os temas a serem trabalhados e a maneira como serão abordados, além de criar um estilo para o programa.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

a- Preencha a tabela a seguir descrevendo os temas, os objetivos e a maneira como você gostaria de abordá-los no canal.

	Temas	Objetivos	Abordagem
Programa 1			
Programa 2			
Programa 3			

b- Escolha um dos programas pensados na atividade anterior e anote na ficha a seguir, em uma espécie de roteiro, como ele seria organizado.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Número do programa: _____

Título: _____

Público-alvo: _____

Logotipo do canal:



Cenário e objetos usados em cena: _____

_____

_____

Roteiro: _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

4.5 Bullying

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Bullying é uma palavra de origem inglesa, que não tem uma tradução em português, utilizada em muitos países para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, sem motivação evidente, praticados por uma ou mais pessoas contra outra(s), causando dor e angústia, dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima.

Se pudesse ser traduzido, seria algo como intimidação, desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão. É um problema mundial, presente em todas as escolas e espaços comunitários, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição ou local de convivência social, caracterizando-se como uma prática de exclusão que se manifesta por atitudes agressivas e anti-sociais, cuja falta de entendimento e atendimento adequado resultará em sérios traumas para a vítima.

Quase desconhecido pela comunidade jurídica e equipes de atendimento, o *bullying* (violência que afronta à dignidade da pessoa humana, produzindo vítimas e agressores, culpados e inocentes) começa a ganhar espaço em estudos e pesquisas desenvolvidos por especialistas, pedagogos e psicólogos que lidam com a educação.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

O bullying pode ser definido como uma subcategoria de agressão e/ou comportamento agressivo caracterizado pela repetitividade e assimetria de forças. As ações do bullying são provocações com caráter degradante e ofensivo, acontecendo sempre de maneira intencional podendo envolver apelidos, xingamentos, palavrões, ameaças, difamação, perseguição, agressão física, sempre com a intenção de amedrontar, oprimir, maltratar, tiranizar, demonstrar poder, dentre outras.

"Só é brincadeira quando TODOS se divertem. Porque rir COM alguém é diferente de rir DE alguém."

Há 4 (quatro) tipos de bullying:

Bullying verbal: é o mais comum e envolve xingamentos, palavróes, apelidos, críticas, etc.

Bullying Psicológico: isolamento e exclusão social. Normalmente ocorre humilhação, ridicularização e completa rejeição da vítima.

Bullying Físico: envolve todas as gressões físicas possíveis entre crianças e adolescentes.

Cyberbullying: bullying virtual que ocorre quando o agressor se utiliza de recursos tecnológicos para constranger, humilhar, maltratar e ofender suas vítimas.

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

TIPIFICAÇÃO DO BULLYING

VERBAIS	MORAIS	PSICOLÓGICOS	SEXUAIS
Apelidar	Caluniar	Amedrontar	Insinuar
Caçoar	Difamar	Perseguir	Assediar
Xingar	Disseminar rumores	Humilhar	Abusar

MATERIAIS	SOCIAIS	FÍSICOS	VIRTUAIS
Destroçar	Ignorar	Bater	Divulgar imagens
Furtar	Isolar	Empurrar	Enviar e-mails ameaçadores
Roubar	Excluir	Socar	Criar comunidades

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



O Perigo e as Consequências do Bullying

Uma criança ou adolescente que for vítima do bullying carregará para sempre as marcas dessa violência: no entanto, essas marcas podem se transformar em sequelas negativas ou superações positivas.

Possíveis consequências na infância:
- Somatização: transformação da dor emocional em dor física
- Baixa autoestima
- Agressividade repentina
- Baixa no rendimento escolar
- Alterações no sono
- Transtornos alimentares
- Automutilação: ato de cortar a si mesmo com o intuito consciente de agredir a si mesmo
- Bullycídio: suicídio incentivado pelo bullying

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

Possíveis consequências na vida Adulta

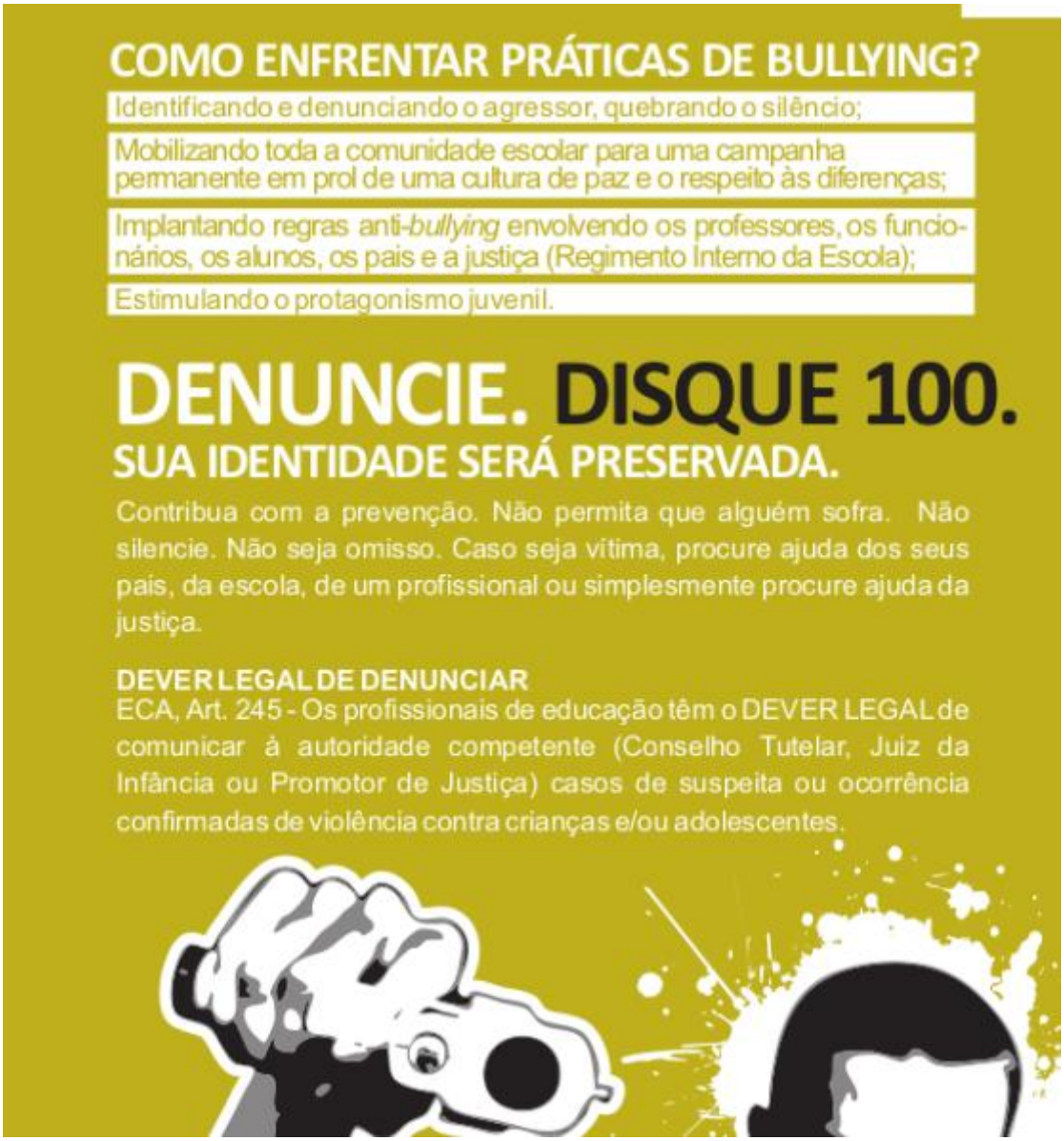
NEGATIVAS
- Por medo da dor da rejeição, o rejeitado passa a rejeitar a si mesmo e a dor pode se tornar ainda maior.
- Tendência a reproduzir na sua rotina os mesmos sentimentos vivenciados na época do abuso psíquico
- Somatização
- Transtornos mentais: fobias, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, etc.
- Inflamações crônicas
- Passividade profissional

POSITIVAS
- Capacidade de resiliência
- Desenvolvimento de novas habilidades que substituam o sentimento de rejeição

O que fazer diante do Bullying?

Tente identificar se seu filho tem sido vítima do bullying através das seguintes perguntas:
- Tem algum coleguinha que você gosta mais?
- Algum colega em sua escola ou sala de aula de quem você não gosta? Por que?
- Com quem você costuma fazer os trabalhos em grupo? Quem escolhe esses grupos, você ou o professor?
- Há alguma atividade na escola que você não participa? Por que?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)



Atividades

1- Defina Bullying.

2- Cite e explique sobre os tipos de Bullying.

3- Quais os perigos e conseqüências do Bullying?

Elaborado por: Viviannie Amélia (vivi05brasil@yahoo.com.br) e Vilma Aquino (vilmanega@yahoo.com.br)

4- O que fazer diante do Bullying?

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José J. C. C. M.; MIGUEZ, Leopoldo A. Hino da proclamação da República. 1890. Disponível em: <www.gov.br/planalto/pr-br/conheca-a-presidencia/acervo/simbolos-nacionais/hinos/hinos> Acesso em: 29 mar. 2019.

ARAÚJO, Ulisses F. A educação e a construção da cidadania: eixos temáticos da ética e da democracia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

BARROS, Lucas M. A laicidade do Estado brasileiro: comentários sobre a utilização de símbolos religiosos em repartições públicas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – UCB. Brasília, 2016.

BELCHIOR, Marcela. Integração entre religiões é fundamental para superar entraves históricos. Disponível em: Acesso em: 29 mar. 2019.

BORGES, Tahiana Andrade S.Como ensinar meu filho a lidar com o Bullying. Disponível em: < file:///C:/Users/Casa/Downloads/livro.pdf > Acesso: 13 Mai 2020.

BRASIL. Constituição Politica do Imperio do Brazil. Disponível em: Acesso em: 30 jan. 2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: Acesso em: 29 mar. 2019.

Brasil escola. Movimentos Sociais. Disponível em: < https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm> Acesso: 13 Mai 2020.

CARTA DA TERRA. Disponível em:< https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_%20%20arquivos/carta_terra.pdf> . Acesso em: 13 Mai 2020.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: . Acesso em: 11 abr. 2019.

COOGAN. Michael. Religiões. São Paulo, Publifolha, 2007.

EL-AYOUTY, Yassin. (Ed.) Interfaith Imperatives Post 9/11. Westport: Praeger, 2004. p. 158-159. Tradução livre.

EM DISCURSO a magistrados, Papa destaca valor fundamental da justiça. Disponível em: < <https://noticias. cancaonova.com/especiais/pontificado/francisco/em-discurso-magistrados-papa-destaca-valor-fundamentalda-justica/>. Acesso em: 10 Mai 2020.

ESCOREL, Soraya, S. Nobrega. Ministério Público da Paraíba. Bullying. Disponível em: < http://new.netica.org.br/files/cartilha_bullying.pdf> . Acesso: 13 Mai 2020.

FONAPER. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso. São Paulo, Mundo Mirim, 2009.

GLEISER, Marcelo. O caldeirão azul: o universo, o homem e seu espírito. Rio de Janeiro: Record, 2019. [s.p.]. E-book.

GIL, Gilberto. Pela internet. In: _____. Quanta gente veio ver. 1998. Faixa 9.

GYÖRGY, Albert. Melancolia. [2013-2014]. 1 escultura, liga de cobre e estanho. Genebra.

Guia do estudante. Principais movimentos religiosos do século 16 ao 19. Disponível em: < https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/resumo-de-historia-principais-movimentos-religiosos-do-seculo-16-ao-19/> Acesso: 13 Mai 2020.

HELLERN, Vitor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. O livros das Religiões. São Paulo. Companhia das letras, 2000.

JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 11, vers. 25-26.

JORGE, Adilson. Papa Francisco: jovens estão virtualizados e devem “aterrissar” na realidade. Disponível em: < <https://jovensconectados.org.br/ papa-francisco-jovens-estao-virtualizados-e-devem-aterrissar-na-realidade. html >. Acesso em: 13 Mai 2020.

KUSHNER, Harold. Quando tudo não é o bastante. Tradução de Elizabeth e Djalmir Mello. São Paulo: Nobel, 1999. p. 14.

LODI, Lucia H.; ARAÚJO, Ulisses F. Ética, cidadania e educação: escola, democracia e cidadania. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília, 2007. p. 11.

LOPES, Reinaldo J. Cortes, quebras, queimas: os rituais mortuários dos primeiros brasileiros. Disponível em:< https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2018/03/cortes-quebras-queimas-pinturas-arqueologia-lapa-do-santo-minas-gerais-rituais-mortuarios--primeiros-brasileiros > . Acesso em: 15 Mai 2020.

LOURENÇO, Maria C. F. (Org.). Direitos humanos em dissertações e teses da USP: 1954-1999. São Paulo: Edusp, 2000. p. 55.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: < https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf >. Acesso em: 13 Mai 2020.

O sagrado no ensino religioso / Valmir Biaca; Elson Oliveira Souza; Emerli Scholgl; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira [e] Sant’Ana, René Simonato. – Curitiba : SEED – Pr., 2006. - p. 136 (Cadernos pedagógicos do ensino fundamental, v.8).

Paróquia Nossa Senhora da Saúde - Rio Claro-SP. CRENÇAS E RELIGIOSIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA . Disponível em:<http://paroquiasaude-rc.com/crencas-e-religiosidade-na-sociedade-contemporanea-3a-parte/> Acesso 13 Mai 2020.

PIAZZA, Waldomiro O. Religiões da humanidade. 4. ed. São Paulo: Loyola. 2005. p. 11.

Plan Internacional. Bullying não é brincadeira. Disponível em: < https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/03/manual_bullying_sem.compressed.pdf> Acesso: 13 Mai 2020.

PUFF, Jeferson. Por que as religiões de matriz africana são o principal alvo de intolerância religiosa no Brasil? Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2019.

República e Laicidade: Associação Cívica. Conceito de Laicidade. Disponível em: < http://www.laicidade.org/documentacao/textos-criticos-tematicos-e-de-reflexao/aspl/ > Acesso: 13 Mai 2020.

Rodrigues, Edile Maria Fracaro. Ensino Religioso : passado, presente e fé / Edile Maria Fracaro Rodrigues, Luana Zucoloto Mattos Moreira, Maria Bethânia de Araujo. – Curitiba : Piá, 2019. v. 8 : Il.

Significados. Conceito de laicidade. Disponível em: < https://www.significados.com.br/laicidade/ , > Acesso: 13 Mai 2020.

STRATHERN, Paul. Rousseau em 90 minutos. Tradução de Maria Lucia de Oliveira. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 52.

WILKINSON, Philip. Religiões: guia ilustrado Zahar. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.